

MÁRCIA DANIELLY CAVALCANTI SILVA

**IMPASSES CONCEITUAIS ENVOLVENDO A CATEGORIA
PLURIATIVIDADE: AS RELAÇÕES DAS ATIVIDADES NÃO-
AGRÍCOLAS COM A AGRICULTURA**

Dissertação apresentada à
Universidade Federal de Viçosa,
como parte das exigências do
Programa de Pós-Graduação em
Extensão Rural, para obtenção do
título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA
MINAS GERAIS- BRASIL
2017

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

S586i
2017

Silva, Márcia Danielly Cavalcanti, 1989-
Impasses conceituais envolvendo a categoria pluriatividade
: as relações das atividades não-agrícolas com a agricultura /
Márcia Danielly Cavalcanti Silva. – Viçosa, MG, 2017.
xiv, 118f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui apêndices.

Orientador: Ana Louise de Carvalho Fiúza.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Inclui bibliografia.

1. Agricultura - Aspectos sociais. 2. Agricultura em tempo
parcial. 3. Agricultura familiar. I. Universidade Federal de
Viçosa. Departamento de Economia Rural. Programa de
Pós-graduação em Extensão Rural. II. Título.

CDD 22 ed. 306.349

MÁRCIA DANIELLY CAVALCANTI SILVA

**IMPASSES CONCEITUAIS ENVOLVENDO A CATEGORIA
PLURIATIVIDADE: AS RELAÇÕES DAS ATIVIDADES NÃO-
AGRÍCOLAS COM A AGRICULTURA**

Dissertação apresentada à
Universidade Federal de Viçosa,
como parte das exigências do
Programa de Pós-Graduação em
Extensão Rural, para obtenção do
título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 04 de julho de 2017.

Maria José Teixeira Carneiro

Leonardo Civale

Ana Louise de Carvalho Fiúza
(Orientadora)

Dedico aos meus pais Márcio e Dinalva por acreditarem em meus sonhos mesmo quando tudo parecia impossível. Aos meus avós Tito e Galdina, pela sabedoria e conhecimento ensinado. E ao Luiz pelo seu amor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pelo Dom da Vida e por ter me dado força e coragem para seguir em frente. E a Nossa Senhora minha fiel intercessora pela proteção.

Aos meus pais Márcio e Dinalva, por sempre me acolherem com um abraço caloroso e uma reflexão que seguir em frente era necessário. Por todos os ensinamentos, apoio e incentivo. Não teria chegado aqui, sem a ajuda de vocês. Amo vocês!

Aos meus irmãos Henrique e Higor pelo carinho e parceria de sempre. Pelas ajudas nos sufocos e, acima de tudo, pelo incentivo de ser uma pessoa melhor.

Ao meu noivo Luiz, pelo seu apoio e companheirismo durante toda a trajetória acadêmica. Foram dias de lutas que sem a sua preciosa ajuda e incentivo eu não chegaria tão longe. Obrigada pela sua proteção durante a coleta de dados e acima de tudo por me fazer acreditar que sou capaz.

Aos meus avós exemplos de ensinamento durante toda a minha vida. Vó Dina, pelas suas rezas e orações e Vô Tito, pelas preocupações para que eu estivesse realizando o que sonhei. Aos tios mais solícitos e presente em todo momento, meu muito obrigada. E à toda minha família, por acreditar em meu sonho e tornar os retornos para casa motivos de tanta festas e alegrias.

Aos amigos de Janaúba, que mesmo com a distância permanecemos com uma amizade verdadeira. Em especial aos “Friends 4ever”, amigos de longa data e que sempre estiveram na torcida.

Aos amigos que Viçosa me proporcionou, com carinho especial: Laís, Mônica, Beatriz (Bia), Janayna e Kátia. Com carinho especial agradeço a Eduarda por compartilhar comigo esta etapa e ser uma amiga de todas as horas.

Aos amigos do DZO, LCC e do SIMCORTE, por fazerem os meus dias mais divertidos e felizes, mesmo nas longas e incansáveis jornadas de trabalho. Aprendi que o trabalho coletivo pode dar certo.

Ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural no Departamento de Economia Rural da UFV e aos professores colaboradores deste processo de aprendizagem. E um carinho imenso e especial, agradeço minha orientadora Ana Louise pela sua dedicação e intenso trabalho. Obrigada por acolher meu trabalho e me ensinar como ser uma pesquisadora. E também agradeço a contribuição de minha coorientadora que muito contribuiu para o desenvolvimento desse trabalho.

Aos funcionários do DER pela generosidade e ajuda.

Aos integrantes do grupo GERAR que muito colaborou nas discussões e no amadurecimento desse trabalho, ajudando e colaborando mutuamente. Valeu a experiência das “sextas incansáveis”.

Aos professores Leonardo Civalle e Maria José Carneiro por aceitarem o convite para participação da banca.

A Flávia Alves por participar como debatedora na construção dessa dissertação e pelas suas preciosas contribuições.

Ao CNPQ pelas bolsas concedidas, sem as quais eu não teria condições de cursar o mestrado.

A equipe do INCAPER, Domingos Martins e Venda Nova do Imigrante. Pela ajuda e suporte na realização desta pesquisa. Em especial a Patrícia Ferraz, pessoa de bom coração que me auxiliou na condução da pesquisa de campo no Espírito Santo.

As famílias Zardo, Salvador, Vetorrazzi e Reis por me acolherem e hospedarem em suas casas e famílias. Com carinho especial agradeço ao Guilherme Salvador e Camila Reis pelo empréstimo das famílias.

Agradeço as famílias que me receberam nas suas rotinas, abriram as portas das casas. Contaram um pouco das suas vidas, das suas famílias e participaram desta pesquisa. Meu muito obrigada!

E não menos importante, agradeço novamente aos meus avôs, meus pais e meus sogros por cederem o meio de transporte para que eu realizasse a pesquisa de campo. E ao Luiz, por ser meu colaborador de pesquisa, auxiliando em tudo que precisei.

BIOGRAFIA

MÁRCIA DANIELLY CAVALCANTI SILVA, filha de Márcio Cavalcanti Almeida e Dinalva Lima da Silva, nasceu em 11 de março de 1989, em Janaúba Minas Gerais. Coursou o ensino fundamental e médio na escola pública, Escola Estadual Rômulo Sales de Azevedo, na sua cidade natal. Ingressou no curso de graduação em Turismo na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) no ano de 2008, na qual foi Bolsista do Projeto de Extensão da PROEX-UFOP e concluiu sua graduação em 2012. Em março de 2015 ingressou no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, em nível de mestrado, do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fotos de Venda Nova do Imigrante-ES durante a pesquisa de campo.....	3
Figura 2. Mapa de localização dos municípios pesquisados no estado do Espírito Santo.	4
Figura 3. Fotos de Rio Preto em Minas Gerais durante a pesquisa de campo em 2016....	5
Figura 4. Mapa de localização dos municípios pesquisados no estado de Minas Gerais...	6
Figura 5. Pesquisa de campo realizada com a colaboração dos pais da pesquisadora.....	10
Figura 6. Localização dos municípios pesquisados do Espírito Santo (à esquerda) e Minas Gerais (à direita)	13

ARTIGO I:

Figura 1. Características de Pluriatividade segundo Schneider (2006).....	28
Figura 2. Esquema das etapas do procedimento para composição do banco de dados de dissertações e teses do BDTD.....	32
Figura 3. Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) dos dados da BDTD.....	35
Figura 4. Nuvem de palavras do IRAMUTEQ segundo os dados da BDTD.....	38

ARTIGO III:

Figura 1. Tipologia da Pluriatividade segundo Schneider (2006).....	73
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

ARTIGO I:

Gráfico 1. Distribuição temporal por defesa das dissertações e teses sobre pluriatividade referente a 1999-2016.....	33
--	----

ARTIGO II:

Gráfico 1. Pessoas Ocupadas no Município de Rio Preto-MG (ano de análise 2007-2013).....	52
Gráfico 2. Pessoas Ocupadas no Município de Lima Duarte-MG (ano de análise 2007-2013).....	53
Gráfico 3. Pessoas Ocupadas no Município de Venda Nova do Imigrante- ES (ano de análise 2007- 2013).....	55
Gráfico 4. Pessoas Ocupadas no Município de Domingos Martins-ES (ano de análise 2007- 2013).....	56
Gráfico 5. Atividades Econômicas principais dos respondentes no Espírito Santo e em Minas Gerais.....	62

ARTIGO III:

Gráfico 1. Pessoas Ocupadas no Município de Venda Nova do Imigrante- ES (ano de análise 2007-2013).....	78
Gráfico 2. Pessoas Ocupadas no Município de Domingos Martins-ES (ano de análise 2007- 2013).....	79
Gráfico 3. Pessoas Ocupadas no Município de Rio Preto-MG (ano de análise 2007-2013).....	81
Gráfico 4. Pessoas Ocupadas no Município de Lima Duarte-MG (ano de análise 2007-2013).....	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Amostragem da população nos municípios pesquisados, 2016.....	9
---	---

ARTIGO II:

Tabela 1. Evolução Populacional de Rio Preto, Lima Duarte, Minas Gerais (1991 a 2010)	52
Tabela 2. Evolução Populacional de Venda Nova do Imigrante, Domingos Martins e Espírito Santo.....	54
Tabela 3. Síntese dos empreendimentos comerciais e turísticos mapeados na pesquisa	59
Tabela 4. Média da quantidade dos membros das famílias pesquisadas	63

ARTIGO III:

Tabela 1: Evolução Populacional de Venda Nova do Imigrante, Domingos Martins e Brasil.....	80
Tabela 2. Evolução Populacional de Rio Preto, Lima Duarte, Minas Gerais (1991 a 2010)	80
Tabela 3. Empreendimentos rurais mapeados na pesquisa no Estado de MG e ES	82
Tabela 4. Tipo de atividades desenvolvidas na propriedade e o tipo de atividade agrícola	85
Tabela 5. Renda principal respondida pelos participantes da pesquisa	86
Tabela 6. Origem dos respondentes em Minas Gerais e Espírito Santo	86
Tabela 7. Empréstimos ou financiamentos adquiridos pelos respondentes nas regiões pesquisadas	88

LISTA DE QUADROS

ARTIGO I:

Quadro 1. Operacionalização do conceito de Pluriatividade segundo Carneiro (1998, 2006).....	25
Quadro 2. Evolução Histórica dos Principais Estudos de Pluriatividade no Brasil.....	30

ARTIGO II:

Quadro 1. Produto Interno Bruto PIB ano de 2014 (Valor adicionado).....	51
Quadro 2. Identificação, sexo e estado civil dos respondentes, segundo os municípios do Espírito Santo e Minas Gerais, Brasil, 2016.....	57
Quadro 3. Caracterização das atividades agrícolas e turísticas das regiões pesquisadas.....	60

ARTIGO III:

Quadro 1. Concepção da pluriatividade a partir de três correntes teóricas opostas.....	74
Quadro 2. Operacionalização do conceito de Pluriatividade segundo Carneiro (1998, 2006).....	75
Quadro 3. Produto Interno Bruto- PIB ano de 2014 (Valor adicionado).....	79
Quadro 4. Identificação dos respondentes por sexo, idade, estado civil e escolaridade, segundo os municípios do Espírito Santo e Minas Gerais, Brasil, 2016.....	84
Quadro 5. Tipo de atividades desenvolvidas por região.....	87
Quadro 6. Quantidade de membros familiares nas regiões pesquisadas.....	88

LISTA DE SIGLAS

ABRATUR Academia Internacional para o Desenvolvimento da Pesquisa em Turismo no Brasil

AED Análise Exploratória de Dados

BDTD Banco Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CEP-UFV Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa

EMATER Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais

GERAR- Grupo de Estudos Rurais: Agriculturas e Ruralidades

GPS *Global Positionning System*

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEF Instituto Estadual de Floresta

INCAPER Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

OCDE Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PAC Política Agrícola Comum

PNAD Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PEIb Parque Estadual de Ibitipoca

SPSS *Statistical Package for the Social Sciences*

TCLE Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

UFV Universidade Federal de Viçosa

UNICAMP Universidade Estadual de Campinas

RESUMO

SILVA, Márcia Danielly Cavalcanti, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, julho de 2017. **Impasses Conceituais envolvendo a categoria Pluriatividade: As relações das atividades não-agrícolas com a agricultura.** Orientadora: Ana Louise de Carvalho Fiúza. Coorientadora: Neide Maria de Almeida Pinto.

A falta de convergência interpretativa em torno de uma categoria analítica ou conceito gera um campo de disputa acerca do seu poder explicativo. Este é o caso da categoria “pluriatividade”, sobre a qual ainda pairam divergências interpretativas derivadas da sua concepção, mesmo após quase três décadas de sua utilização. A literatura existente sobre a categoria pluriatividade no Brasil, se divide em termos de interpretação: uma corrente a percebe como sinônimo de agricultura de tempo parcial, compreendendo-a como um fenômeno de existência em tempos pregressos, se referindo, basicamente, à combinação de atividades agrícolas, para-agrícolas e/ou não-agrícolas. Outra corrente interpretativa concebe a categoria “pluriatividade” como um fenômeno novo, advindo de características contemporâneas, que não existiam em tempos pretéritos. Nesta corrente a categoria “pluriatividade” caracterizaria um fenômeno típico de regiões marcadas pela maior intersectorialidade da economia. Assim, o presente estudo buscou analisar a força explicativa de ambas as correntes teóricas, primeiramente, na literatura acadêmica, e de forma complementar em contextos empíricos. Aplicou-se, na pesquisa, setenta e um questionários em duas regiões com dinâmicas econômicas diferenciadas, a fim de analisar se a combinação de atividades agrícolas com não agrícolas apresentavam características diferenciadas nas mesmas. As conclusões da pesquisa apontaram para a concepção da pluriatividade como fenômeno associado ao combate da pobreza rural, mas, também, como um fenômeno associado à diversificação do mercado de trabalho para os moradores do meio rural. Em relação as regiões pesquisadas foram encontradas diferenças em relação a aplicabilidade da categoria pluriatividade, apontando que o agroturismo e turismo rural mostraram-se diferentes nas regiões pesquisadas, visto que um evidenciou um ciclo de retroalimentação das atividades não agrícolas na agricultura, enquanto na outra região a agricultura existiu de forma residual com o predomínio do turismo. E por fim, nos casos estudados faz sentido a tese de que a pluriatividade descreve um fenômeno distinto daquele referente a simples combinação de atividades agrícolas com não agrícolas.

ABSTRACT

SILVA, Márcia Danielly Cavalcanti, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, July, 2017. **Conceptual Impasses involving the category Pluriactivity: The relations of the non-agricultural activities with the agriculture.** Advisor: Ana Louise de Carvalho Fiúza. Co-Advisor: Neide Maria de Almeida Pinto.

The lack of interpretive convergence around an analytical category or concept generates a field of dispute about its explanatory power. This is the case of the "pluriactivity" category, which still has interpretive divergences derived from its conception, even after almost three decades of its use. The literature on the category of pluriactivity in Brazil is divided in terms of interpretation: a current perceives it as a synonym of part-time agriculture, understanding it as a phenomenon of existence in previous times, basically referring to the combination of activities agricultural, para-agricultural and / or non-agricultural. Another interpretive current conceives of the category "pluriactivity" as a new phenomenon, coming from contemporary characteristics that did not exist in the past. In this chain the category "pluriactivity" would characterize a typical phenomenon of regions marked by the greater intersectoriality of the economy. Thus, the present study sought to analyze the explanatory power of both theoretical currents, first, in the academic literature, and in a complementary way in empirical contexts. In the survey, seventy-one questionnaires were applied in two regions with different economic dynamics, in order to analyze whether the combination of agricultural and non-agricultural activities had different characteristics in them. The conclusions of the research pointed to the conception of pluriactivity as a phenomenon associated with the fight against rural poverty, but also as a phenomenon associated with the diversification of the labor market for rural dwellers. In relation to the regions surveyed, there were differences in relation to the applicability of the pluriactivity category, pointing out that agrotourism and rural tourism were different in the regions surveyed, since one showed a feedback loop of non-agricultural activities in agriculture, whereas in the other region agriculture existed in a residual form with the predominance of tourism. Finally, in the cases studied, the thesis that pluriactivity describes a phenomenon different from that referring to a simple combination of agricultural and non-agricultural activities makes sense.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Objetivos	7
1.2. Hipóteses	7
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	7
2.1. Coleta de Dados- Pesquisa de Campo.....	9
2.2. Análise dos Dados.....	14
3. ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	15
4. ARTIGO I:.....	19
O CAMPO PARADIGMÁTICO DE EMPREGO DA CATEGORIA TEÓRICA PLURIATIVIDADE NO BRASIL.....	
1. Introdução	20
2. As Concepções de Pluriatividade na literatura internacional.....	21
3. A Concepção dos autores clássicos brasileiros acerca da pluriatividade.....	22
4. Metodologia	31
5. Resultados e Discussão	33
6. Considerações Finais.....	39
7. Referências Bibliográficas	40
5. ARTIGO II:	44
A DINÂMICA TERRITORIAL NA EXPLICAÇÃO DA PLURIATIVIDADE: uma análise das atividades econômicas desenvolvidas em municípios do Espírito Santo e Minas Gerais.....	
1. Introdução	45
2. Concepções acerca da Pluriatividade	46
2.1. A corrente da “pluriatividade como fenômeno contemporâneo”.....	47
2.2. Corrente da “pluriatividade como fenômeno pretérito”	48
3. Procedimentos Metodológicos	50
4. Resultados e Discussão	58
5. Considerações Finais.....	63

6. ARTIGO III:	69
PLURIATIVIDADE E AGRICULTURA PART-TIME: Categorias descritivas de fenômenos diferenciados?	69
1. Introdução	70
2. Procedimentos metodológicos	76
2.1. A escolha dos municípios da região urbana.....	76
2.2. A escolha dos municípios da região agrícola.....	76
2.3. Método de coleta de dados.....	82
3. Resultados e análises.....	83
4. Considerações finais	89
5. Referências bibliográficas:.....	90
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
8. APÊNDICES.....	96

1. INTRODUÇÃO

No Brasil o tema da pluriatividade surge nas discussões acadêmicas a partir da década de 90, mas sem apresentar consenso interpretativo acerca dos fenômenos aos quais caracterizaria. Seria esta categoria analítica empregável a um fenômeno temporal de ampla historicidade, que se aplicaria a descrição da combinação de diferentes arranjos de atividades agrícolas com outras para-agrícolas e/ou não agrícolas, ou expressaria, pelo contrário, as peculiaridades de um fenômeno contemporâneo, marcado pela crescente integração entre o campo e a cidade? E em termos espaciais, seria esta categoria aplicada a fenômenos de associação da atividade agrícola com as não agrícolas, existentes em quaisquer regiões, ou estaria esta categoria circunscrita a descrever um fenômeno localizado em regiões com dinâmicas econômicas mais diversificada? Seria, ainda, esta categoria mais adequada para tomar como unidade de análise a família ou as unidades produtivas?

Diante destas controvérsias interpretativas que tangenciam a categoria analítica “pluriatividade”, esta pesquisa buscou se aprofundar nas principais dissonâncias interpretativas que a têm abrigado, a fim de compreender se as mesmas detêm questões epistemológicas com consequências interpretativas relevantes ou se esta categoria pode ser tomada, simplesmente, como sinônimos de termos como “dupla atividade” ou “agricultura de tempo parcial (part time farming¹)”. A presente pesquisa deu particular atenção a controvérsia envolvendo a questão espacial, relacionado a um contexto econômico mais dinâmicos. Para tanto, procurou analisar a combinação das atividades agrícolas com as para-agrícolas e não agrícolas, em regiões com características econômicas distintas: uma marcadamente agrícola e outra urbana. Assim, a pesquisa foi delineada em dois municípios do estado do Espírito Santo, situados em uma região de maior influência urbana, e outros dois municípios do estado de Minas Gerais com perfil agrícola. No que diz respeito aos municípios capixabas, a pesquisa foi desenvolvida em Venda Nova do Imigrante e Domingos Martins, ambos marcados pelo crescente desenvolvimento do turismo rural combinado com as atividades agrícolas.

¹ Fuller (1990), classificou o fenômeno de “*part-time farming*” como “agricultura a tempo parcial”, definida como um importante instrumento de diversificação de renda adotada pelas famílias de agricultores durante o período de 1980 na Europa.

Segundo os dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Venda Nova do Imigrante-ES conta com uma população de 20.447 habitantes, sendo que 5.638 (27,57%), residem no campo, e 14.809 (72,43%), residem na cidade. O município possui uma dimensão territorial 185,909 km² e densidade demográfica de 109,98 hab./km². O município é dividido além da sede, pelos distritos de São João de Viçosa e Alto Caxixe e mais outras 12 comunidades. Venda Nova é cortada pela rodovia BR 262 (Rodovia Presidente Costa e Silva, transversal que interliga os estados do Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo), ligando a cidade as principais faixas litorâneas capixabas, o que torna o município pertencente a uma malha rodoviária importante no estado, por ser uma das principais rotas de acesso. Faz fronteira com municípios capixabas de Domingos Martins, Castelo, Conceição de Castelo e Afonso Claudio, e fica a 113 km da capital Vitória-ES (aproximadamente a 2h). Economicamente, o município baseia-se na agricultura, principalmente, no café que compreende 90% das propriedades, além da produção de hortifrutigranjeiros e uma pecuária ascendente. (INCAPER, 2011). Venda Nova do Imigrante é referência em todo o país como o berço do “Agroturismo”, modalidade de turismo rural que associa a vivência do cotidiano agrícola ao lazer, à visita ao meio ambiente. Venda Nova é reconhecida como “Capital Nacional do Agroturismo”, desde 1993 pela Academia Internacional para o Desenvolvimento da Pesquisa em Turismo no Brasil (ABRATUR). Segundo os dados do município no ano de 2015, o Agroturismo envolveu 70 propriedades, com 300 famílias e 1.500 pessoas diretamente atuantes, com destaque para a confecção artesanal e caseira de produtos típicos, principalmente na culinária (embutidos como o socol², doces, geléias, licores, biscoitos, etc). (PREFEITURA MUNICIPAL DE VENDA NOVA, 2015). As fotos a seguir são da cidade e de alguns dos produtos típicos encontrados no município durante a pesquisa de campo.

² Tipo de presunto cru feito com lombo de porco, temperado com sal, pimenta, alho. É encontrado em alguns dos empreendimentos pela região capixaba.

Figura 1. Fotos de Venda Nova do Imigrante-ES durante a pesquisa de campo



Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016

O segundo município capixaba pesquisado foi Domingos Martins, conforme os dados do IBGE (2010), apresenta uma população de 31.847 habitantes, divididos em 7.741 (24,30%) residentes na cidade, e 24.106 (77,70%) habitantes no campo. O município possui dimensão territorial de 1228,353km² e uma densidade demográfica de 25,93hab./km², apresentando segundo Veiga (2004) padrões de urbanidades menores que Venda Nova do Imigrante. O município possui sete distritos: Aracê, Biriricas, Melgaço, Paraju, Ponto Alto, Santa Isabel e Sede. E faz fronteira com os municípios capixabas de Venda Nova do Imigrante, Castelo, Vargem Alta, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina, Cariacica, Viana, Marechal Floriano, Alfredo Chaves e Afonso Claudio. O município fica localizado a 50 km da capital Vitória-ES (aproximadamente 1h) e a 100km dos principais municípios com população superior à 200 mil habitantes³, o que influenciaria os padrões de urbanidade, segundo OCDE⁴ (2010). Segundo IBGE (2010) a população do Distrito de Aracê corresponde a 8.231 habitantes, sendo

3 Vila Velha-ES (distância:52,1km/ tempo:1h4min/ população:479.664habitantes); Serra-ES (distância:76,8km/ tempo: 1h17min/ população:494.109habitantes) e Cariacica-ES (distância:47,6km/ Tempo: 59min/ população. 384.621habitantes).

4 Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

identificado como o distrito com maior quantidade de estabelecimentos agrícolas e por isso definido como o local para a coleta de dados. A seguir, a figura 2 mostra os dois municípios pesquisados, cortados pela BR 262, vizinhos e se inscrevem dentro de um mesmo território de rotas e caminhos turísticos, composto pelos destinos turísticos das “Serras Capixabas”.

Figura 2. Mapa de localização dos municípios pesquisados no estado do Espírito Santo



Fonte: Mapa Elaborado por: ZANELLA, M. A; SILVA, M. D. C; SILVA, L. H. P.(2017)

Já a escolha dos dois municípios mineiros de Rio Preto e Lima Duarte se justifica por serem dois municípios de economia rural em contraste com os dois municípios capixabas, que são marcados por uma intersectorialidade da economia mais evidentes. Tal fato, permite perceber se o contexto econômico influenciaria no fenômeno da pluriatividade. Segundo os dados do IBGE (2010) o município de Rio Preto-MG, apresenta uma população de 5.292 habitantes, divididos em 4.451 habitantes na cidade, (84,10%) e 841 residentes no campo, (15,90%). O município possui uma dimensão territorial 348,046km² e densidade demográfica de 15,2 hab./km². Que para Veiga (2004), pode ser atribuído como uma característica de municípios rurais. O município se localiza na divisa dos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, mas não tem estrada ou rodovia com fluxo de veículos, como verificado na BR 262. Situado a

180 Km da cidade do Rio de Janeiro-RJ (aproximadamente 3h) e 84 Km de Juiz de Fora-MG, (tempo de deslocamento: 1h30min), o município faz fronteira com as cidades mineiras de Lima Duarte, Santa Rita de Jacutinga, Santa Barbara do Monte Verde, Olaria, e Valença no Rio de Janeiro. Rio Preto tem se destacado atualmente pelo seu potencial turístico, com a diversidade de sua fauna e flora, a abundância de cachoeiras, e suas belas paisagens montanhosas. A herança das grandes fazendas do ciclo cafeeiro também atrai turistas e visitantes à região, o que pode ser observado pelas quantidade de fazendas estilo coloniais (PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO PRETO, 2016). A seguir fotos da cidade de Rio Preto-MG, apresentando uma fazenda estilo colonial que foi restaurada para o seu uso turístico e uma foto da paisagem.

Figura 3. Fotos de Rio Preto em Minas Gerais durante a pesquisa de campo em 2016



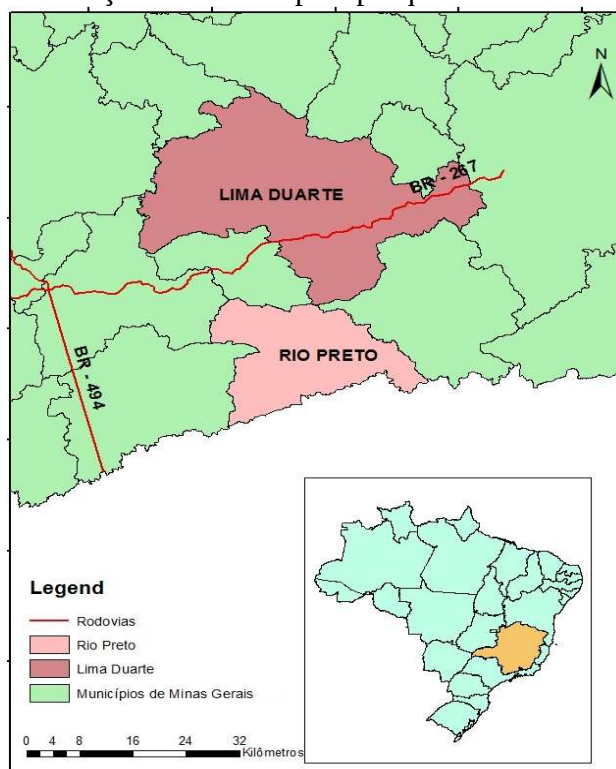
Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016

O segundo município pesquisado em Minas Gerais foi Lima Duarte. Conforme os dados do IBGE (2010), apresenta uma população de 16.149 habitantes, divididos em 12.363 (76,55%) na cidade e 3.786 (23,45%) no campo. O município possui uma dimensão territorial 848,56 km² e densidade demográfica de 19,03hab./km². Segundo Veiga (2004), também pode ser classificado como município rural. Lima Duarte é subdividida em quatro distritos: Sede, Conceição do Ibitipoca, São Domingos da Bocaina e São José dos Lopes. Faz fronteira com os municípios mineiros de Santa Rita de Ibitipoca, Santana do Garambéu, Pedro Teixeira, Bias Fortes, Andrelândia, Bom Jardim de Minas, Olaria, Rio Preto, Santa Bárbara do Monte Verde e Juiz de Fora. Está situada a 250 Km da cidade do Rio de Janeiro-RJ (aproximadamente 4h) e 80 Km de Juiz de Fora-MG (aproximadamente 1h). O distrito de Conceição de Ibitipoca, fica a 25km de Lima Duarte e seu acesso é realizado pela via LMG871, com trechos em

estrada de chão e paralelepípedos. O distrito é sede do Parque Estadual do Ibitipoca (PEIb), que possui como atrativos: cachoeiras, paisagens panorâmicas, diversidade de plantas e animais. Segundo o Instituto Estadual de Floresta (IEF), o PEIB é um dos parques mais visitados em Minas Gerais (IEF, 2016). O distrito foi escolhido para a pesquisa por ser uma região que vive da agricultura de subsistência, mas que a partir da implementação das atividades não-agrícolas, como o turismo, passa a se destacar do cotidiano rural da vila. O distrito conta com 1.004 habitantes e 767 domicílios particulares, segundo IBGE (2010).

Portanto as escolhas dos municípios acima mencionados, foi direcionada conforme objetivo específico desta pesquisa que buscou analisar as características da combinação do turismo rural com as práticas agrícolas em contextos marcados pela intersetorialidade da economia e em contextos onde a mesma não se faz presente. A figura 4 a seguir mostra os dois municípios pesquisados, cortados pela BR 267, que se inscrevem dentro de um mesmo território turístico.

Figura 4. Mapa de localização dos municípios pesquisados no estado de Minas Gerais



Fonte: Mapa Elaborado por: ZANELLA, M. A; SILVA, M. D. C; SILVA, L. H. P. (2017)

1.1. Objetivos

O principal objetivo deste trabalho foi analisar a força explicativa da corrente teórica relativa à categoria analítica “pluriatividade”, a qual destaca a relevância da dinâmica intersetorial territorial, como fator propiciador da retroalimentação das atividades não-agrícola em prol da reprodução das unidades produtivas familiares. Objetivou-se, ainda, de forma específica: 1) Analisar as características da combinação do turismo rural com as práticas agrícolas em contextos marcados pela intersectorialidade da economia e em contextos onde a mesma não se faz presente. 2) Realizar mapeamento das dissertações e teses que abordaram pluriatividade no Brasil. E 3) Apontar as principais discussões conceituais em torno da pluriatividade.

1.2. Hipóteses

Quanto às hipóteses elaboradas nesta pesquisa partiu-se das seguintes premissas: **H1** - A relação do turismo rural com a agricultura em contextos socioeconômicos dinâmicos intersectorialmente se caracteriza pelo reinvestimento diversificado da renda obtida na própria unidade produtiva familiar; e **H2** - A atividade do “Agroturismo” está diretamente relacionada à intersectorialidade, enquanto o Turismo Rural apresenta-se relacionado a um contexto de economia setorializada.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos desta investigação e verificar as hipóteses elaboradas dividiu-se a pesquisa em três etapas: 1) Extração de dados secundários, 2) contato da pesquisadora com os informantes-chaves dos municípios e coleta de informações (confecção de uma listagem prévia dos empreendimentos), e por fim, 3) a realização da ida a campo com a coleta de dados (roteiro de observação e questionário). Primeiramente, recorreu-se aos dados secundários extraídos pelo IBGE (2010) para uma caracterização microeconômica das regiões e municípios pesquisados.

Na segunda etapa utilizou-se da coleta de informações durante os meses de março e abril de 2016, na qual estabeleceu-se contatos via e-mail e telefone para as pessoas-chaves dos municípios pesquisados, para obtenção de informações referente a cada uma das regiões, com a solicitação de uma listagem dos empreendimentos. Os contatos foram realizados com as prefeituras, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), Empresa de Assistência Técnica e

Extensão Rural de Minas Gerais (EMATER-MG) e Associações Turísticas e Sindicais dos respectivos municípios. Durante a realização da pesquisa de campo no estado do Espírito Santo o INCAPER foi a instituição que colaborou tanto em relação a concessão de informações e disponibilidade em ajudar. Vale ressaltar, que até apoio referente a alojamento o INCAPER disponibilizou para a realização da pesquisa.

A terceira etapa foi realizada através das idas pela pesquisadora aos quatro municípios que foram estudados. As pesquisas ocorreram em 2016 nos meses de julho em Domingos Martins-ES, agosto em Venda Nova do Imigrante-ES, setembro em Lima Duarte-MG e outubro em Rio Preto-MG. Para tanto, foi necessário a realização de uma pesquisa exploratória, que utilizou como instrumento de coleta de dados um roteiro de observação com itens referentes as características das atividades agrícolas (tipo de atividade, tamanho da propriedade) e das atividades não agrícolas (tipo de atividade, localização e membros envolvidos) desenvolvidas nas propriedades. Utilizou-se a técnica de imersão pelas regiões pesquisadas, afim de definir com precisão os empreendimentos, e através dos objetivos desta pesquisa, selecionar uma amostragem populacional mais precisa, na qual foram anotados as informações necessárias e atualização das listagens. Por fim, houve uma junção de todas as informações obtidas com a pesquisa exploratória e as listagens previamente fornecidas na segunda etapa.

A composição da amostra das propriedades teve como critério a escolha dos empreendimentos que ofereciam serviços de alimentação, hospedagem, recreação ou atividades de lazer ligadas a agricultura. Foram realizadas buscas nos sites das Prefeituras dos municípios pesquisados, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, (INCAPER) Circuito Serras de Ibitipoca e também algumas dissertações disponibilizadas na internet, tais como: de Guaitolini (2015), Nascimento (2013), Zandonadi (2013), Bedim (2008) e Rodrigues (2001). A aplicação do questionário semiestruturado para a população constituída pelas famílias dos agricultores que desenvolviam em seus estabelecimentos combinação de atividades agrícola e não-agrícolas, para atender o objetivo desta pesquisa. Aplicou-se o total de 71 questionários, sendo 24 em Venda Nova e 21 em Domingos Martins, municípios capixabas, correspondendo a 64% da amostra. E os outros 36% da amostra, foi referente aos municípios mineiros, sendo aplicados 14 e 12 questionários em Rio Preto e Lima Duarte, respectivamente.

Após a pesquisa de campo e aplicação dos questionários tabularam-se as respostas. Estes dados foram analisados utilizando-se uma abordagem quantitativa, que

baseou-se em uma Análise Exploratória de Dados (AED), que segundo Triola (2005) a análise exploratória de dados é o processo de uso das ferramentas estatísticas para investigar conjuntos de dados com o objetivo de explorar, compreender, descrever e comparar conjuntos de dados e suas características importantes. Utilizando-se o software SPSS 20.0, e a realização de testes estatísticos com significância de 5%.

2.1. Coleta de Dados- Pesquisa de Campo

Na primeira incursão a campo constatou-se que existia um número maior de empreendimentos do que os inicialmente listados, alguns destes não constavam nas listagens ou mesmo não mais existiam. Portanto, foi averiguado impossível haver uma precisão exata da quantidade de estabelecimentos, já que a todo momento a pesquisadora atualizou as suas listagens. E o controle da quantidade de empreendimentos fogem aos olhos dos órgãos públicos responsáveis e que atuam ou trabalham diretamente com os mesmos. Com base na população identificada a partir do censo dos empreendimentos, foi possível definir a amostragem para aplicação do questionário. Devido às dificuldades para a aplicação dos questionários em função de tempo, pouco recurso financeiro ou disponibilidade dos respondentes, foi adotada a técnica de amostragem por conveniência, considerando a disponibilidade das famílias que dispuseram a responder. Assim, aplicou-se, ao todo, 71 questionários nas quatro regiões pesquisadas, conforme tabela a seguir:

Tabela 1. Amostragem da população nos municípios pesquisados, 2016

Cidades	Combinação de atividades agrícolas, para-agrícolas e não agrícolas	Questionários Aplicados
Domingos Martins-ES	22	21
Venda Nova do Imigrante-ES	25	24
Lima Duarte-MG	12	12
Rio Preto-MG	10	14
Total	68	71

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016

Os números de questionários aplicados foram superiores aos empreendimentos que realizam atividades agrícolas com não agrícolas, porque alguns estabelecimentos eram sinalizados como turismo rural ou agroturismo mas, não exerciam mais as atividades. A população pesquisada correspondeu a coleta de dados realizada nos quatro

municípios, dois no estado do Espírito Santo: Domingos Martins, no distrito de Aracê comunidade Pedra Azul e Venda Nova do Imigrante e outros dois no estado de Minas Gerais: Lima Duarte, no distrito de Conceição de Ibitipoca, e Rio Preto. Para tanto, foram necessários a realização de quatro deslocamento para a concretização da coleta de dados e que serão apresentados cada uma das idas a campo.

A primeira ida a campo compreendeu-se entre os dias 17 de julho a 24 de julho de 2016, no distrito de Aracê, comunidade de Pedra Azul no município de Domingos Martins-ES. A pesquisa de campo foi realizada em 03 etapas: após o contato e o agendamento com a INCAPER, a pesquisadora realizou uma visita a sede da INCAPER-Pedra Azul-ES, na qual utilizou da listagem e solicitou ao extensionista informações quanto a localização e atividades desenvolvidas das propriedades, entre outras informações. Após a conclusão desta primeira parte, realizou-se uma incursão pela região para as marcações das coordenadas geográficas com a utilização do GPS (*Global Positioning System*), além de anotações de campo e observação não-participante com o preenchimento do roteiro de observação. Foram observadas durante a incursão, as atividades desenvolvidas das unidades produtivas, acesso aos estabelecimentos e outras características. Após a conclusão desta observação, houve a aplicação dos questionários por meio de conveniência, de maneira, que era solicitado e informado ao atendente do estabelecimento sobre a pesquisa e seus objetivos e então, realizado um convite para a participação. Vale ressaltar, a importância e apoio recebido dos pais da pesquisadora, conforme mostrando na figura 5, que auxiliaram no deslocamento, bem como, contribuíram de modo interativo durante a chegada aos estabelecimentos e ofereceu segurança e ajuda durante a realização da coleta, ajuda indispensável durante a realização desta primeira ida a campo.

Figura 5: Pesquisa de campo realizada com a colaboração dos pais da pesquisadora



Fonte: Resultados da pesquisa, 2016

A segunda ida a campo ocorreu no período de 20 de setembro a 29 de setembro de 2016, no município de Venda Nova do Imigrante-ES. A pesquisa também foi realizada em 03 etapas. Com a visita ao INCAPER-Venda Nova do Imigrante, na qual o funcionário responsável prontificou e colaborou com todas as informações sobre os empreendimentos. No mesmo esquema apresentado anteriormente, houve a incursão pela região e preenchimento dos roteiros de observação. Uma característica observada durante a incursão foi que algumas das propriedades que estava na listagem oficial da prefeitura ou, alegavam não participar do oferecimento de serviços para turista ou mudaram o seu estabelecimento para a cidade vizinha. Desta maneira, a listagem do município passou por constantes atualizações. Já na etapa de aplicação de questionários os respondentes foram mais solícitos em participar, apesar de perguntaram com mais frequência sobre os objetivos e o motivo da realização da pesquisa.

A terceira ida a campo ocorreu no período de 23 de setembro a 29 de setembro de 2016, no distrito de Conceição de Ibitipoca no município de Lima Duarte-MG. Ao contrário do que ocorreu nos 02 campos anteriores, o suporte da pesquisadora foi da associação de moradores e uma associação turística da região⁵, que repassaram algumas informações e novos contatos. Durante a incursão pela região, houve algumas abordagens de pessoas que queriam saber do que se tratava a pesquisa, de qual localidade era a pesquisadora. No início houve um estranhamento da pesquisadora em relação a esta abordagem e aproximação que a comunidade fazia. Mas, este processo possibilitou a ampliação de contatos e descoberta de lugares que passaram a compor a nova listagem da pesquisadora. Outro diferencial encontrado, foi a percepção da pesquisadora em observar os contrapontos dos dois campos que já haviam sido realizados.

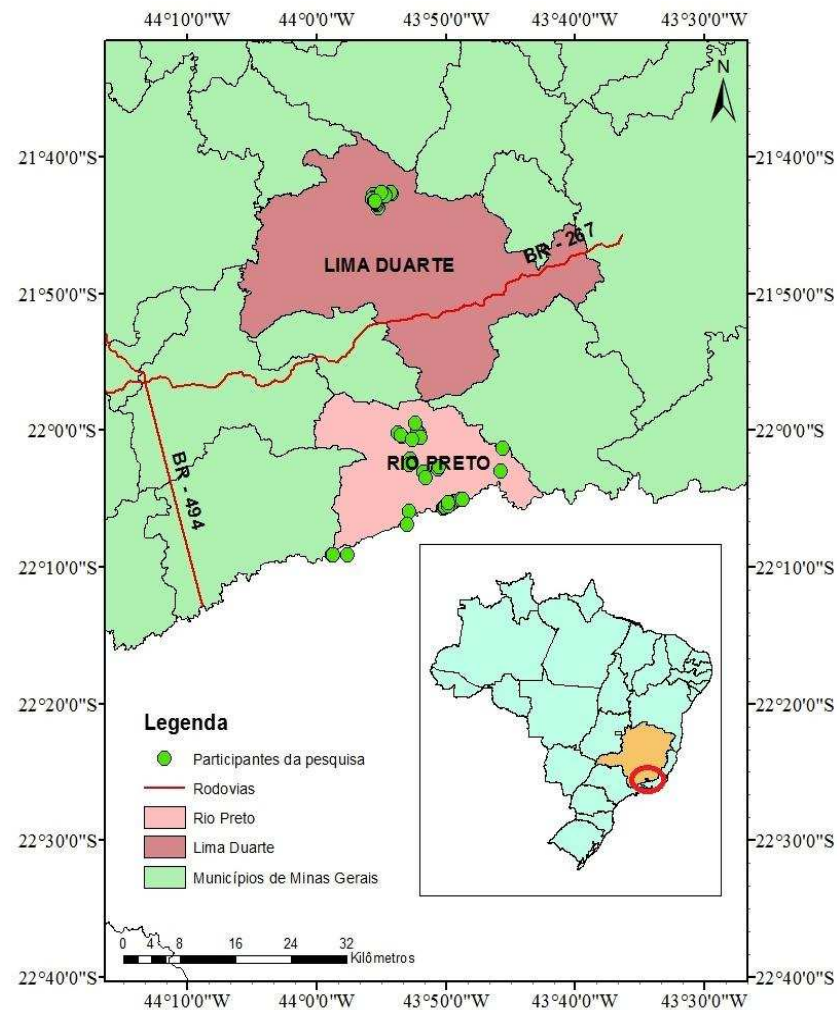
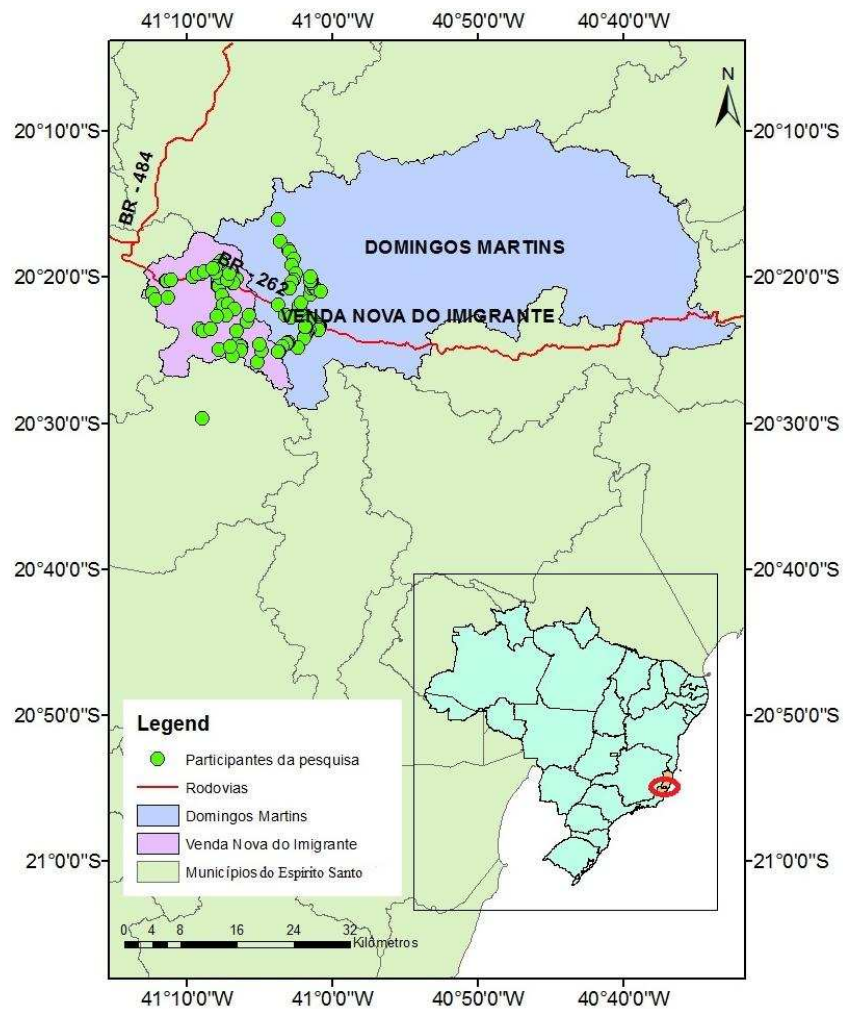
Com relação as atividades desenvolvidas no distrito, a parte agrícola apresentou uma característica mais incipiente e com pouco ou quase nenhuma relação com o turismo. Outra dificuldade encontrada pela pesquisadora foi na aplicação dos questionários, pois, alguns gestores não estavam no momento, e alguns estabelecimentos turísticos só funcionavam aos finais de semana. Vale evidenciar que nas três primeiras idas a campo, a pesquisadora também contou com o apoio de um colaborador, o qual fez o registro das imagens, a marcação dos pontos de GPS e

⁵ Associação de Moradores e Amigos de Conceição do Ibitipoca (AMAI) e Circuito Turístico Serras de Ibitipoca.

facilitou a interação com os participantes da pesquisa, proporcionando segurança e auxílio na condução da pesquisa.

E por fim, a quarta ida a campo ocorreu no período de 22 de outubro a 28 de outubro de 2016, na qual a pesquisadora realizou o deslocamento sozinha e contou com apoio de uma família residente do município pesquisado, que ofereceu além da hospedagem, suporte para a condução da pesquisa. A primeira etapa realizada aconteceu com a visita a Secretaria de Turismo da região, na qual foi disponibilizado um mapa da região e informações sobre os empreendimentos. A incursão pela região, ocorreu com a ajuda da família que acolheu a pesquisadora no município pesquisado, ao qual ofereceram disponibilidade e ajuda no deslocamento, sem a qual, a pesquisadora não teria conseguido efetuar sozinha, pois os empreendimentos eram distantes, entorno de 18km da sede do município, e o transporte é oferecido somente uma vez ao dia. E por fim, a aplicação dos questionários também foi realizada com a ajuda da família residente do município, que conduziu a pesquisadora as unidades familiares que trabalhavam com atividades agrícolas e não-agrícolas. Na figura 6, é possível identificar a localização dos empreendimentos da pesquisa, usando ferramentas de georreferenciamento para a composição da caracterização espacial dos empreendimentos. A medida que foi realizada a incursão pela região e a aplicação dos questionários, as localizações exatas foram identificadas via GPS. O APENDICE D mostra todos os pontos identificados durante a pesquisa de campo.

Figura 6. Mapa de Localização dos municípios pesquisados do Espírito Santo (a esquerda) e Minas Gerais (a direita)



FONTE: Mapa Elaborado por: ZANELLA, M. A; SILVA, M. D. C; SILVA, L. H. P

Base de Dados: IBGE/Malha Municipal 2010/ Sistema de Coordenadas: 23Sul/ Datum: Sirgas 2000/Data de confecção: 05/2017/ Software

Utilizados: ArcGis 10.2/ Rodovias: Sistema Nacional de Vias (2015)- DNIT

2.2. Análise dos Dados

Para análise dos dados, um método utilizado na presente pesquisa, foi o software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009). O software foi usado no “estado da arte” em relação às teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação no Brasil, no período de 1999 a 2016. A pesquisa utilizou a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A utilização de uma câmera fotográfica marca Sony D3200 semiprofissional, serviu de instrumento de complementação para o enriquecimento do trabalho, pois proporcionou registro de imagens durante a realização da coleta dos dados primários. O auxílio do equipamento GPS marca Garmin, modelo Etrex Adventure, possibilitou o levantamento de pontos coletados em campo com suas respectivas coordenadas geográficas (latitude, longitude) referentes ao mapeamento geral dos empreendimentos mapeados durante a incursão pela região. Estes pontos coletados foram utilizados na construção dos mapas utilizando a base de dados do IBGE. A malha municipal do ano de 2010 e o Sistema de Coordenadas: 23Sul. Utilizando o software ArcGis 10.2, além dos complemento das informações com o Sistema Nacional de Vias, do ano de 2015, para apresentar as rodovias, conforme apresentado anteriormente.

Os dados foram, assim, analisados e discutidos à luz da teoria, de maneira a compreender os objetivos da pesquisa e confirmar ou refutar as hipóteses propostas. Uma das medidas tomadas pela pesquisadora foi o encaminhamento do projeto de pesquisa para a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEP- UFV), antes da ida a campo em consonância com a Resolução no. 196, de 10 de Outubro de 1996, do Conselho Nacional da Saúde (BRASIL, 1996). O presente projeto foi autorizado pelo CEP-UFV pelo parecer 1.688.541. Os questionários foram aplicados juntamente com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (conforme APENDICE E).

Por fim, após esta introdução e o detalhamento dos procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, cabe ressaltar que a mesma está escrita no formato de 03 artigos científicos que serão apresentados para a composição da dissertação. Os artigos foram formatados de acordo a revista ao qual posteriormente

será submetida pela autora. Os artigos que compõem a referida dissertação foram concebidos a partir dos objetivos que nortearam a pesquisa.

3. ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

O primeiro artigo intitulado **“O campo paradigmático de emprego da categoria teórica pluriatividade no Brasil”**, teve como objetivo identificar as tendências interpretativas que parecem estar ganhando hegemonia no campo acadêmico brasileiro sobre a categoria analítica pluriatividade. O artigo traz uma revisão dos principais autores da literatura internacional, bem como a literatura nacional sobre a categoria pluriatividade. Para tanto, realizou-se o “estado da arte” com foco de abordagem do termo pluriatividade em relação às teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação existentes no Brasil, no período de 1999 a 2016, utilizando-se a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Adotou-se nesta pesquisa como procedimentos metodológicos a análise de conteúdo das dissertações e teses que foram sistematizadas e analisadas no software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Os resultados mostraram que o desenvolvimento de teses e dissertações com a temática da pluriatividade sobressaiu-se no período de 2006 a 2008 e manteve-se constante entre os anos de 2010 a 2015, tendo maior incidência em Universidades do Sul e do Sudeste do país. As conclusões da pesquisa apontaram para a concepção da pluriatividade como fenômeno associado ao combate da pobreza rural, mas, também, como um fenômeno associado à diversificação do mercado de trabalho para os moradores do meio rural.

O segundo artigo intitulado **“A Dinâmica Territorial na explicação da Pluriatividade: uma análise das atividades econômicas desenvolvidas em municípios do Espírito Santo e Minas Gerais”**, teve como objetivo apresentar as análises empíricas relacionadas a um dos principais pontos de divergências presentes nas concepções de pluriatividade na literatura brasileira: seria a pluriatividade um fenômeno já existente em tempos pretéritos ou se trataria de um fenômeno contemporâneo, relacionado às regiões com economia diversificada. São apresentados também uma breve exposição de conceitos correlatos a pluriatividade de forma a diferencia-los. A partir dos estudos dos pesquisadores nacionais, a pluriatividade

apresenta-se pelo viés de duas perspectivas, que são agrupadas e apresentadas. A primeira corrente indica a pluriatividade relacionada à um contexto socioeconômico intersetorial, já a outra indica a pluriatividade como a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas. Para tanto, a pesquisa procurou contrastar as características das propriedades rurais situadas em uma “região urbana” no estado do Espírito Santo, nos municípios de Venda Nova do Imigrante e Domingos Martins, e outra “região agrícola” em Minas Gerais, nos municípios de Lima Duarte e Rio Preto. Adotou-se o conceito de “região agrícola e região urbana” de Milton Santos (1993). Aplicou-se o total de setenta e um (71) questionários que foram submetidos às análises estatísticas, utilizando-se o software SPSS 20.0. Adotou-se para tanto, uma abordagem quantitativa com a descrição dos dados pela análise exploratória. Os resultados apontaram que as regiões pesquisadas apresentaram diferenças em relação a aplicabilidade da categoria pluriatividade, apontando que o agroturismo e turismo rural mostraram-se diferentes nas regiões pesquisadas, visto que um evidenciou um ciclo de retroalimentação das atividades não agrícolas na agricultura, enquanto na outra região a agricultura existiu de forma residual com o predomínio do turismo.

O terceiro artigo intitulado como: **Pluriatividade e Agricultura de tempo parcial: categorias descritivas de fenômenos diferenciados?**, teve como objetivo analisar as realidades empíricas que explicitam os pontos de controvérsias presentes que explicam o poder explicativo da categoria pluriatividade. O artigo apresenta as principais correntes teóricas na literatura existente sobre pluriatividade, no Brasil, a partir do surgimento das discussões na década de 90. A divisão ocorre em termos de interpretação: uma corrente que percebe como sinônimo de “agricultura de tempo parcial” e a segunda corrente, interpreta a categoria “pluriatividade”, como descrevendo um fenômeno novo, justamente, advindo de características contemporâneas, que não existiam em tempos pretéritos, nem tampouco se apresenta em qualquer contexto. Os procedimentos metodológicos adotados buscaram analisar a influência típicas de uma “região urbana” e de uma “região agrícolas”. Realizou-se o mapeamento dos empreendimentos rurais existentes em ambas as regiões, que realizavam atividades agrícolas e não-agrícolas. Posteriormente, foram aplicados setenta e um (71) questionários, referente aos gestores dos empreendimentos que se dispuseram a participar da pesquisa. A análise dos dados foi realizada utilizando-se o software SPSS 20.0. Os resultados apontaram que nos casos estudados faz sentido a tese de que a

pluriatividade descreve um fenômeno distinto daquele referente a simples combinação de atividades agrícolas com não agrícolas.

Referências Bibliográficas

BDTD- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 15 janeiro de 2017.

BEDIM, Bruno Pereira. *O processo de intervenção social do turismo na Serra do Ibitipoca (MG): Simultâneo e desigual, dilema camponês no " Paraíso do Capital".* Dissertação (Dissertação de Mestrado), 2008, 406p. Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Geociências. 2008.

FULLER, A. M. From part-time farming to pluriactivity: a decade of change in rural Europe. *Journal of Rural Studies*. N. 6 (4), pp. 361-373.1990.

GUAITOLINI, Renata Nunes. *Espaços pluriativos da agricultura familiar em Domingos Martins-ES*. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Serviços de informações. *Banco de dados agregados cidades 2010*. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 28 de julho de 2017.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTA- IEF- Disponível em: <<http://www.ief.mg.gov.br>> Acesso em 28 de julho de 2017.

NASCIMENTO, P. F. *Turismo Rural nas Montanhas Capixabas: como vivem e trabalham mulheres e homens em um campo em transformação*. 2013, 193p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Universidade Federal de Viçosa. 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE. Informações sobre a cidade e o turismo local. Disponível em: <<http://vendanova.es.gov.br>> Acesso em: 28 de junho de 2017.

RATINAUD, P. IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. 2009. Retrieved from. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org>>. Acesso em 28 de julho de 2017.

RODRIGUES, Camila G. *O Turismo e a reconstrução do espaço rural: o caso do arraial de Conceição de Ibitipoca*. 2001.139 f. Dissertação (Mestrado em Ciências em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) –Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

TRIOLA, M. F. *Introdução à estatística*. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

VEIGA, J. E. Destinos da ruralidade no processo de globalização. *Estudos Avançados*, Vol. 51, n. 18, pp. 51-67. 2004.

ZANDONADI, Beatriz Mauro. *O Agroturismo e As Transformações Sócio-espaciais em Venda Nova do Imigrante-ES*. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo.

ARTIGO I:

O CAMPO PARADIGMÁTICO DE EMPREGO DA CATEGORIA TEÓRICA PLURIATIVIDADE NO BRASIL

THE PARADIGMATIC FIELD OF USAGE OF THE THEORETICAL CATEGORY PLURIACTIVITY IN BRAZIL

SILVA, Márcia Danielly Cavalcanti^I; FIÚZA, Ana Louise de Carvalho^{II}

^I Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa. Email: marcia_dany11@yahoo.com.br

^{II} Professora Associada do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lousefiuza@gmail.com

Resumo: A falta de convergência interpretativa em torno de uma categoria analítica ou conceito gera um campo de disputa acerca do seu poder explicativo. Este é o caso da categoria “pluriatividade”, sobre a qual ainda pairam divergências interpretativas derivadas da sua concepção, mesmo após quase três décadas de aplicação. O presente artigo teve como objetivo identificar as tendências interpretativas que parecem estar ganhando hegemonia no campo acadêmico brasileiro. A pesquisa utilizou a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. O universo da pesquisa constituiu-se de 119 dissertações e teses que foram sistematizadas e analisadas no software IRAMUTEQ. Os resultados mostraram que o desenvolvimento de teses e dissertações com a temática da pluriatividade sobressaiu-se no período de 2006 a 2008 e manteve-se constante entre os anos de 2010 a 2015, tendo maior incidência em Universidades do Sul e do Sudeste do país, nomeadamente: UFRGS, UFSC, UNICAMP e UFV. As conclusões da pesquisa apontaram para a concepção da pluriatividade como fenômeno associado ao combate da pobreza rural, mas, também, como um fenômeno associado à diversificação do mercado de trabalho para os moradores do meio rural.

Palavras-Chave: Estado da arte; Pluriatividade; Diversificação de Renda; Mercado de Trabalho.

Abstract: The lack of agreement around an analytical category or concept generates a field of dispute about its explanatory power. This is the case of the category "pluriactivity", which interpretive divergences derived from its conception remain even after almost three decades of its appliance in Brazil. The present work aimed to identify the interpretive tendencies that have been highlighting in Brazilian academic field. Therefore, the "state of the art" approach was used at a database from the theses and dissertations defended in the Brazilian Graduate Programs, throughout the period of 1999 to 2016. The database used is from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. The procedure consisted of content analysis of 120 dissertations and theses that were systematized and analyzed at Alceste software for textual quantitative analysis. The results pointed that the development of theses and dissertations with pluriactivity subject stood out in the period between 2011-2013, with a higher incidence in Southern and Southeastern Universities (i.e. UFRGS, UFSC, UNICAMP and UFV). In conclusion, pluriactivity is associated with "rural poverty" and "income" diversification through insertion in the "labor market".

Key words: State of Art; Pluriactivity; Diversification of Income; Labor Market

1. Introdução

A concepção de pluriatividade ganhou notoriedade no Brasil como uma forma de enfatizar o fenômeno da coexistência das atividades agrícolas com as não-agrícolas nas unidades produtivas familiares. A literatura acadêmica dos anos de 1990 começou a chamar a atenção para o fato de que os membros das famílias de agricultores que residiam no campo e exerciam atividades não agrícolas tornavam a manifestação do tipo social do “colono-operário” descrito por Seyferth em 1984, cada vez mais frequente. Assim, a incorporação da noção de “agricultura de tempo parcial”, bem como de “dupla atividade” e “pluriatividade” passaram a ser rotineiramente sinonimizadas. Este artigo teve como objetivo realizar um levantamento dos significados e descrições associadas à categoria “pluriatividade”, a fim de analisar a coerência na atribuição da diversidade de fenômenos a ela referidos. Utilizou-se para este fim, as teses e dissertações disponibilizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A categoria “pluriatividade” ganhou força explicativa, no Brasil, ao descrever o crescimento das Ocupações Rurais Não Agrícolas (ORNAs), que apontavam para a diversidade do mercado de trabalho no meio rural brasileiro (GRAZIANO DA SILVA, 1999). As novas atividades produtivas exercidas por membros das famílias de agricultores, concomitante a sua integração à sociedade de consumo, caracterizaram algumas das mudanças descritas por pesquisadores brasileiros que apontavam para a diluição das fronteiras entre campo e cidade no Brasil. A constatação deste fenômeno permeou, assim, o crescimento do uso da categoria pluriatividade nas pesquisas realizadas pelos sociólogos e antropólogos rurais brasileiros (CARNEIRO, 1998); (SCHNEIDER; CONTERATO, 2006); (WANDERLEY, 2009).

A fim de apresentar a trajetória percorrida na realização da pesquisa ora apresentada, organizou-se este artigo em cinco partes. Inicialmente, mapeou-se as concepções de pluriatividade no âmbito internacional. Para tanto, utilizou-se as próprias sínteses interpretativas já elaboradas por autores brasileiros acerca das concepções da categoria analítica “pluriatividade” na literatura internacional. Tal mapeamento teórico permitiu uma percepção das correntes explicativas que influenciaram os autores brasileiros. Na seção seguinte, apresenta-se a concepção dos autores clássicos brasileiros acerca da pluriatividade. Nesta seção são descritas as perspectivas teóricas

dos autores que primeiramente exploraram a temática da pluriatividade no Brasil, os quais tornaram-se referências para os pesquisadores que se encontravam em período de formação científica, realizando as suas dissertações e teses, no Brasil ou em universidades e centros de pesquisa estrangeiros.

Após estas seções iniciais do artigo, nas quais foram apresentadas as concepções clássicas relativas à categoria “pluriatividade”, em âmbito internacional e nacional, apresenta-se a metodologia de análise de conteúdo, elaborada a partir do processamento do software IRAMUTEQ, empregado na análise das 119 teses e dissertações que possuíam como foco principal de abordagem a categoria pluriatividade. As duas partes finais do artigo trazem a análise dos resultados, obtidos a partir da aplicação do software. Por fim, as considerações finais apresentam as tendências interpretativas que vêm se consolidando nas pesquisas brasileiras acerca da temática pluriatividade.

2. As Concepções de Pluriatividade na literatura internacional

Na literatura internacional algumas referências tornaram-se obrigatórias para o estudo da pluriatividade, dentre estas, Arkleton Trust (1992) e a do próprio Banco Mundial (1997). Mattei (2000) destaca a importância do *Arkleton Research Project*⁶ para a divulgação do uso da categoria pluriatividade. O projeto foi desenvolvido em 12 países europeus e priorizou as análises das fontes de renda agrícolas e não-agrícolas das unidades familiares rurais. A categoria analítica pluriatividade foi aplicada na descrição das mudanças sobre o mercado de trabalho, evidenciando em suas análises a família como unidade de estudo. O Banco Mundial (1997), também produziu alguns estudos e incitou avaliações sobre a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas, bem como sobre a importância das rendas não agrícolas no combate à pobreza nas áreas rurais (WORLD BANK, 1997, 2000; BIRD, 2008). Estes estudos apontaram que a pluriatividade das famílias agrícolas seria consequência da adaptação do setor agrário às transformações macroeconômicas. Competia, então, analisar as mudanças e os efeitos macroeconômicos sobre as relações intrafamiliares e a partir desta perspectiva, a

⁶ O projeto Arkleton Research, desenvolvido através de um convênio entre a Comunidade Européia e Arkleton Trust (Fundação do Reino Unido), estudou a pluriatividade em 12 países europeus, no período entre 1987-1991.

concepção da família como unidade de análise tornou-se relevante no debate de pluriatividade.

Alguns autores brasileiros se esforçaram para resgatar as principais abordagens na literatura estrangeira acerca da categoria pluriatividade. Schneider (2003) destacou em sua pesquisa teórica sobre a categoria “pluriatividade” que os termos *part-time farming* (agricultura de tempo parcial) e *pluriactivité* (pluriatividade) descreviam na língua inglesa e francesa, respectivamente, fenômenos relacionados à busca por parte das famílias de agricultores pela diversificação das suas fontes de rendas e de ocupações. Segundo o autor até meados da década de 1980 os termos eram entendidos como sinônimos. Após este período, no entanto, teria ocorrido uma ruptura interpretativa, com o esboço de trajetórias teóricas divergentes na literatura internacional. Enquanto o termo *part-time farming* (agricultura de tempo parcial) descreveria o tempo dedicado à agricultura na propriedade familiar, sendo o contraponto da noção de *full time farming* (agricultura de tempo integral), *pluriactivité* (pluriatividade) voltava-se para evidenciar a combinação de ocupações funcionais agrícolas com as não-agrícolas por um ou mais membros de uma família, tendo como termo oposto *monoactivité* (monoatividade), entendida como o desempenho de apenas uma atividade.

Fuller (1984, 1990) faz uma revisão dos principais trabalhos da literatura internacional e aponta que o termo *part-time farming* (agricultura de tempo parcial) surge para diferenciar os agricultores que produziam para a subsistência em oposição aos que usavam o tempo integral de produção para a comercialização. O autor propõe a substituição do termo agricultura de tempo parcial por *multiple job holding farm household* (unidade agrícola familiar de trabalho múltiplo- MJHFH), propondo uma reorientação da unidade de análise em relação ao tempo de trabalho. O autor propõe o foco de análise em três características das famílias: a composição demográfica, a tomada de decisão e a vontade/interesse dos indivíduos. (FULLER, 1990). Todavia, esta abordagem com base na perspectiva *multiple job holding* (unidades agrícolas que combinam múltiplas fontes de rendimento) foi substituída pela noção de pluriatividade, interpretada como um fenômeno que combina múltiplas formas de trabalho e renda por parte daqueles que vivem em unidades agrícolas. A noção de pluriatividade é introduzida no âmbito acadêmico abarcando, então, tanto a noção agricultura de tempo

parcial como a consideração relativa às múltiplas fontes de rendimentos das unidades agrícolas.

Na França, os debates em torno da categoria pluriatividade emergiram tanto ressaltando a suposta transitoriedade, quanto a distinção de “status” dos agricultores que realizavam atividades agrícolas em tempo integral em contrapartida aqueles que desempenhavam atividades agrícolas em tempo parcial. Tal antagonização ficou expressa na perspectiva do “falso agricultor”, estigmatizado em função de desenvolver outras atividades que não fossem as agrícolas. Outra característica forte na literatura francesa, como apontado por Carneiro (1998), diz respeito ao fato das atividades não agrícolas passarem a se constituir em alternativa econômica e social para as famílias que vivem no campo. Assim, no caso francês, o elemento chave para a compreensão das transformações ocorridas no meio rural deslocou-se da unidade produtiva para as estratégias familiares de reprodução social. Reis *et al.* (1990) também apresentam o fenômeno da pluriatividade como um processo estratégico da família em busca da melhoria do seu nível de bem-estar. Destacam os autores, ainda, que a pluriatividade não deve ser vista de forma separada do processo de industrialização difusa, que amplia as possibilidades de reprodução social da família.

Esta questão de se tomar a “família” ou a “unidade de produção” como unidade de análise, como destaca Schneider (1994) já aparecia no debate entre “neokautsystas” e “chayanivistas”. Os “neokautsystas” defendiam a perspectiva do desenvolvimento do capitalismo na agricultura, afirmando que este provocaria a unificação do mercado de trabalho rural e urbano. Assim, a unidade de análise deveria ser, para estes autores, a unidade de produção. Nesta corrente estão presente trabalhos como os de Pugliese (1981, 1988). Já no grupo dos “chayanovistas” afirmava-se a perspectiva de que a unidade de produção familiar seria composta pela união entre os fatores de produção e a família trabalhadora. Segundo Mattei (2007), autores como Fuller (1990), propuseram que o ciclo familiar de reprodução fosse compreendido como a unidade econômica de decisão. O autor ainda destaca que também para Newby (1987), a unidade de análise mais adequada não deveria ser a unidade agropecuária, mas, antes, a família e as estratégias que a mesma articula de alocação do trabalho familiar (*apud* MATTEI, 2007 p. 1061). Neste caso, a família e não a unidade de produção, passaria a ser o elemento central da dinâmica de reprodução.

3. A Concepção dos autores clássicos brasileiros acerca da pluriatividade

Nesta seção se apresentam as perspectivas teóricas dos autores brasileiros que primeiramente exploraram a temática da pluriatividade no Brasil, a popularizando. Estes autores tornaram-se referências para os pesquisadores que se encontravam em período de formação científica, realizando as suas dissertações e teses. Graziano da Silva (1996) foi um dos primeiros autores brasileiros a se aproximar da categoria analítica pluriatividade, ainda que sem utilizá-la de forma direta. No seu artigo “*O novo rural brasileiro*”, de 1997, o autor utilizou a categoria agricultor de tempo parcial para apontar a crescente participação de atividades não agrícolas nas famílias rurais no estado de São Paulo. Um destaque dentre os estudos conduzidos por Graziano da Silva foi, sem dúvida o projeto “RURBANO”⁷, iniciado em 1997 e que teve como objetivo desenvolver metodologias para quantificar a expansão das atividades não agrícolas no campo brasileiro. O projeto foi conduzido com base nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dos anos 1992 a 1999 e 2001. Já em 1999, Graziano da Silva utilizou a categoria pluriatividade como a combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas em uma mesma unidade familiar, considerando que a partir do “rompimento do rural”, deixa de ser visto exclusivamente como agrícola assumindo novas funções, denominadas pelo autor como típicas do “novo rural” brasileiro.

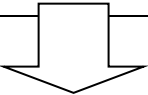
Praticamente concomitantemente a Graziano, Carneiro (1998) utiliza a categoria pluriatividade, na sua tese de doutorado, “*Camponeses, agricultores e pluriatividade*”, realizada nos Alpes Franceses. Esta foi, sem dúvida, a autora brasileira que popularizou o uso da categoria pluriatividade nos anos 2000. A autora apontou a importância do papel da família em um contexto marcado pela proximidade entre o campo e a cidade. A inserção de novas atividades econômicas no campo, como o turismo de inverno, emergiu como uma nova estratégia de reprodução das famílias de agricultores. Estas mudanças possibilitavam o acesso a fontes de renda complementares e/ou alternativas para assegurar a permanência no campo. A adoção de uma análise microsociológica permitiu a percepção das estratégias traçadas pela família em torno das múltiplas

⁷ O projeto “RURBANO” foi coordenado José Graziano da Silva, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

ocupações desempenhadas pelos seus membros em prol da reprodução da unidade produtiva familiar.

Para Carneiro (1998), a pluriatividade corresponderia a combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas desenvolvidas por uma mesma família inserida em um contexto socioeconômico específico, marcado pela diversificação econômica e pelo dinamismo do mercado de trabalho em nível âmbito e regional. Assim, a pluriatividade se desenvolveria mediante à aproximação dos mercados de trabalho relativos ao setor primário, secundário e terciário da economia. O trabalho de Carneiro (1998) inspira uma nova possibilidade interpretativa voltada para a percepção da pluriatividade como uma lógica de reprodução que se afastaria do fenômeno que caracterizou o tipo social do “agricultor/camponês/colono-operário”, em função, basicamente, do contexto de existência deste tipo social não estar configurado um espaço de existência intersectorializado. Esta especificidade do tecido econômico dinâmico, em nível local e regional, apontaria para uma possibilidade de maior intercâmbio e fluidez das pessoas que vivem no campo com os espaços ao seu entorno. A possibilidade de deslocamentos rápidos de alguns dos membros das famílias de agricultores para realizar trabalhos não agrícolas se diferenciaria daquele contexto de imersão do “agricultor/camponês/colono-operário”, para quem as possibilidades de deslocamento e exercício de uma atividade não agrícola relegavam a agricultura a uma reminiscência. A seguir apresenta-se a operacionalização do conceito de pluriatividade, segundo as concepções de Carneiro (1998, 2006).

Quadro 1: Operacionalização do conceito de Pluriatividade segundo Carneiro (1998, 2006).

Conceito de Pluriatividade	Características:	
Combinação de atividades agrícolas e não- agrícolas em um contexto socioeconômico dinamizado e com diversificação do mercado de trabalho.	• Estratégia familiar de reprodução social; • Incorporado à lógica e estrutura familiar; • Rendas individuais incorporadas à renda doméstica.	
 Atividades não Agrícolas Turismo Rural, restaurantes, hospedagem etc	Estratégia de Reprodução	• Fortalecimento da Agricultura • Sobrevivência familiar
	Estratégia de Resistência	• Complementação de Renda • Concorrência com a Agricultura

Fonte: Elaborado pelas autoras segundo teoria (2017).

Kageyama (1998) é outra autora que se tornou referência nos estudos sobre pluriatividade ao publicar o seu trabalho intitulado: “*Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos*”. A autora utilizou os dados da PNAD de 1995 para comparar características dos domicílios agrícolas pluriativos e monoativos, abrangendo 572 municípios do estado de São Paulo. Na sua análise, a autora utilizou uma agregação dos domicílios a partir de indicadores sociais e econômicos, que variavam entre o rural muito pobre e o urbano denso. Para a autora a pluriatividade teria diferentes significados, considerando o nível analítico investigado. Em nível micro, a família seria a unidade de análise. Mas, no nível macroeconômico, a unidade de análise seria o mercado de trabalho. Assim, a pluriatividade assumiria diferentes significados de acordo com o estágio de desenvolvimento da economia agrícola familiar e seu contexto. Em outro trabalho publicado em 2008, Kageyama aprofunda a ênfase na dimensão macroeconômica referente ao fenômeno da pluriatividade, apontando que esta estaria relacionada ao processo de interiorização das indústrias, o qual promoveu em algumas regiões brasileiras a intersectorialização da economia, propiciando aos pequenos e médios municípios o entrelaçamento crescente das atividades agrícolas, industriais e do setor de serviços, no período pós-fordista.

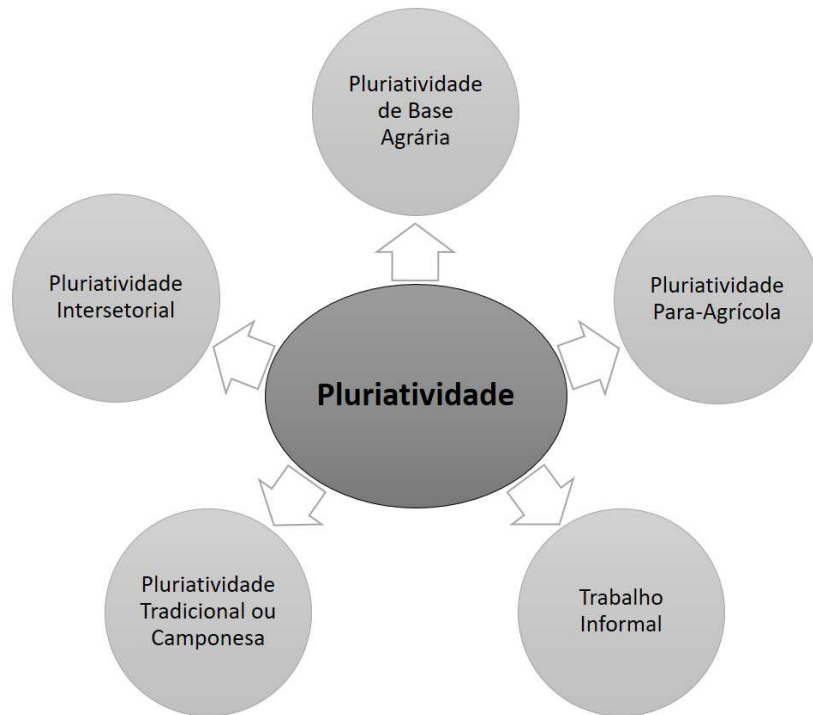
Outro autor que pode ser considerado um dos pioneiros na utilização da categoria pluriatividade no Brasil é Del Grossi (1999). Orientado por Graziano, o autor utilizou, de forma direta, a categoria pluriatividade na sua tese intitulada “*Evolução das Ocupações não agrícolas no meio rural brasileiro 1981-1995*”, tomando-a quase que como sinônimo de agricultura tempo parcial. O autor, apontou, entretanto, uma diferença entre estas duas categorias: enquanto a categoria “agricultura em tempo parcial” estaria ligada ao estabelecimento agropecuário, a categoria analítica “pluriatividade” tomava como unidade de análise a família, revelando, claramente, uma influência dos teóricos “chayanistas”. O autor analisou no seu estudo a evolução das ocupações não agrícolas no meio rural, apontando que no ano de 1995, as ocupações não-agrícolas respondiam a 26% da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada. Segundo Grossi (1999), a modernização agrícola trouxe efeitos de redução dos empregos agrícolas. Como conclusões do seu trabalho, o autor apontou, ainda, que a pluriatividade não se caracterizaria por ser um fenômeno isolado, mas, ao contrário, se manifestaria em todas as áreas rurais, principalmente, nos pequenos e médios municípios.

Schneider (1999), pode ser considerado um dos expoentes na popularização da categoria pluriatividade, no início dos anos 2000. Na sua tese intitulada “*Agricultura Familiar e Pluriatividade*”, publicada em 2003 como livro, com o mesmo título do seu trabalho de doutorado. Nesta obra, o autor conceitua a pluriatividade, como uma estratégia de combinação de atividades agrícolas e não agrícolas, de tipos diferenciados, as quais visariam a reprodução social e econômica das famílias rurais, entendida para o autor como o grupo social com laços de parentesco ou consanguinidade, que compartilha o mesmo espaço. Segundo o autor, a pluriatividade seria um fenômeno que pressupõe a combinação de pelo menos duas atividades, sendo uma delas a agrícola. Para Schneider (2003), a pluriatividade enquanto combinação de atividades agrícolas, para-agrícolas e não agrícolas, não marcaria a existência de um fenômeno, necessariamente, novo, como para Carneiro (1998, 2006, 2009), para quem o contexto socioeconômico de proximidade entre o campo e a cidade daria uma conotação diferenciada às relações entre atividades agrícolas e não agrícolas.

Schneider (2006) propõe que a pluriatividade seja entendida por tipologias, sendo três delas com características não propriamente contemporâneas e as outras como fenômeno moderno. Neste rol das contemporâneas, se incluiria a *pluriatividade intersetorial*, decorrente da articulação do setor agrícola com a indústria, comércio e serviço, próprias do período pós-fordista e, também, a *pluriatividade de base agrária*, que ocorreria dentro do setor agrícola, sendo decorrente da terceirização de fases do processo de produção. Já a *pluriatividade para-agrícola*, marcada pelo beneficiamento ou transformação de produtos vegetais, animais ou bebidas com o objetivo de venda; a *pluriatividade vinculada ao trabalho informal*, que trata-se da venda de mão de obra em trabalhos temporários ou esporádicos e, por fim, a *pluriatividade tradicional ou camponesa* caracterizada pelas atividades que sempre existiram dentro da propriedade camponesa, em uma tentativa de ter-se baixa dependência externa; essas não visariam inserções mercantis. Assim, na concepção de Schneider (2003) a pluriatividade seria na essência a combinação das atividades agrícolas com as para-agrícolas ou não agrícolas, as quais incorporariam as nuances de seu contexto histórico. Para o autor a interação entre as atividades agrícolas e para-agrícolas ou não agrícolas geraria a pluriatividade que não pode ser visto como fenômeno marginal ou transitório. A pluriatividade seria uma característica ou uma estratégia de reprodução das famílias de agricultores residentes nas áreas rurais e o contexto articulados ao mercado de trabalho. No seu

trabalho o autor define a família como unidade de análise, porém seu foco estaria relacionado as estratégias dos indivíduos.

Figura 1: Características de Pluriatividade segundo Schneider (2006)



Fonte: Adaptado de Schneider 2006, autoria própria, 2016.

Mattei (1999) se constitui em outra importante referência no estudo da pluriatividade no Brasil. Na sua tese de doutorado intitulada “*Pluriatividade e Desenvolvimento Rural no Estado de Santa Catarina*”, o autor faz uma análise das transformações na dinâmica do trabalho rural no Estado de Santa Catarina a partir da evolução das ocupações agrícolas e não-agrícolas que reside no meio rural no período de 1981 a 1997. Para Mattei (1999), o fenômeno da pluriatividade se caracterizaria pelos principais pontos existentes sobre as novas funções do meio rural: heterogeneidade das atividades econômicas exercidas pelas famílias residentes no campo. A ênfase na família como unidade de análise e no ambiente socioeconômico na qual as unidades estão inseridas é um elemento de observação importante. O autor destaca em seu estudo que a pluriatividade foi gradualmente deixando de ser interpretada como uma estratégia de sobrevivência transitória, passando a ser vista como uma alternativa de complementação de renda, de caráter estável e permanente. A

pluriatividade como estratégias de sobrevivência das unidades familiares e os fatores de promoção (natureza social, pessoal, contextual e lazer). Em resumo, o autor entende a pluriatividade para além de uma estratégia de sobrevivência ou geração de renda mas como resultado das “inter-relações entre as dinâmicas das famílias, das explorações e do contexto socioeconômico onde as famílias e as unidades de exploração se inserem”. (Mattei, 1999 p. 13). Os apontamentos do seu trabalho mostram o crescimento das atividades não-agrícolas para o PEA rural catarinense.

Alentejano (1999) em “*Pluriatividade: uma noção válida para a análise da realidade agrária brasileira?*” foi outro autor a investir na temática da pluriatividade. O autor faz uma contextualização histórica a partir da crise da superprodução na Europa e o surgimento da diversificação de atividades como alternativa. Assim, para este autor o conceito de pluriatividade se constitui como um instrumento de análise ideal acerca da dinâmica agrícola e vinculada ao mercado. Para Alentejano (1999) a pluriatividade é formada pela diversificação e formatos da organização agrícola como uma estratégia de complementação e reprodução dos agricultores, envolvendo o recurso a novas atividades. Como alternativas surgem as atividades urbanas, desenvolvimento das atividades terciárias na produção agrícola e na propriedade rural. Em resumo o autor aponta que a pluriatividade surge proporcionando estratégias de desenvolvimento para subsidiar a ampliação das possibilidades de escolha das formas de reprodução social da população rural, as quais se encontram associadas algumas vezes a alternativas de sobrevivência.

Sacco dos Anjos (2000) em seu trabalho de doutorado “*Agricultura Familiar, Pluriactividad y Desarrollo Rural en el Sur de Brasil*” apresenta que há três perspectivas presentes na literatura acerca da pluriatividade. A primeira enfoca o fenômeno da pluriatividade a partir de uma visão macroestrutural, centrando o foco de análise nas mudanças e transformações das estruturas sociais e econômicas como fundamentais para determinar o aparecimento do fenômeno. A segunda perspectiva tem caráter microestrutural e busca entender o fenômeno da pluriatividade tomando como foco as mudanças e transformações das estruturas sociais e econômicas em nível local e, por fim, a última perspectiva faz o agrupamento das duas perspectivas anteriores para explicar o fenômeno da pluriatividade.

Para Sacco dos Anjos (2003) a pluriatividade aponta para a emergência da combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas no meio rural, em um contexto no

qual as famílias de agricultores estavam, tradicionalmente, habituadas com atividades estritamente agrícolas, passando, então, a desenvolver outras atividades como estratégia de reprodução social, que poderia se efetivar através da venda da força de trabalho familiar, da prestação de serviços ou de iniciativas internas à propriedade, como o turismo rural, o artesanato, a diversificação na produção ou, ainda, através de pequenos beneficiamentos de seus produtos (SACCO DOS ANJOS, 2003). Segundo o autor a pluriatividade não se refere a algo novo, mas a práticas combinatórias de atividades agrícolas com não agrícolas existentes em tempos pregressos.

Quadro 2: Evolução Histórica dos Principais Estudos de Pluriatividade no Brasil

Autor/Ano	Região Estudada	Principais considerações
Graziano Silva (1996)	Estado de São Paulo-SP	Destacou a crescente participação das ORNAS (Ocupações Rurais Não-Agrícolas) realizadas por parte dos membros das famílias rurais e a redução de empregos agrícolas, apontando para o fenômeno de “famílias pluriativas”
Del Grossi (1999)	Região Sul- Estado do Paraná	Apontou que há uma expansão do emprego no ramo de serviços e de comércio em detrimento das atividades agropecuárias entre a população residente em domicílios rurais.
Mattei (1999)	Estado de Santa Catarina	Analizou as transformações em curso na dinâmica do trabalho rural, constatou que o emprego rural já não era mais exclusivamente agrícola. Família como unidade de análise
Kageyama (1998)	Estado de São Paulo	Utilizou os dados da PNAD para comparar as características dos domicílios agrícolas pluriativos e monoativos do Estado de São Paulo. Unidade de análise em nível micro é a família e no nível macroeconômico é o mercado de trabalho.
Campanhola; Silva e Del Grossi (2001)	Estado de São Paulo-SP	Analisaram as transformações em curso no meio rural paulista e observaram que houve uma redução do êxodo rural nos municípios do interior na década de 1990 em função das ocupações não-agrícolas.
Schneider (2003)	Estado do Rio Grande do Sul	A pluriatividade seria um fenômeno que pressupõe a combinação de pelo menos duas atividades, sendo uma delas a agrícola. Unidade de análise como a família e o indivíduo.
Sacco dos Anjos (2000, 2003)	Massaranduba-SC	A pluriatividade como estratégias para a reprodução da unidade familiar. Com uma análise micro e macroeconômica.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base na teoria, 2017.

No “Quadro 2”, apresentado a seguir, são expostos as principais considerações e mudanças ocorridas ao longo dos estudos de pluriatividade no Brasil, apontando os seus autores, a região estudada e as suas principais considerações obtidas na pesquisa. Além disso, o quadro não evidencia os primeiros trabalhos que surgiram no período anterior a década de 1990, (como Seyferth em 1984) e nem aos estudos conduzidos no período de 1994 e 1995, que adotaram o termo de “agricultor/camponês/colono-operário”, por isso os mesmos não foram apresentados. Posteriormente, as expressões “agricultura de tempo parcial” e pluriatividade são inseridas nas pesquisas. Assim, o quadro sintetiza os estudos dos autores que popularizaram a temática da pluriatividade no Brasil. Sendo possível perceber que tais estudos começaram a se propagar, com mais intensidade, a partir dos anos 90 e que estavam concentrados sua pesquisa na região do sul do país. Nota-se, ainda a forte influência das concepções “chayanivistas”, destacando a força das estratégias de reprodução familiar para a caracterização da pluriatividade, sendo concebida como a maneira pela qual o trabalho e a renda se integram à dinâmica de reprodução familiar.

4. Metodologia

A pesquisa acerca do “Estado da Arte” das teses e dissertações que utilizaram a categoria pluriatividade se realizou a partir do levantamento das principais teses e dissertações disponibilizadas no banco de dados da plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com acesso e download livre. Os documentos que estão disponíveis foram cedidos pelas instituições de ensino dos Programas de Pós-Graduação do Brasil, que são responsáveis pela veracidade das informações⁶. O banco integra um catálogo de teses e dissertações em nível nacional e de conteúdo integral, sendo os metadados organizados por título, autor, resumo, palavras-chave⁸. A pesquisa no banco de dados foi realizada adotando os seguintes procedimentos: 1) mapeamento do conteúdo, 2) estabelecimento de critério de inclusão e exclusão do conteúdo e 3) confecção do corpus para análise no software IRAMUTEQ.

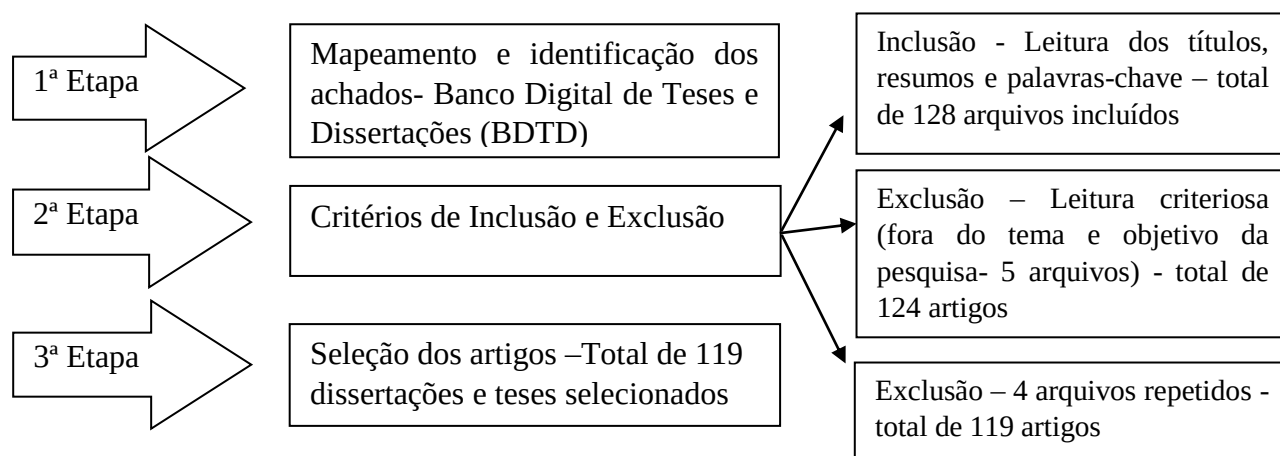
Na etapa 1, o mapeamento foi realizado no período entre janeiro e fevereiro de 2017 com uma busca no site do banco de dados, usando para estes fins, os termos de pesquisa: “pluriatividade” ou “*pluriactivity*”. Para esta pesquisa utilizou-se apenas como

⁸ As informações estão listadas no APÊNDICE F, desta dissertação.

critério de busca inicial estas duas palavras-chave, sem refinamento. A partir destas buscas foram encontradas 128 teses e dissertações referentes ao período de 1999 a 2016. Para a etapa 2, os 128 arquivos passaram por uma leitura criteriosa do título, resumo e palavras-chave, com o intuito de verificar a adequação do tema da dissertação e/ou tese, ao objetivo da pesquisa. Nesta etapa foi realizado os critérios de inclusão e exclusão. Foram encontrados quatro arquivos repetidos e outros cinco foram considerados fora da temática, sendo retirados da contagem final. Restaram 119 dissertações e teses para serem analisadas. Retirou-se das mesmas informações tais como título, autoria, instituição de ensino, programa e área de concentração, orientação, ano, tipo de documento (dissertação ou doutorado), palavras-chave e resumo, as quais foram transcritas para o programa Microsoft Word para a confecção de um *corpus*, que correspondeu a etapa 3 desta pesquisa.

Nesta terceira etapa, realizou-se a formação do *corpus* a partir da transcrição do título e do resumo de cada dissertação ou tese no documento do word. No total foram transcritos 119 fragmentos (resumos) para a confecção do *corpus* desta pesquisa. Para condução desta análise dos dados, foi utilizado o software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). O IRAMUTEQ é um software livre e desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009). Permite realizar análises estatísticas e diferentes processamentos de material verbal transcrito. O programa trabalha em interface com o software R para realizar análise multivariadas de textos (RATINAUD; MARCHAND, 2012). A figura 2 apresenta uma síntese metodológica das etapas realizadas.

Figura 2. Esquema das etapas do procedimento para composição do banco de dados de dissertações e teses do BDTD.

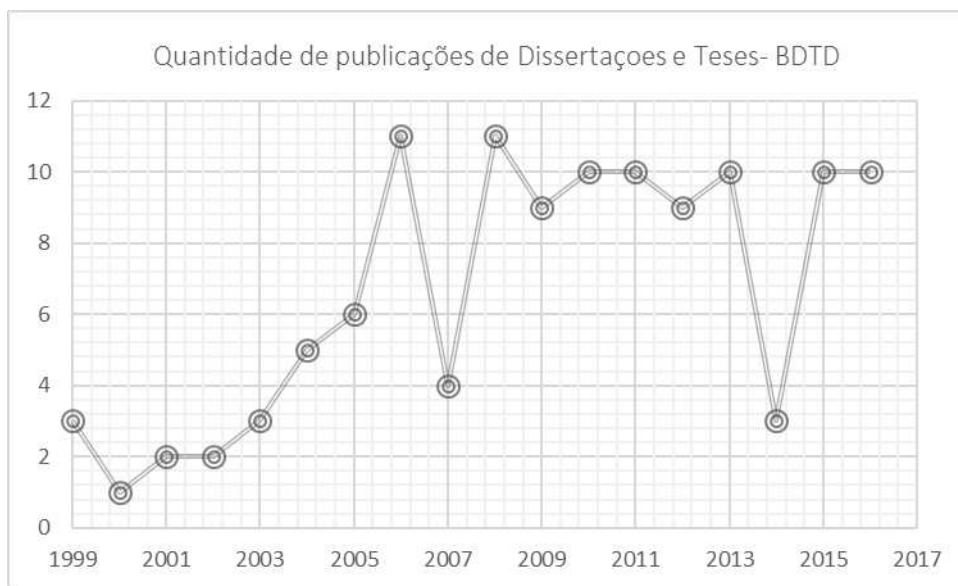


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

5. Resultados e Discussão

De acordo o banco de dados disponibilizado pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foram encontrados 119 dissertações e teses para compor o debate sobre a produção científica do Brasil referente à categoria da pluriatividade. Os dados mostraram que a temática da pluriatividade teve crescimento gradual a partir dos anos de 1999, ano em que se identificou o primeiro trabalho disponibilizado pelo banco de dados. Dos 119 documentos encontrados, 87 (73%) correspondiam à dissertações e outros 32 (27%) à teses. Nota-se no Gráfico 1 que os estudos da temática pluriatividade apresentou um crescimento no período compreendido entre 1999-2005 mas, o maior número de estudos é referente aos anos de 2006 e 2008. Após este período observa-se uma constante de publicações entre os anos de 2010-2013 e 2015-2016. Assim, constata-se que os estudo sobre a temática “pluriatividade” ainda encontra-se em foco nas pesquisas acadêmicas à nível mestrado e doutorado.

Gráfico 1: Distribuição temporal por defesa das dissertações e teses sobre pluriatividade referente a 1999-2016.



Fonte: Dados da Pesquisa pelo BDTD, 2017

Quanto a produção por instituições de ensino, foram identificadas 36 Instituições de Ensino Superior com publicações referentes à temática da pluriatividade. Dentre elas, destacaram-se: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com 19 publicações (16%), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com 11 (9%), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com 8 (7%), a Universidade Federal

de Viçosa (UFV) com 8 (7%), a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) com 7 (6%), bem como a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) com 6 publicações cada (representando 5% para cada). Estas oito instituições de ensino representaram 60% de todas as publicações analisadas. Já as demais instituições mantiveram valor abaixo de 5%. Assim, constatou-se que a produção de dissertações e teses com a temática da pluriatividade concentrava-se nas regiões sul e sudeste. Tal fato pode estar diretamente ligado à importância econômica dessa atividade na economia dessas regiões. Sob a perspectiva do sexo dos pesquisadores, constatou-se um equilíbrio: 56 (47%) dissertações e teses foram realizadas por mulheres e os outros 63 (53%) por homens.

O tratamento dos dados foi realizado no software IRAMUTEQ, através do qual se realizou cinco tipos de análises: *estatísticas textuais clássicas*, *análise de especificidades*; *Classificação Hierárquica Descendente* (CHD); *análises de similitude* e, *nuvem de palavras*. Foram analisados 119 resumos, contendo 6523 palavras, sendo que 3788 apareceram uma única vez (hápax). As palavras também foram selecionadas conforme um critério de inclusão e exclusão. Foram incluídas para as análises os advérbios, adjetivos, verbos e substantivos. E excluídas as demais formas para que o programa estabelecesse um filtro para as palavras relevantes. Na *análise de especificidades* foram identificadas as palavras com maior incidência, sendo que aquelas que apresentaram maior aproximação entre si permaneceram no quadrante central. Esta análise permitiu discorrer sobre os principais enfoques dados nas dissertações e teses analisadas.

Realizou-se, também a *Classificação Hierárquica Descendente* (CHD), a qual visa apresentar os vocábulos agrupados em classes. Os resultados obtidos pelo agrupamento de palavras são organizados em classes e apresentados em um dendograma conforme Figura 2, apresentada a seguir. As divisões entre as classes representam a relação de proximidade com o sentido de existência entre elas. A primeira classe do dendograma foi classificada como “Metodologia de Pesquisa” (Classe 5) e gerou mais outras duas partições. A segunda partição subdividiu-se, também, em mais duas classes: “Estratégias Sociais” (Classe 1) e “Estratégias Espaciais/Território” (Classe 3). E por fim, a última partição também gerou mais duas classes “Estratégias de Trabalho” (Classe 2) e “Mercado de trabalho” (Classe 4).

Figura 3. Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) dos dados da BDTD

CLASSE 4: 26,33% Mercado e Trabalho		CLASSE 2: 19,59% Estratégia de Reprodução		CLASSE 3: 19,91% Estratégias Espaciais/Território		CLASSE 1: 15,99% Estratégias Sociais		CLASSE 5: 18,8% Metodologia de Pesquisa	
Palavra/Atributo	χ2	Palavra/Atributo	χ2	Palavra/Atributo	χ2	Palavra/Atributo	χ2	Palavra/Atributo	χ2
Financeiro	31	Agricultura	36	Década	42	Agricultura Familiar	46	Realizar	68
Produção	30	Função	33	Município	40	Analisar	43	Dado	67
Mercado	28	ATV não-agrícolas	31	Formação	35	Estratégias	42	Informações	53
Capital	22	Promover	31	Região	34	Através	28	Metodologia	52
Inserção	20	Mão de obra	31	Complexo	32	Planejamento	26	Qualitativo	50
Concluir	17	Terra	29	Metropolitano	28	Pluriatividade	25	Entrevistas Semiestruturada	50
Meios de Vida	16	Interior	27	Explorar	28	Caracterizar	25	Pesquisa de campo	44
Ecologista	16	Diferente	25	Região	23	Consistir	24	Entrevista	39
Mercantil	16	Filho	24	Preservação	23	Objetivo	23	Reciclagem	35
Gerar	15	Familiar	24	Potencialidade	19	Assentar	22	Junto	30
Feira	15	ATV agrícola	23	Urbano	18	Políticas públicas	21	Estudo de caso	27
Dependente	15	Atividade	23	Pequeno	16	Escolher	21	Quantitativo	27
		Politica	20	Propõe	16	Questões	20	Aplicação	26
		Mulher	19	Sul	15	Buscar	19	Vila	26
				Diferenciado	15	Desenvolvido	17	Utilizar	24
						Fundamental	16	Lajeado	22
						Sobrevivência	16	Coleta	22
						Unidades produtivas	15	Questionários	22

A Classe 4, denominada “Mercado e Trabalho” significou 26% do corpus, o que demonstra a sua significância nas dissertações e teses com a temática da pluriatividade. As palavras que contribuíram para a discussão dessa classe foram “financeiro”, “produção”, “mercado” “capital” e “inserção”. Esta classe de palavras pode ser interpretada como relacionada com as novas alternativas de renda e ocupação no âmbito do território no qual vivem as famílias de agricultores, o que por sua vez valoriza a perspectiva do dinamismo econômico do território como fator fundamental para o desenvolvimento da pluriatividade. A consideração do dinamismo econômico do território como uma condição relacionada ao fenômeno da pluriatividade foi destacada por Carneiro (2006), Kageyama (2008), dentre outros. As dissertações e teses que compuseram o corpus analisado destacaram o processo de mudança que estaria afetando o mundo do trabalho e da produção nas sociedades rurais e, conseqüentemente, afetando a organização social das famílias rurais. Os trechos transcritos a seguir, retirados das dissertações e teses que compuseram o corpus analisado ilustram este resultado.

(...) por outro lado o meio rural está recebendo novas funções e ocupações e não pode ser mais visto apenas como um lugar onde se produz mercadorias agrícolas minerais ou mão-de-obra barata. (Resumo 07).

(...) Este processo gera novas dinâmicas técnico produtivas que causam fortes impactos sobre o mundo do trabalho rural. Por um lado a modernização e a integração produtiva elevaram a produtividade do trabalhador liberando mão-de-obra no interior das famílias. (...). (Resumo 04).

A Classe 2 “Estratégias de Reprodução”, significou 19% do corpus. As palavras que se destacaram foram “Agricultura”, “função” “atividades não-agrícolas”, “mão de obra” e “terra”. Esta classe de palavras evidencia a pluriatividade como um fenômeno vinculado à combinação de atividades não-agrícolas com agrícolas, a qual proporciona o aumento da renda das famílias que vivem no campo. As pesquisas associadas a esta classe buscaram compreender a importância da pluriatividade para a reprodução social da unidade familiar. Para os autores listados nesta classe a existência da pluriatividade no contexto da agricultura familiar estaria vinculada à oferta de múltiplas funções de ocupações. (ROHNELT, 2011; LIMA, 2008; MOREIRA, 2010).

(...)a pluriatividade e as rendas não agrícolas atuem como uma alternativa para o incremento da renda das famílias residentes no

meio rural propiciando assim alteração nos níveis de pobreza e desigualdade de renda. (...). (Resumo 14).

Em relação as classes 2 e 4, elas revelaram em seus discursos a aproximação dos membros das famílias de agricultores do mercado de trabalho, evidenciando a relação de aproximação entre campo e cidade, a partir das estratégias da família de diversificação da renda visando a reprodução social da família. Justificando a aproximação destas duas classes na mesma partição. Assim, elas apresentam uma complementariedade em relação aos vocábulos utilizados, na qual aproxima a pluriatividade como alternativa de renda.

A classe 3 “Estratégias Espaciais e Territórios” representou 19% do corpus. As palavras que se destacaram foram “município” “formação”, “região” e “complexo”. Esta classe foi composta por trabalhos que trouxeram para o debate a análise da pluriatividade como determinante para a permanência dos agricultores familiares na atividade agrícola e no meio rural (sucessão ou diminuição do êxodo rural). Para tanto, utilizaram como estudo de caso assentamentos, parques, pescadores, cooperativas, abordando como temas secundários aos discursos da reforma agrária, relações de gênero, novas funções profissionais. (FRANÇA, 2016; NASCIMENTO, 2012; SILVA, 2009). A pluriatividade incorporada nesta classe traz o foco das atenções nas atividades não-agrícolas dos membros da família como significativo para a geração de renda e sobrevivência da propriedade com observância para a sustentabilidade social e ambiental (FONTE, 2012).

(...) o papel da pluriatividade nas práticas de sustentabilidade econômica social e ambiental desenvolvidas por moradores do Parque(...). (Resumo 02).

(...) pluriatividade se apresenta em comunidades rurais do semiárido nordestino e como essa pratica interfere na sustentabilidade social econômica e ecológica das comunidades estudadas. (Resumo 05).

E por fim, a classe 1, “Estratégias Sociais” que representou 15% do corpus teve como palavras que se destacaram: “Agricultura Familiar”, “Estratégias” e “Planejamento”. Os estudos pertencentes a esta classe compararam as famílias pluriativas com famílias agrícolas. Neste sentido, Graziano (1996), Schneider e Conterato (2006), dentre outros, apontaram para o fato de que na América Latina, a década de 1990 foi marcada pelo crescimento das atividades não-agrícolas, com destaque para as mulheres nas atividades não-agrícolas. A junção da interpretação das

Das discussões apresentadas até o momento é perceptível enxergar que a pluriatividade desde os primeiros trabalhos no Brasil, trouxe características divergentes em torno do entendimento do conceito. Assim como apresentou esta nuvem a palavra pluriatividade estaria sempre relacionada a diversos outro contexto. Variando conforme o foco na unidade de análise, ao tipo de pesquisa realizada aos conceitos já utilizando.

6. Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo identificar as tendências interpretativas relativas à categoria pluriatividade que estão ganhando hegemonia no campo acadêmico brasileiro. A pesquisa utilizou a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, analisando-se a influência das concepções clássicas de pluriatividade no âmbito acadêmico. Constatou-se, na pesquisa, a existência de divergências interpretativas acerca das características associadas ao termo “pluriatividade”, presentes na literatura científica desde a sua origem. Tais divergências entre os clássicos da literatura estiveram relacionadas a três questões básicas: 1) seria a pluriatividade um fenômeno contemporâneo, restrito a regiões caracterizadas pela industrialização difusa ou um fenômeno já existente no passado, marcado pela simples combinação de atividades agrícolas com para-agrícolas e/ou com atividades não agrícolas? 2) a unidade de análise do fenômeno da pluriatividade seria a família ou a unidade produtiva? 3) A pluriatividade implicaria no fortalecimento da unidade produtiva a partir da complementação da renda não agrícola na unidade produtiva familiar ou se caracteriza como um fenômeno associado ao combate à pobreza?

Constatou-se, entre as dissertações e teses analisadas no período compreendido entre 1999 e 2016, que a pluriatividade foi interpretada, de forma predominante, como um fenômeno associado à precarização das condições de sobrevivência dos agricultores, sendo, portanto, entendida como estratégia de reprodução das unidades familiares. De forma, secundária, a pluriatividade foi interpretada nas dissertações e teses consultadas, como a combinação de atividades agrícolas com não agrícolas em contextos regionais marcados pela intersetorialização da economia. Assim, percebe-se que as teses e dissertações analisadas também consideraram a aproximação do mercado de trabalho entre o campo e a cidade como um fenômeno característico da pluriatividade. A

pluriatividade seria a presença de atividades não agrícolas no rural em um contexto de modernização da agricultura, resultante da falência da especialização produtiva agrícola e que se apresentaria como estratégias que podem ser realizadas em períodos de crise por segmentos da população rural. Trazendo como marcas de um entrelaçamento a partir da combinação de atividades agrícolas e atividades não-agrícolas e a relações de produção, inserção de uma diversificação do mercado de trabalho e a geração de fontes de rendas. Infere-se portanto que novas pesquisas empíricas podem ajudar a aprofundar a compreensão acerca destas divergências interpretativas.

7. Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **Economia aplicada**, v. 4, n. 2, abr-jun de 2000.

ALENTEJANO, Paulo R. Pluriatividade: uma noção válida para a análise da realidade agrária brasileira? In: TEDESCO, João C. (Org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: UPF, p. 148-173, 1999.

ARKLETON TRUST. **Adaptation des ménages agricoles en Europe Occidentale**: rapport final du Programme de Recherche sur les Structures et la Pluriactivité des Ménages Agricoles. Luxembouurg, Comission Européenne. 1992.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BANCO INTERNACIONAL DE RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO; BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial de 2008**: Agricultura para o Desenvolvimento. Washington, DC: BIRD/BM, 2008. Disponível em: <www.fao.org/sd/erp/workshopafrica2007/WDR08_overview_port.pdf> Acesso em: 09 de maio de 2017.

BDTD- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 15 janeiro de 2017.

CARNEIRO M. J. **Camponeses, agricultores e pluriatividade**. Rio de Janeiro: Contracapa, 1998.

_____. Pluriatividade da agricultura no Brasil: uma reflexão crítica. In: SCHNEIDER, S. (Org). **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1ª edição. 2006.

CARNEIRO, M. J. Pluriatividade da agricultura no Brasil: uma reflexão crítica. In: SCHNEIDER, S. (Coord.). **A diversidade da agricultura familiar**. Série Estudos Rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2ª edição. 2009.

CHAYANOV, Alexander. **La organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires: Nueva Visión, 342p. 1974.

_____. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: GRAZIANO DA SILVA, José; STOLEKE, Verena (Org.). **A questão agrária**. São Paulo: Brasiliense, p.134-163. 1981.

ESCHER, F. et al. Caracterização da Pluriatividade e dos Plurirrendimentos da Agricultura Brasileira a partir do Censo Agropecuário. **Revista de Economia e Sociologia Rural- RESR**. Piracicaba, SP, v.52, n. 04, p. 643-668, out./dez. 2014.

FRANÇA, João Aparecido Ortiz de. **A pluriatividade na sustentabilidade socioambiental do Parque Laranjeira em Juína/MT**. 2016. 78p. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento), Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 28 jun. 2016.

FONTE, José Roberto da. **Pluriatividade no contexto da Região Metropolitana de Curitiba-PR**. 2002. 118p. Dissertação (Mestrado em Agronomia). Universidade Federal do Paraná, Curitiba-Paraná. 2002.

FULLER, A. M. Part-time farming and the farm family: a note for future research. **Sociologia Ruralis**, v.23/1 p. 5-10, Netherlands. 1983.

_____. From part-time farming to pluriactivity: a decade of change in rural Europe. **Journal of Rural Studies**. N. 6 (4), pp. 361-373.1990.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP, 1996.

_____. O novo rural brasileiro. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 43-82, maio. 1997.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. Campinas, UNICAMP, Instituto de Economia, (Coleção Pesquisas, 1), 1999.

KAGEYAMA, A. Pluriatividade na agricultura: alguns aspectos conceituais. In. **Encontro Brasileiro de Economia E Sociologia Rural**, XXXVI, 1998, Poços de Caldas. Anais...Poços de Caldas: SOBER, v. 2, p. 555-556. 1998.

_____. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro**. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2008.

KAUTSKY, K. **A questão agrária**. Portugal: Proposta, 1980.

LE HERON, R.; ROCHE, M.; JOHNSTON, T. Pluriactivity in New Zeland Agriculture in the 1980s – a benchmark study of livestock and fruit agro-commodity systems. In: **Geoforum**, v.25, p.155-172, 1994.

LIMA, Joao Ricardo Ferreira de. **Efeitos da Pluriatividade e rendas não agrícolas sobre a pobreza e desigualdade rural na região Nordeste**. 2008. 157p. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) Universidade Federal de Viçosa, MG. 2008.

MATTEI, L. F. **Pluriatividade e desenvolvimento rural no Estado de Santa Catarina**. Campinas. Tese de Doutorado. (Doutorado no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas).1999.

_____. A importância da família como unidade de análise. In: CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. da. (Ed.). **O novo rural brasileiro: uma análise nacional e regional**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2000.

_____. A relevância da família como unidade de análise nos estudos sobre pluriatividade. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, vol.45, no.4, p.1055-1073. ISSN 0103-2003. Dez. 2007.

MENDRAS, H. **Sociedades Camponesas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MENEGATI, Regiane Aparecida. **Produção familiar e as estratégias de reprodução social no espaço rural do município de Indiana (SP)**. 2008. 197 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.

MOREIRA, Roni Barbosa. **Pobreza e desigualdade rural na região sudeste sob o enfoque da pluriatividade e rendas não-agrícolas**. 2010. 105p. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) Universidade Federal de Viçosa, MG. 2010.

REIS, J.; HESPANHA P; PIRES A. R.; JACINTO R. How “Rural” is Agricultural Pluriativity? **Journal of Rural Studies**, vol. 6 nº 4, p.395-399, 1990.

NASCIMENTO, Carlos Alves do. Pluriatividade, pobreza rural e serviço doméstico remunerado. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Jun 2004, vol.42, no.2, p.341-364. ISSN 0103-2003.

NEWBY, H. Presentación: la familia y la explotación agraria, In: **Arkleton Research, Cambio rural en Europa**, Coloquio de Montpellier, Madrid, Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación, p. 155-161. 1987.

SACCO DOS ANJOS, Flávio. **Agricultura Familiar, Pluriactividad y Desarrollo Rural en el Sur de Brasil**. Tese de Doutorado. Doutorado em Agroecología Sociología y Estudios Campesinos. Universidade de Córdoba, UCO, Espanha. 2000.

SACCO DOS ANJOS, F. **Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no Sul do Brasil**. Pelotas: EGUFPPEL, 2003.

SACCO DOS ANJOS, F. e CALDAS, N.V. Pluriatividade e Ruralidade: Falsas Premissas e Falsos Dilemas, In: CAMPANHOLA, C. e GRAZIANO DA SILVA, J. (eds) **O Novo Rural Brasileiro: Novas ruralidades e urbanização**, v. 7. Brasília: Embrapa, p. 71-105, 2004.

SACCO DOS ANJOS, Flávio; CALDAS, Nádia Velleda. Sob o efeito da desagrarização: agricultura familiar e pluriatividade no Rio Grande do Sul. **Estudos Sociedade e Agricultura**, outubro, vol. 15 no. 2, p. 310-339. 2007.

SCHNEIDER, Sergio. O desenvolvimento agrícola e as transformações da estrutura agrária nos países do capitalismo avançado: a pluriatividade. **Revista Reforma Agrária**, Campinas/SP, n. 24, v. 3, set/dez. p. 106-132. 1994.

_____. **Agricultura familiar e Industrialização**. Porto Alegre, Ed.UFRGS, 2ª Edição, 1999.

_____. **A pluriatividade na Agricultura familiar**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 359p. 2003.

SCHNEIDER, S.; CONTERATO, M. A. Transformações agrárias, tipos de pluriatividade e desenvolvimento rural. In: NEIMAN, G.; CRAVIOTTI, C. (orgs.). **Entre el campo y la ciudad**. Ediciones CICCUS. Buenos Aires, 2006.

SCHNEIDER, S. (Org.) **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 1ª edição 2006.

SCHNEIDER, Sergio et al. A pluriatividade e as condições de vida dos agricultores familiares do Rio Grande do Sul. In SCHNEIDER, Sérgio (org.). **A diversidade da agricultura familiar**. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2ª edição, 2009.

SEYFERTH, Giralda. Camponeses ou operários? O significado da categoria colono numa situação de mudança. **Revista do Museu Paulista**. São Paulo: USP, nova série volume XXIX, p.73-96. 1983/84.

PUGLIESE, E.; CERIANI Sebgondi, F. Destruutturazione Aziendale, famiglia e classi sociali in agricoltura. In: **Agricoltura e Società**, n. 4, 1981.

PUGLIESE, E. Estratificación Social y trabajo a tiempo parcial. In: Etchezarreta, M. (org.) **Desarrollo Rural Integrado**. Madrid: Serie Estudios, Ministerio de Agricultura, Secretaria General Técnica, 1988.

WANDERLEY, M. N. B. **O mundo rural brasileiro: acesso a bens e serviços e integração campo-cidade**. Estudos Sociologia e Agricultura, Rio de Janeiro, vol. 17, n. 1, 2009, p. 60-85. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/308/304>>. Acesso em: 19 de junho de 2017.

WORLD BANK. **Rural development: from vision to action**. Executive Summary. Washington: WORLD BANK, (Environmental and Socially Sustainable Development Studies and Monograph Series, n. 12). 1997.

_____. **The Rural Non-Farm Economy**: report on presentations and discussions at the World Bank, n.15-17. Washington: WORLD BANK

ARTIGO II:

A DINÂMICA TERRITORIAL NA EXPLICAÇÃO DA PLURIATIVIDADE: uma análise das atividades econômicas desenvolvidas em municípios do Espírito Santo e Minas Gerais

THE TERRITORIAL DYNAMICS IN THE EXPLANATION OF PLURIACTIVITY: an analysis of the economic activities developed in cities of Espírito Santo and Minas Gerais

SILVA, Márcia Danielly Cavalcanti^I; FIÚZA, Ana Louise de Carvalho^{II}

^I Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa. Email: marcia_dany11@yahoo.com.br

^{II} Professora Associada do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lousiefiuza@gmail.com

Resumo: Embora a categoria analítica “pluriatividade” já tenha recebido significativo investimento teórico, tanto no Brasil como na literatura internacional, ainda pairam divergências conceptivas importantes no campo científico que trata do tema. O presente artigo apresenta um dos principais pontos de controvérsia presente na literatura brasileira, o qual está voltado para compreender a temporalidade relativa ao fenômeno da pluriatividade: teria ela uma ocorrência em tempos pretéritos ou se manifestaria apenas na contemporaneidade, em função de estar relacionada às características econômicas antes não existentes? A pesquisa ora apresentada procurou analisar propriedades rurais situadas em regiões com perfis econômicos diferentes a fim de verificar a influência da mesma sobre a forma como as atividades agrícolas e não agrícolas se configuravam. Assim, analisou-se a combinação destas atividades econômicas em unidades produtivas e em estabelecimentos situados em uma região caracterizada como “urbana” na região serrana do estado do Espírito Santo e outra região caracterizada como “agrícola” em Minas Gerais. Aplicou-se na presente pesquisa setenta e um questionários que foram submetidos às análises estatísticas, utilizando-se o software SPSS 20.0 para a realização de análise exploratória dos dados. Os resultados apontaram para configurações diferenciadas das atividades econômicas nas duas regiões pesquisadas. O agroturismo apareceu de forma evidente na região urbana, enquanto o turismo rural dissociado da agricultura mostrou-se mais evidente na região agrícola.

Palavras-Chave: Pluriatividade; Trabalho Agrícola e Não-Agrícola; Dinâmica Econômica Territorial, Região Agrícola e Urbana.

Abstract: Although the analytical category "pluriactivity" has already received significant theoretical attention of both Brazilian and international literature, there are important conceptual divergences concerning it in the scientific field. This work presents empirical analyzes related to one of the main points of divergence present in the conceptions of pluriactivity at Brazilian literature: Would pluriactivity existed in the past or would it be a novel phenomenon related to contemporaneous economy characteristics? The present research sought to analyze rural properties located in regions with different economic profiles, allowing to study the influence of the economic profile on the agricultural and non-agricultural activities combination. Hence, at the presented research we to contrasted the characteristics of rural properties located

in an "urban region" in the state of Espírito Santo and another "agricultural region" in Minas Gerais. Seventy-one questionnaires were applied, and then submitted to statistical analyzes, using SPSS 20.0 software. We adopted a quantitative approach with the description of the data using an exploratory analysis. The results showed that the regions studied presented differences in relation to the applicability of the pluriactivity category. While agroturism is highlighted at urban region, the tourism dissociated from agriculture is notable at the agricultural region.

Keywords: Pluriactivity; Agricultural and non-agricultural labor; Territorial Economic Dynamics, Agricultural and Urban Region.

1. Introdução

A partir dos anos 90, as atividades não-agrícolas tornaram-se mais corriqueiras nas paisagens rurais brasileiras, diversificando as oportunidades de trabalho para a população rural. Segundo Kageyama (2008), a diversificação das atividades econômicas no campo foi favorecida pelo movimento de interiorização de indústrias, que promoveram uma maior integração, em nível regional, do mercado de trabalho e consumo. A ampliação das oportunidades de trabalho em nível local e em âmbito regional resultou no crescimento dos deslocamentos pendulares de caráter cotidiano da população rural do campo para a cidade. Assim, tornou-se rotineiro observar entre as famílias de agricultores a presença de indivíduos que permaneciam realizando atividades agrícolas, conjuntamente a outros que trabalhavam em atividades não agrícolas e que viabilizavam o investimento da renda dela oriunda na própria unidade produtiva. Dentro deste novo contexto intersetorializado territorialmente, as atividades não agrícolas associadas à agricultura nas unidades produtivas têm se constituído em um fenômeno frequentemente observável no campo (NASCIMENTO, 2014). O campo passa, assim, a assumir não somente a função de produção agrícola, mas, também, a desenvolver atividades de oferta de serviços e com agregação de valor que antes eram tipicamente observadas na cidade (KAGEYAMA, 2008).

Os estudos de Graziano (1996, 1999), Carneiro (1998; 2012), Kageyama (1998), Del Grossi (1999), Wanderley (2009), Nascimento (2013), Gomes (2017), Barros (2017), são alguns dos trabalhos que apontaram estas importantes mudanças que vem ocorrendo no campo, nomeadamente, no mercado de trabalho, de consumo e nos modos de vida dos seus habitantes. A expansão das atividades rurais não-agrícolas tornou-se componente de destaque na atual fase de desenvolvimento do campo e coloca a questão

da pluriatividade como elemento de discussão (CARNEIRO; SCHNEIDER 2006, 2009). Contudo, nota-se na literatura científica que a categoria analítica “pluriatividade” é utilizada com significativas controvérsias interpretativas, as quais podem ser sintetizadas nos seguintes pontos: 1) Seria a “pluriatividade” um fenômeno novo que não existiu em tempos pretéritos (CARNEIRO, 1998; MATTEI, 1999) ou, ela sempre existiu, tendo em outros contextos históricos uma nomenclatura diversa, tal como agricultura de tempo parcial (*part-time farming*⁹), dupla atividade e dentre outras (SCHNEIDER, 2003; SACCO DOS ANJOS, 2003)? 2) Para caracterizar este fenômeno dever-se-ia tomar como unidade de análise a família (CARNEIRO, 1998) ou a unidade produtiva (SCHNEIDER, 2003)? 3) Seria a pluriatividade um fenômeno restrito as regiões marcadas pela industrialização difusa (KAGEYAMA, 2008) ou existiria de forma generalizada territorialmente (SCHNEIDER, 2003)? 4) A pluriatividade possibilitaria o fortalecimento da unidade produtiva familiar (CARNEIRO, 1998) ou se caracterizaria como um fenômeno associado ao combate à pobreza (NASCIMENTO, 2005) e a busca pela sobrevivência (DEL GROSSI, 1999)?

Tais questionamentos associados ao campo analítico abarcado pela categoria pluriatividade justificam, portanto, a análise acerca da pluriatividade como um fenômeno singular ou correlato à agricultura em tempo parcial. Este artigo teve por objetivo, justamente, analisar as controvérsias que pairam em torno desta categoria, contrapondo as diferentes concepções das discussões acadêmicas existentes com uma apreciação de dados secundários e uma análise empírica realizada a partir da coleta de dados com a finalidade de trazer ao debate os principais pontos de controvérsias supracitados. Na primeira parte deste artigo é apresentada uma breve exposição das concepções de pluriatividade. Já a segunda seção, apresenta os procedimentos metodológicos adotados para realização desta pesquisa, tendo como foco a justificativa da escolha das duas regiões pesquisadas. E por fim, a última seção, apresenta as discussões dos dados referentes às unidades produtivas e aos empreendimentos existentes na zona rural dos municípios pesquisados.

2. Concepções acerca da Pluriatividade

⁹ Para Fuller (1990) o fenômeno de “*part-time farming*” é traduzido como “agricultura de tempo parcial”, definida como um importante instrumento de diversificação de renda adotada pelas famílias de agricultores durante o período de 1980 na Europa.

A afirmação de Souza e Souza (2008), segundo a qual a pluriatividade implicaria na existência de atividades não-agrícolas, mas as atividades não-agrícolas não implicariam na presença da pluriatividade é bastante oportuna para se iniciar a análise conceitual em torno desta categoria analítica. A presença da pluriatividade na literatura acadêmica brasileira manifesta-se a partir da constatação do crescimento das Ocupações Rurais Não Agrícolas (ORNAs) no campo, a partir dos anos 90. Segundo Kageyama (2008), as ORNAS assinalam a diversificação da renda no meio rural. Graziano (2001), aponta que as novas dinâmicas em termos de geração de emprego e renda, no meio rural têm sua ascendência urbana, impulsionada pela demanda por atividades não-agrícolas por parte dos citadinos, tais como: moradia no campo, paz, contanto com a natureza, lazer e outros desejos referentes a busca de uma vida mais saudável. Observa-se nas análises relativas às ORNAS um foco analítico calcado na influência do mercado de trabalho sobre as unidades produtivas familiares. A consideração da nova configuração do mercado de trabalho no meio rural se constitui em uma das correntes que abordam o tema da pluriatividade no Brasil.

2.1. A corrente da “pluriatividade como fenômeno contemporâneo”.

Carneiro (1998), em trabalho realizado nos Alpes franceses constata que o crescimento das rendas não-agrícolas nesta região alterou os modos de vida dos camponeses por ela pesquisados. O contexto regional dinamizado possibilitou a inserção de novas atividades econômicas no campo, como o turismo de inverno, que emergiu como uma estratégia para a reprodução familiar. Estas mudanças relativas às condições de produção e ao acesso a fontes de renda complementares e/ou alternativas à agricultura ampliavam a possibilidade de permanência no campo. A autora observou neste trabalho que as estratégias das famílias camponesas nos Alpes franceses de combinação das atividades agrícolas e não-agrícolas se desenvolviam em um contexto socioeconômico diversificado e dinâmico, denominado pela autora de “ruralidades contemporâneas”. Outros autores que corroboram com a perspectiva de que a categoria pluriatividade deve ser analisada a partir do contexto dinâmico econômico intersetorial são Kageyama (1998, 2008) e Mattei (1999).

Kageyama (1998), afirma que a pluriatividade seria o resultado de estratégias familiares que levam em conta o ciclo familiar, a organização do estabelecimento e do trabalho doméstico, tendo por objetivo assegurar a continuidade da família. A autora,

em nível analítico micro toma a família como unidade de análise. Mas, no nível macroeconômico considera o mercado de trabalho como unidade de análise. Para Mattei (1999), o fenômeno da pluriatividade se caracterizaria, primeiro, pela heterogeneidade das atividades econômicas exercidas pelas famílias, sendo decisivo o entorno socioeconômico no qual as unidades de exploração estão inseridas. Para o autor, a mudança do conceito de agricultura em tempo parcial para o conceito de pluriatividade se justificaria pela mudança de foco da unidade de análise que teria deixado de ser a exploração agrícola e passando à família. Mattei (1999), concebe a pluriatividade como uma estratégia de sobrevivência ou de acumulação de capital, mas, também, como resultado das inter-relações entre as dinâmicas das famílias e do contexto socioeconômico no qual elas estão inseridas.

Esta visão de pluriatividade lança nova perspectiva sobre a negatividade com que era percebida a ocorrência da combinação de rendas agrícolas com não-agrícolas. A imagem do “falso agricultor” foi perdendo força representacional à medida que a percepção da realidade da pluriatividade nas famílias de agricultores ganhava espaço. Mas até fins dos anos 1990, conforme chamou a atenção Carneiro (1997), as políticas públicas, no Brasil, penalizavam aqueles que possuíam fontes de rendas não-agrícolas, visto que o crédito era voltado para o “agricultor verdadeiro”, tipologia, inclusive, que serviu de referência para a formulação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), em 1996. Mesmo no caso Francês, Carneiro (1998) cita que o agricultor pluriativo era acusado de ser desleal ante ao agricultor que não possuía fonte de renda complementar.

2.2. Corrente da “pluriatividade como fenômeno pretérito”

Embora a perspectiva da integração do mercado de trabalho e de consumo em nível regional também apareça na “corrente da pluriatividade pretérita”, a mesma é compreendida, sobretudo, como simples combinação de atividades agrícolas, não-agrícolas e para-agrícolas¹⁰. Esta corrente defende que o agricultor sempre foi pluriativo e que contemporaneamente o que vem ocorrendo é o refortalecimento de antigas práticas de combinação das atividades agrícolas com não-agrícolas. Schneider (2003),

¹⁰ Atividades para-agrícola, segundo Schneider (2007, p.3), “são formadas por operações, tarefas e procedimentos que implicam na transformação, beneficiamento da produção agrícola (in natura ou de derivados) produzidas dentro ou fora dos estabelecimentos, com finalidade de transformar a produção para consumo ou venda”.

faz uma revisão e uma contextualização histórica no Brasil do fenômeno da pluriatividade, diferindo-o em três fases: 1ª fase) referente à década de 1980 e aos estudos do colonos-operários; 2ª fase) incorpora as noções de *part-time farming* (agricultura de tempo parcial) e *multiple-job holding*¹¹ e a 3ª fase) refere-se à década de 1990 em diante, destacando-se as combinações das atividades agrícolas e não-agrícolas sob a influência da proximidade campo-cidade.

Com base nas especificidades apresentadas pela pluriatividade nos diferentes contextos históricos, Schneider (2006) propõe uma taxonomia demarcatória: 1) “Pluriatividade Intersetorial” - decorrente da articulação do setor agrícola com a indústria, comércios e serviços. É fruto das transformações fordistas sobre o mercado de trabalho que gera intercâmbios rotineiros entre o campo e a cidade. 2) “Pluriatividade de Base Agrária” - ocorre dentro do setor agrícola, sendo decorrente da terceirização de fases do processo de produção. 3) “Pluriatividade para-agrícola” - gerada a partir do beneficiamento ou transformação de produtos vegetais, animais ou bebidas com o objetivo de venda. 4) “Trabalho Informal” - trata-se da venda de mão de obra em trabalhos temporários ou esporádicos e por fim, 5) “Pluriatividade Tradicional ou Camponesa” - é formada pelas atividades que sempre existiram dentro da propriedade camponesa, em uma tentativa de ter-se baixa dependência externa; essas não visam inserções mercantis (SCHNEIDER 2006). Observa-se, nesta tipologia que as duas primeiras categorias se apresentam como fenômenos contemporâneos, tal como para a corrente anterior, porém, as demais categorias são relativas a fenômenos pretéritos. Ou seja, os fenômenos contemporâneos apenas ampliam as características da combinação de atividades agrícolas e não agrícolas que sempre existiu.

No mesmo sentido, Sacco dos Anjos (2003) pondera que a pluriatividade ou a emergência de atividades não-agrícolas no meio rural é um fenômeno no qual as famílias de agricultores que, tradicionalmente estavam habituadas com atividades estritamente agrícolas, passam a desenvolver outras atividades como estratégia de complementação de renda. Essa complementação poderia ser através da venda da força de trabalho familiar, da prestação de serviços ou de iniciativas internas à propriedade,

¹¹ A expressão *multiple job holding*, foi sugerida por Fuller (1990), a partir da principal inspiração analítica do Arkleton Trust Project. A substituição do termo *part time farming*, por *multiple job holding*, veio para reorientar a unidade de análise que devido a sua complexidade analítica de separar quem realiza os trabalhos. Por fim a expressão *multiple job holding*, entra em desuso e a expressão pluriatividade passa a ser utilizada. (Schneider, 2003)

como o turismo rural, o artesanato, a diversificação na produção ou, ainda, através de pequenos beneficiamentos de seus produtos (SACCO DOS ANJOS, 2003). Sobre o processo da pluriatividade, Marafon (2006) corrobora as concepções de Sacco dos Anjos (2003) e Schneider (2003), quando afirma que tal fenômeno não deve ser visto como uma situação nova. Mas, uma característica histórica dos agricultores familiares, que, no intuito de incrementar renda, desenvolveram atividades não-agrícolas ou para-agrícolas, tais como a de beneficiamento de alimentos e bebidas. Essas estratégias representam, portanto, características inseparáveis. (MARAFAON, 2006).

Em resumo o ponto de discordância das correntes apontadas, diz respeito, portanto, ao fato de que a corrente que defende a pluriatividade como um fenômeno relativo à contemporaneidade, a mesma estaria relacionada a possibilidade das famílias de agricultores desenvolverem atividades produtivas em um contexto territorial intersectorializado, que permitiria a combinação de atividades agrícolas com para-agrícolas ou não agrícolas. Já a segunda corrente, que compreende a pluriatividade como um fenômeno que precede a emergência das regiões dinamizadas economicamente, a perspectiva fundante é a de que a simples combinação de atividades agrícolas como não agrícolas caracterizariam este fenômeno. Desta forma, o “agricultor-operário” e a “família de agricultores com membros trabalhando no comércio e na indústria” representariam facetas históricas diferentes de um mesmo fenômeno. Contudo, o espaço no qual as famílias de agricultores desenvolvem as práticas de combinação da agricultura com outras atividades econômicas é o mesmo no qual o agricultor-operário vivia?

3. Procedimentos Metodológicos

Para analisar de que forma as práticas relativas às atividades agrícolas, às não-agrícolas e as para-agrícolas encontravam-se configuradas em regiões com perfil econômico diferenciado foram realizados levantamentos de dados em dois municípios situados uma região que pode ser classificada como de perfil mais “urbano” (Domingos Martins e Venda Nova do Imigrante, ambos situados no estado do Espírito Santo) e em outros dois municípios com perfil mais “agrícola” (Rio Preto e Lima Duarte, ambos situados no Estado de Minas Gerais).

Quadro 1: Produto Interno Bruto PIB ano de 2014 (Valor adicionado)

Produto Interno Bruto- (IBGE)	Agropecuária	Indústria	Serviços
-------------------------------	--------------	-----------	----------

Brasil	105.163.000,00	539.315.998,00	1.197.774.001
Minas Gerais	15.568.048,00	54.306.183,00	97.398.820
Lima Duarte-MG	40.829,00	21.927,00	91.880,00
Rio Preto-MG	10.222,00	1.713,00	18.162,00
Espírito Santo	3.318.895,00	12.772.653,00	21.729.287,00
Domingos Martins-ES	113.568,00	115.780,00	227.518,00
Venda Nova do Imigrante-ES	56.332,00	63.824,00	212.351,00

Fonte: IBGE, 2014

Gomes (2015, p. 15), ao interpretar a definição de Santos (1993) acerca de regiões agrícolas e urbanas, destaca que para o autor, “a presença no campo de capital elevado, de estradas favorecendo a circulação e as trocas de mercadorias e serviços, bem como a proximidade de um centro regional e de especialização produtiva gerou uma lógica de funcionamento típico de uma *“região urbana”*. Estas regiões urbanas seriam, contudo, compostas inclusive, por municípios de base agrícola, ainda que não de forma predominante. Como destaca Gomes (2015, p. 15), “a distinção entre região urbana e região agrícola, não seria, para Santos (1993), a especialização funcional, mas a quantidade, a densidade e a multidimensão das relações mantidas nestes espaços”. Desta maneira a contradição cidade-campo se diluiria absorvendo a compreensão de complementação entre estes espaços.

A região de perfil mais “agrícola” pesquisada apresentava as marcas do ciclo do ouro e do café em sua paisagem, preservando uma arquitetura marcada por casas e sedes de fazendas coloniais¹². Os dois municípios escolhidos para a pesquisa, Rio Preto e Lima Duarte, foram aqueles nos quais o turismo rural apareceria de forma mais expressiva. Segundo os dados do IBGE (2010) o município de Rio Preto-MG, apresentava, então, uma população de 5.292 habitantes, divididos em 4.451 habitantes na cidade, (84,10%) e 841 residentes no campo, (15,90%), com uma densidade demográfica de 15,2 hab./km². Em relação a evolução populacional, o município de Rio Preto apresenta um decréscimo entre os anos de 1996 a 2010, porém se comparado de 2010 para 2016 a população volta crescer, conforme pode ser observado na Tabela 1.

¹² População dos municípios de Minas Gerais pertencentes ao Circuito Serras de Ibitipoca: Bias Fortes (3.793 hab.), Bom Jardim de Minas (6.501 hab.), Ibertioga (5.036 hab.), Lima Duarte (16.149 hab.), Olaria (1.976 hab.), Pedro Teixeira (1.785 hab.), Rio Preto (5.292 hab.), Santana do Garambéu (2.234 hab.), Santa Rita de Ibitipoca (3.583 hab.) e Santa Rita de Jacutinga (4.993 hab.), segundo (IBGE, 2010).

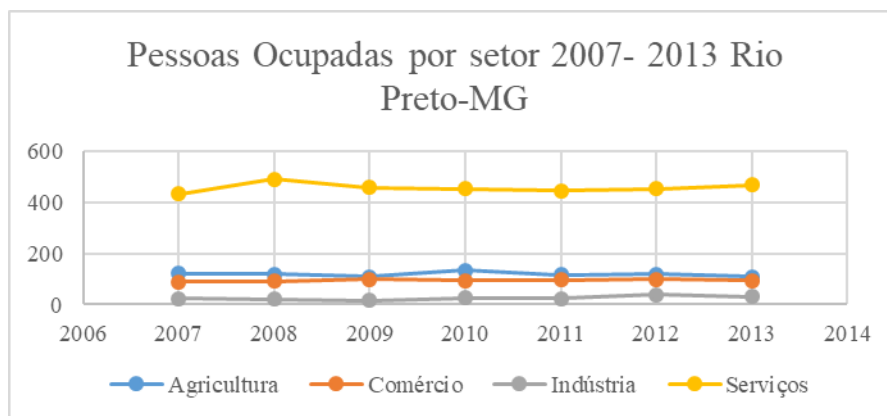
Tabela 1: Evolução Populacional de Rio Preto, Lima Duarte e Minas Gerais (1991 a 2010)

Ano	Rio Preto-MG	Lima Duarte-MG	Minas Gerais
1991	7.271	14.309	15.743.152
1996	7.246	14.793	16.567.989
2000	5.142	15.708	17.891.494
2007	5.388	15.909	19.273.506
2010	5.292	16.149	19.597.330
2016	5.531	16.871	20.997.560

Elaboração: Autores. Fonte: IBGE, 2010.

O município de Rio Preto se localiza na divisa dos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, sendo servido por estradas vicinais com baixo fluxo de veículos. O município encontra-se situado a mais de 1h de um grande centro urbano: a 180 Km da cidade do Rio de Janeiro-RJ, aproximadamente 3h, e a 84 Km de Juiz de Fora-MG, com tempo médio de deslocamento 1h30min. Os dados relativos à população ocupada em cada setor da economia demonstra a inexpressividade da indústria na economia.

Gráfico 1. Pessoas Ocupadas no Município de Rio Preto-MG (ano de análise 2007- 2013).

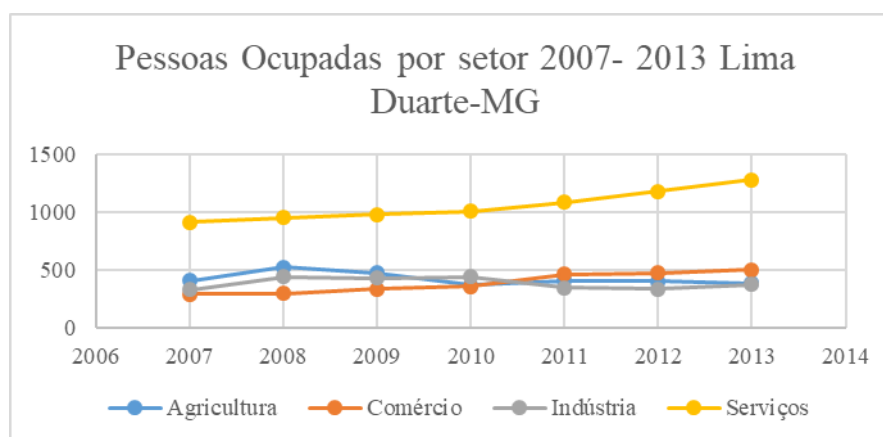


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010

O segundo município pesquisado em Minas Gerais foi Lima Duarte. Conforme os dados do IBGE (2010), o município apresentava uma população de 16.149 habitantes, divididos em 12.363 (76,55%) na cidade e 3.786 (23,45%) no campo, e densidade demográfica de 19 hab./km². Lima Duarte está situado a 80 Km de Juiz de Fora-MG (aproximadamente 1h). O distrito de Conceição de Ibitipoca, que concentra a maior parte do turismo rural, fica situado a 25km de Lima Duarte, sendo seu acesso por

uma estrada vicinal, a LMG871, com trechos em estrada de chão e paralelepípedos. O distrito é sede do Parque Estadual do Ibitipoca (PEIB), que possui como atrativos: cachoeiras, paisagens panorâmicas, diversidade de plantas e animais. Segundo o Instituto Estadual de Floresta (IEF), o PEIB é um dos parques mais visitados em Minas Gerais (IEF, 2016). O distrito foi escolhido para a pesquisa por ser uma região que vive da agricultura de subsistência, mas que a partir da implementação das atividades não-agrícolas, como o turismo, passa a se destacar do cotidiano rural da vila. O distrito conta com 1.004 habitantes e 767 domicílios particulares, segundo IBGE (2010). No que diz respeito à população ocupada em cada um dos setores da economia percebe-se a pouca expressividade do setor industrial, tal como observado em Rio Preto.

Gráfico 2. Pessoas Ocupadas no Município de Lima Duarte-MG
(ano de análise 2007- 2013)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010

Já os outros dois municípios capixabas pesquisados encontram-se situados em uma região de perfil mais “urbano” e têm como um dos seus traços característicos a forte influência dos imigrantes europeus¹³. Segundo os dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Venda Nova do Imigrante-ES contava, então, com uma população de 20.447 habitantes, sendo que 5.638 (27,57%), residiam

¹³ População dos municípios do Espírito Santo pertencentes ao circuito Montanhas Capixabas: Afonso Cláudio (31.081 hab.), Brejetuba (11.915 hab.), Castelo (34.747 hab.), Conceição do Castelo (11.681 hab.), Domingos Martins (31.847 hab.), Marechal Floriano (14.262 hab.), Vargem Alta (19.130 hab.), Venda Nova do Imigrante (20.447 hab.), segundo (IBGE, 2010).

no campo e 14.809 (72,43%) na cidade, tendo uma densidade demográfica de 109,98 hab./km².

Tabela 2: Evolução Populacional de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo e Brasil.

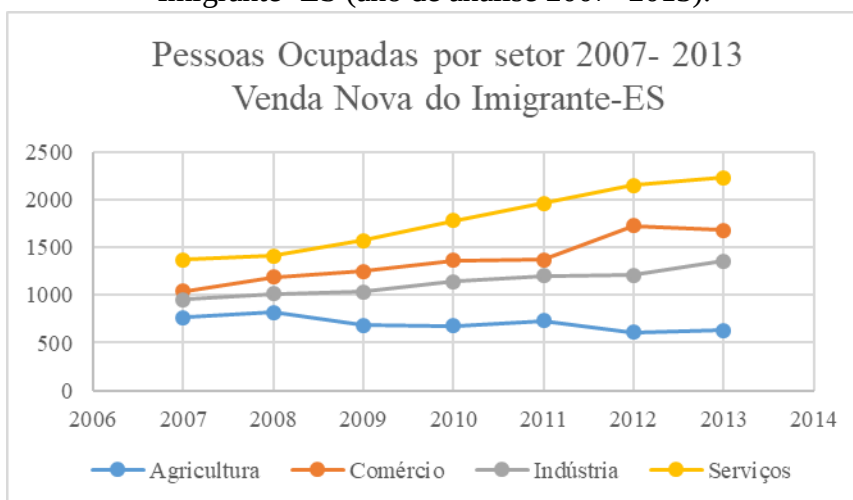
Ano	Venda Nova do Imigrante	Domingos Martins	Espírito Santo
1991	12.036	35.598	2.600.618
1996	14.120	26.044	2.790.206
2000	16.165	30.559	3.097.232
2007	18.610	31.175	3.351.669
2010	20.447	31.847	3.514.952
2016	24.165	34.589	3.973.607

Elaboração: Autores. Fonte: IBGE (2010).

Venda Nova é cortada pela rodovia BR 262 (Rodovia Presidente Costa e Silva, que a interliga às principais faixas litorâneas capixabas). Está situada a 113 km da capital do Estado, Vitória, a aproximadamente 2h. Economicamente, o município baseia-se na agricultura, principalmente, no café que compreende 90% das propriedades, sendo de grande importância, também, a produção de hortifrutigranjeiros e a pecuária. (INCAPER, 2011). O município é referência em todo o país como o berço do “Agroturismo”, modalidade de turismo rural que associa a vivência do cotidiano agrícola ao lazer. Em 1993 foi reconhecida como “Capital Nacional do Agroturismo”. Segundo os dados do município no ano de 2015, o Agroturismo envolveu 70 propriedades, com 300 famílias e 1.500 pessoas diretamente atuantes, com destaque para a confecção artesanal e caseira de produtos típicos da culinária italiana, como embutidos como o socol¹⁴, doces, geléias, licores, biscoitos, etc. (PREFEITURA MUNICIPAL DE VENDA NOVA, 2015). No que diz respeito a população ocupada nos diferentes setores da economia, observa-se a maior expressividade da indústria, em relação aos municípios mineiros pesquisados.

¹⁴ Tipo de presunto cru feito com lombo de porco, temperado com sal, pimenta, alho. É encontrado em alguns dos empreendimentos pela região capixaba.

Gráfico 3. Pessoas Ocupadas no Município de Venda Nova do Imigrante- ES (ano de análise 2007- 2013).

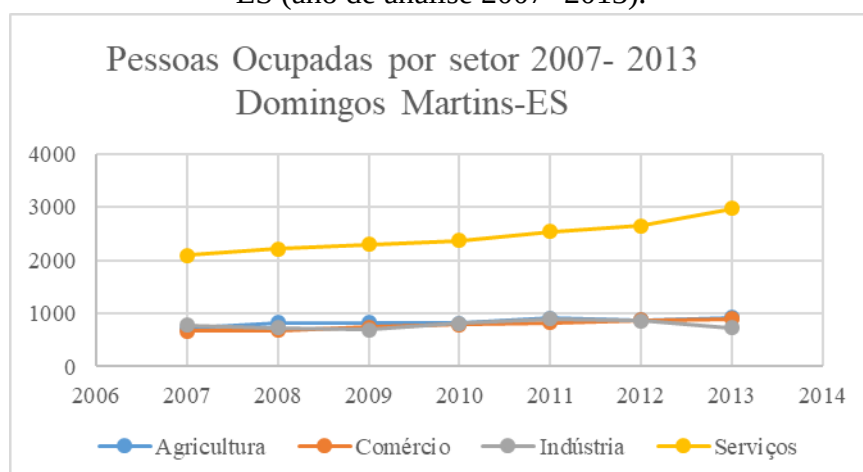


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

O segundo município capixaba pesquisado foi Domingos Martins. Segundo o IBGE (2010), o município apresenta uma população de 31.847 habitantes, divididos em 7.741 (24,30%) residentes na cidade, e 24.106 (77,70%) no campo, com densidade demográfica de 25,93hab./km². O município fica localizado a 50 km da capital Vitória-ES (aproximadamente 1h) e a 100km de outros principais municípios com população superior à 200 mil habitantes¹⁵. Segundo IBGE (2010) a população do Distrito de Aracê corresponde a 8.231 habitantes, sendo identificado como o distrito com maior quantidade de estabelecimentos agrícolas e por isso definido como o local para a coleta de dados. No que diz respeito à população ocupada nos diferentes setores da economia, observa-se um entrelaçamento entre a indústria, agricultura e comércio, em níveis muito superiores aos municípios mineiros pesquisados.

15 Vila Velha-ES (distância:52,1km/ tempo:1h4min/ população:479.664habitantes); Serra-ES (distância:76,8km/ tempo: 1h17min/ população:494.109habitantes) e Cariacica-ES (distância:47,6km/ Tempo: 59min/ população. 384.621habitantes).

Gráfico 4. Pessoas Ocupadas no Município de Domingos Martins-ES (ano de análise 2007- 2013).



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010

A escolha dos quatro municípios pesquisados teve como objetivo analisar as características das atividades agrícolas, bem como das não agrícolas e para-agrícolas, exercidas pelas famílias de agricultores, em contextos regionais diferenciados economicamente. A investigação realizada teve um caráter cross-sectional, com a aplicação de questionários uma única vez a cada respondente. A pesquisa foi conduzida em três etapas: a) listagem das propriedades fornecidas a partir da coleta de informações dos órgãos responsáveis de cada município; b) pesquisa exploratória pelos municípios (utilização dos instrumentos de coleta de dados: roteiro de observação) e por fim, c) escolha da amostragem populacional e aplicação dos questionários.

Em uma primeira etapa, elaborou-se uma listagem de propriedades rurais nas quais se realizavam atividades agrícolas combinadas com atividades não-agrícolas. Esta lista foi confeccionada a partir do contato com os órgãos públicos ligados à agricultura e turismo de cada um dos municípios pesquisados. Na segunda etapa, a pesquisa exploratória, utilizou como instrumento de coleta de dados um roteiro de observação com itens referentes as características das atividades agrícolas (tipo de atividade, tamanho da propriedade) e das atividades não agrícolas (tipo de atividade, localização e membros envolvidos) desenvolvidas nas propriedades. Foram então identificados 71 estabelecimentos comerciais e turísticos em Domingos Martins-ES (Distrito de Aracê, comunidade de Pedra Azul), 79 em Venda Nova do Imigrante-ES, totalizando 150 estabelecimentos. Já nos dois municípios mineiros identificou-se 94 estabelecimentos

comerciais em Lima Duarte-MG (Distrito de Conceição de Ibitipoca) e 35 estabelecimentos em Rio Preto-MG, totalizando 129 estabelecimentos.

Assim, na terceira etapa da pesquisa foi realizada a aplicação do questionário semiestruturado apenas para a população constituída pelas famílias dos agricultores que desenvolviam em seus estabelecimentos a combinação de atividades agrícolas com não-agrícolas. Aplicou-se o total de 71 questionários (25%) em um universo de 279 estabelecimentos comerciais. Nos municípios capixabas encontrou-se 45 estabelecimentos, (30%) dos 150 existentes, nos quais havia combinação de atividades agrícolas com não agrícolas: 24 em Venda Nova e 21 em Domingos Martins. Já nos dois municípios mineiros, dos 129 estabelecimentos comerciais existentes na zona rural, encontrou-se 26, cerca de 20% que havia a combinação de atividades agrícolas com não agrícolas: 14 em Rio Preto e 12 em Lima Duarte. Daí a proporção de estabelecimentos pesquisados na Serra Capixaba ter sido superior. Esta constatação já se constitui em dado relevante da pesquisa.

Quadro 2: Identificação, sexo e estado civil dos respondentes, segundo os municípios do Espírito Santo e Minas Gerais, Brasil, 2016.

Variável Analisada	Municípios do Espírito Santo		Municípios de Minas Gerais	
	Perfil do Respondente	(%)	Perfil do Respondente	(%)
Identificação do Respondente	Gestor do Empreendimento	78%	Gestor do Empreendimento	76%
	Membro da família	16%	Membro da família	12%
	Trabalhador assalariado ou sócio	6%	Trabalhador assalariado ou sócio	12%
Sexo	Masculino	44%	Masculino	62%
	Feminino	56%	Feminino	38%
Estado Civil	Casado	71%	Casado	50%
	Solteiro	18%	Solteiro	38%
	Divorciado ou Viúvo	11%	União Estável	12%
Religião	Católica	91%	Católica	73%
	Luterana	4%	Sem religião	23%
	Sem religião	2%	Espírita	4%
	Evangélico	2%	-	-

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016

Observa-se com base no Quadro 2, o predomínio nas duas regiões pesquisadas de respondentes que se apresentaram como gestores do empreendimento¹⁶. Já em relação ao sexo, em Minas Gerais houve a predominância masculina e no Espírito Santo feminino. A região capixaba apresentou uma maior diversificação de atividades econômicas, sendo notório o crescimento das atividades não agrícolas. Constatou-se na pesquisa, ainda, que as práticas não-agrícolas eram realizadas em maior proporção pelas mulheres. Segundo Lunardi (2006), Nascimento et al (2014), as atividades turísticas têm se constituído em uma oportunidade de maior independência e autonomia para a mulher. Quanto a idade dos respondentes, essa variou entre o mínimo de 20 e 79 anos, apresentando um desvio padrão de (15,51) e média de 49,64 anos, nos municípios do ES. Nos municípios mineiros a idade dos respondentes variou de 28 a 60 anos, com desvio padrão de (9,77) e média de 43,42 anos.

4. Resultados e Discussão

A análise *in loco* das atividades econômicas existentes na zona rural dos quatro municípios investigados constatou que em relação aos estabelecimentos comerciais e turísticos, os municípios capixabas de Domingos Martins e Venda Nova do Imigrante apresentaram mais do que o dobro de propriedades rurais que combinavam atividades agrícola com as não-agrícola, como pode ser observado na Tabela 3, são 46 propriedades em oposição a 22 nos municípios mineiros de Lima Duarte e Rio Preto. Chama, ainda, a atenção nos dados levantados, o fato de que nos municípios mineiros há o dobro de hospedagens (pousadas, hotéis, etc) em relação ao número encontrado nos municípios capixabas. Este dado pode ser explicado pela forte exploração do turismo rural, vinculado ao Parque de Ibitipoca, por parte de empresários que vieram de fora, em sua maioria do Rio de Janeiro ou cidades vizinhas, conforme também constatou (RODRIGUES, 2001).

Neste sentido, constatou-se na pesquisa de campo que em Venda Nova 40% dos proprietários dos estabelecimentos rurais eram oriundos do próprio lugar e que em

¹⁶ As categorias para a identificação dos respondentes, foi utilizada apenas como critério para identificar o respondente. Para a realização da pesquisa foi adotado como unidade de análise a família e os seus membros. Utilizando os apontamentos de Carneiro (2006) na qual a pluriatividade é uma análise das práticas agrícolas e não-agrícola da família como o todo e não apenas no indivíduo.

Domingos Martins este percentual era de 31%. No caso dos dois municípios mineiros pesquisados este percentual caiu para 19% em Lima Duarte e para 23% em Rio Preto. Em relação a moradia, os respondentes do ES, 87% declararam que moravam no estabelecimento no qual trabalhavam, tendo este percentual caído para 65% em Minas Gerais. Ou seja, o envolvimento em nível local da família com as atividades desenvolvidas no próprio estabelecimento se mostrou mais forte que nos municípios mineiros. Por fim, pode-se observar, ainda na tabela 3, uma maior diversidade de empreendimentos econômicos nos municípios capixabas quando comparados aos mineiros.

Tabela 3: Síntese dos empreendimentos comerciais e turísticos mapeados na pesquisa

Cidade/ Estado	Hospedagem	Restaurante	Combinação	Artes	Turismo Outros	Agroindústria	Total
Domingos ¹⁷ Martins/ES	22	19	21	0	7	2	71
Venda Nova do Imigrante/ES	8	18	25	5	9	14	79
Lima Duarte/MG ¹⁸	52	17	12	3	5	5	94
Rio Preto/MG	10	5	10	3	3	4	35
Total	93	59	68	11	25	25	-

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016

Afim de detalhar mais profundamente as características das atividades econômicas das regiões pesquisadas, levantou-se, também, informações relativas à caracterização das propriedades (área, atividades desenvolvidas pelos membros da família, registro legal dos empreendimentos), assim como dados relativos ao grau de importância atribuído às atividades econômicas desenvolvidas na propriedade, a ocorrência de empréstimo para a realização destas atividades, e por fim, o tempo de existência da atividade na propriedade. A caracterização do perfil de trabalho e das atividades realizadas pelos membros da família objetivou o entendimento das estratégias por ela adotada para se reproduzir, possibilitando observar a ocorrência ou não do entrelaçamento entre as atividades agrícolas com as não-agrícolas e, em caso positivo, a forma como a mesma ocorria.

¹⁷ Referente ao Distrito de Aracê- Comunidade de Pedra Azul.

¹⁸ Referente ao distrito de Conceição de Ibitipoca.

Quanto a caracterização das propriedades rurais nos quatro municípios pesquisados, observou-se quanto ao tamanho das propriedades nos municípios capixabas, que este variou de 1 a 300 hectares, sendo a média de 38,33 hectares e a mediana de 19 hectares. Nos municípios mineiros o tamanho das propriedades variou de 0,5 a 200 hectares, sendo a média de 24,22 hectares e a mediana 5 hectares. Este resultado aponta para a tendência nacional encontrada no estudo de Carvalho (2008), que observou predominar entre as propriedades turísticas rurais no Brasil uma área de até 50 hectares (CARVALHO, 2008). No que diz respeito às atividades econômicas, observou-se nos municípios capixabas a presença da produção agrícola combinada com turismo em 51% das propriedades, em outras 33% das propriedades a agroindústria estava combinada com o turismo. Já nos municípios mineiros observou-se que em 43% das propriedades havia ocorrência do turismo combinado com atividades agropecuárias, percentual menor do que o encontrado nos municípios capixabas. Conforme mostra no quadro 4 a seguir, são descritas as atividades agrícolas e turísticas por cada região e produtos e/ou serviços encontrados:

Quadro 3: Caracterização das atividades agrícolas e turísticas das regiões pesquisadas

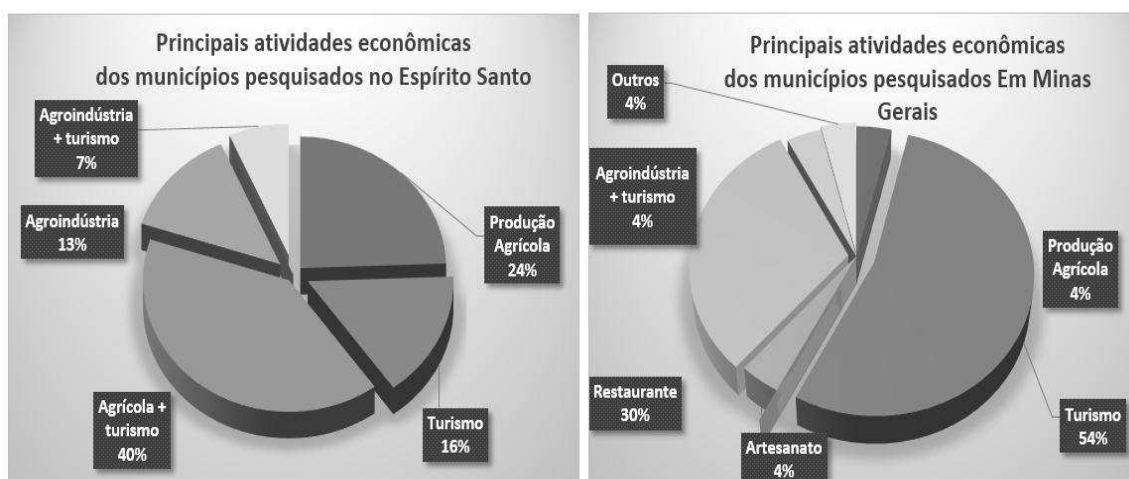
Região Pesquisada	Tipo de Estabelecimento	Atividades não-agrícolas	Atividade Agrícola
Espírito Santo	Agroturístico	Venda de Produtos (Massas, biscoitos, iogurte e queijo); Produção e venda de licores, antepastos, tomate seco); Pousada ou Hospedagem; Restaurante; (horta) Produção e venda do socol; Artesanato (confecção e venda dos produtos). Hortas e pomares para colhe e pague;	Flores para venda ou para ornamentação do ambiente; Frutas (pomar para os hóspedes/produção de geléias e doces); Cogumelo (produção de conservas) Café para venda externa; Horta para comercialização; Cana de açúcar (produção de cachaça); Palmito (produção de conserva). Morango (geléia, doce) Uva (suco e vinho)
Minas Gerais	Turístico	Hospedagem; Restaurante; Artesanato (venda de produtos); Produção e venda do pão de canela;	Horta; (no caso dos restaurantes para consumo); Jardim (no caso das pousadas para visual); Pecuária (leiteira e de corte para venda externa); Pomar (para hóspedes)

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016

Os dados coletados na pesquisa de campo mostraram que a combinação da agricultura com o turismo ocorria com maior frequência na região capixaba. Observou-se que na região da serra capixaba a combinação da agricultura com o turismo era utilizada como uma forma de agregar valor aos produtos agrícolas, mediante o processamento doméstico da matéria prima, que passava a ser comercializada dentro do estabelecimento turístico com um preço superior à venda do produto *in natura* para o mercado. Das 45 propriedades visitadas no Espírito Santo, 38 (84%) vendiam seus produtos em lojas próprias (criadas a partir de construções anexas à casa ou à garagem). Este fato evidencia a existência de um ciclo de reinvestimento da renda gerada pelo turismo na agricultura e vice-versa. Já em Minas Gerais das 26 propriedades pesquisadas, apenas 5 (19%) possuíam espaço para comercialização dos seus produtos. Observou-se, também, que nelas a atividade agrícola era basicamente destinada ao autoconsumo, sendo caracterizada pela presença de hortas ou pomares, que segundo os respondentes eram usadas predominantemente para o consumo familiar. Sendo assim, tecnicamente poder-se-ia considerar que a agricultura voltada para o mercado praticamente não existia ou apresentaram incipiente nas unidades produtivas pesquisadas em Minas Gerais.

Quanto à importância atribuída às atividades desenvolvidas na propriedade, 40% dos respondentes capixabas indicaram ser a combinação da atividade agrícola com não-agrícola fundamental para a reprodução da família. Outros 24% responderam ser a produção agrícola, 16% o turismo e 13% a agroindústria. Já nos municípios mineiros, o empreendimento turístico isolado sem a presença da atividade agrícola apareceu como principal atividade econômica em 54% das propriedades, seguido por 30% que consideravam os restaurantes, o artesanato, a vidraçaria e agroindústria. A agricultura foi considerada como a atividade econômica mais importante para apenas 4% dos respondentes e a combinação de atividades agrícolas com não agrícolas sequer apareceu, conforme observarmos no gráfico 5 a seguir:

Gráfico 5. Atividades Econômicas principais dos respondentes no Espírito Santo e em Minas Gerais.



Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016

Observa-se no gráfico 5, portanto, o fenômeno do agroturismo na região capixaba e o turismo rural dissociado da agricultura na região mineira. Na serra capixaba o turismo se coadunou à agricultura de forma orgânica. Já na região mineira constatou-se nos estabelecimentos rurais que praticavam a combinação de atividades agrícolas com as não agrícolas, que a agricultura existia de forma residual, sendo predominante pequenas hortas que forneciam algumas hortaliças para o abastecimento parcial de restaurantes e pousadas. A importância da agricultura na serra capixaba fica ainda mais evidenciada quando se observa que 58% dos respondentes nesta região já haviam realizado empréstimo agrícola, especificamente, o Pronaf para investir na produção agrícola ou na aquisição de máquinas e tratores para a propriedade. Já nos municípios de MG, todos os respondentes declararam não terem realizado empréstimos agrícolas mas, com relação ao empréstimo turístico (15%) declararam ter solicitado o empréstimo para a reforma e ampliação da propriedade.

Após analisar as principais atividades econômicas desenvolvidas nas propriedades pesquisadas, a pesquisa buscou, ainda, compreender a forma como os membros da família as desenvolviam e de que forma a própria família estava organizada. Considerando-se a composição familiar, constatou-se que a média de pessoas vivendo na propriedade na região serrana do Espírito Santo era de 4,56 pessoas por propriedade, sendo a média daquelas que trabalhava de 3,33 pessoas, 2,31 na agricultura e 2,77 nas atividades não agrícolas. Quanto às propriedades pesquisadas em Minas Gerais, constatou-se uma média menor de pessoas vivendo nas propriedades:

3,54. A média das que trabalhavam era de 2,55 pessoas, sendo na agricultura de 1,61 pessoas e nas atividades não agrícolas de 1,95 pessoas. Os dados apontaram, assim, para uma maior fixação dos membros da família nas propriedades da serra capixaba em contrapartida aos municípios mineiros, como pode ser observado na tabela 4, apresentada a seguir.

Tabela 4: Média da quantidade dos membros das famílias pesquisadas

Perguntas da coleta de dados	(ES)	(MG)
Quantidade de membros da família	4,56	3,54
Quantidade de membros que trabalham	3,33	2,5
Quantidade de membros que trabalham nas atividades agrícolas	2,31	1,61
Quantidade de membros que trabalham atividades não-agrícola	2,77	1,95

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016

Quanto a renda das famílias, observou-se que no ES, esta variou de R\$1.000,00 (Hum mil reais) a R\$10.000 (Dez mil reais), com média de R\$ 3.625,00 (Três mil, seiscentos e vinte e cinco reais) mensais. Para 33% dos entrevistados a renda mais importante era a advinda do turismo, outros 29% consideravam a renda agrícola a mais importante. Já nas propriedades mineiras a renda média foi mais baixa que no ES, variando de R\$800,00 a R\$5.000,00, ficando a média em torno de R\$2.111,76. No que diz respeito às atividades consideradas como a mais importante, a renda do turismo representou 65% das respostas, seguida pela renda da aposentadoria 15%. Estes dados reforçam o fato de que nas propriedades mineiras a atividade agrícola não se retroalimentou das atividades não agrícolas, sendo considerada inexpressiva para a sustentação das famílias entrevistadas.

5. Considerações Finais

A presente pesquisa analisou as características da combinação da atividade agrícola com as não agrícolas em duas regiões com perfil econômico diferente. O objetivo desta diferenciação regional foi o de analisar se as especificidades de tais combinações não apontariam para a relevância de se diferenciar o fenômeno da pluriatividade como característico da contemporaneidade e não como uma outra modalidade de combinação de atividades agrícolas com não agrícolas, que existe no meio rural desde períodos

pretéritos. O mercado de trabalho em regiões de economia intersetorializada seria, portanto, o elemento chave para se entender as características contemporâneas da interação entre a agricultura, a unidade familiar neste contexto regional diferenciado. Para a verificação desta premissa relativa a força explicativa da contemporaneidade da pluriatividade, a partir do mercado de trabalho intersetorializado local e regionalmente, foram escolhidos para estudo estabelecimentos rurais nos quais existia a combinação de atividades agrícolas com não agrícolas, situados em duas regiões com perfil econômico diferenciado: uma região agrícola, situada em Minas Gerais e uma região urbana, situada na região serrana do Espírito Santo. Analisou-se, nestes estabelecimentos, fundamentalmente, as estratégias de reprodução da família.

Como observado no Espírito Santo, os membros familiares em sua grande maioria trabalhavam dentro das propriedades, mas, também fora dela e aos finais de semanas, se dedicam a ajudar nas atividades não-agrícolas. Houve também jovens que fizeram universidade com cursos ligados à produção de alimentação, administração, etc, visando retornar à propriedade familiar e assumir o comando do empreendimento. Observou-se casos em que jovens formados recentemente haviam retornado por encontrar nas atividades realizadas pela família, um maior retorno financeiro comparado aos salários oferecidos em outros empregos. No caso de Minas Gerais não foi observada a intensidade desta ligação com as atividades realizadas no estabelecimento familiar, tendo sido esporádicos os vínculos dos filhos com as atividades desenvolvidas no estabelecimento familiar.

O contexto regional da serra capixaba marcado pela presença de uma malha rodoviária ligando capitais brasileiras e a proximidade de municípios com mais de 200 mil habitantes evidenciou um ciclo de retroalimentação em termos da combinação das atividades agrícola e não-agrícolas. Já no caso de Minas Gerais esta retroalimentação das atividades agrícolas com não agrícolas não esteve presente. No caso dos empreendimentos situados nos municípios mineiros, observou-se que em um contexto marcado pela distância superior a mais de 1 hora de centros urbanos e pelo caráter secundário das vias rodoviárias que passam pelos municípios não houve um circuito de retroalimentação entre as atividades agrícolas e não-agrícolas. A região mineira mostrou uma dissociação entre a exploração do turismo com a agricultura, em virtude das atividades turísticas não serem desenvolvidas pelos agricultores, mas, também, pelo fato das mesmas não gerarem oportunidades de fixação para a população local. Assim, o

contexto econômico diferenciado das regiões indicou características específicas em termos da combinação das atividades agrícolas com as não agrícolas. Na região agrícola, esta combinação apontou para o caráter remanescente da agricultura, enquanto na região urbana, esta se beneficiou da retroalimentação com as atividades não agrícolas.

6. Referências Bibliográficas

BARROS, V. A. M., FIÚZA, A. L. C., PINTO, N. M. A. The 'pension habitus' in the lives of rural families: the case of the municipalities of São Miguel do Anta and Piranga in the Zona da Mata mineira. **Ciência Rural** (UFSM), v. 47, p. 1-6, 2017.

BEDIM, Bruno Pereira. **O processo de intervenção social do turismo na Serra do Ibitipoca (MG):** Simultâneo e desigual, dilema camponês no " Paraíso do Capital". Dissertação (Dissertação de Mestrado), 2008, 406p. Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Geociências. 2008.

CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J. Diretrizes de políticas públicas para o novo rural brasileiro: incorporando a noção de desenvolvimento local. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL**, 37, 1999, Foz do Iguaçu. Anais...Foz do Iguaçu: SOBER, 1999. p.47-57

CANDIOTTO, Luciano Z. P. Aspectos históricos e conceituais da multifuncionalidade da agricultura. **XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária**, 2009.

CARNEIRO M. J. **Camponeses, agricultores e pluriatividade**. Rio de Janeiro: Contracapa, 1998.

CARNEIRO, Maria José. Política pública e agricultura familiar: uma leitura do Pronaf. **Estudos sociedade e agricultura**, p. 70-82. 1997. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/oito/carneiro8.htm>> Acesso em: 28 de junho de 2017.

_____. Pluriatividade da agricultura no Brasil: uma reflexão crítica. In: SCHNEIDER, S. (Org). **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1ªedição. 2006.

CARNEIRO, M. J. *et al.* **Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira** Maria José Carneiro (Coord.) Rio de Janeiro: Mauad X, FAPERJ, 2012.

CARNEIRO, M.J.; MALUF, R.S. (Orgs.). **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro, MAUAD, 2003. 230p.

CARVALHO, M. S. **Turismo e a questão de gênero** - o papel da mulher no desenvolvimento do turismo rural no Brasil. Curso de Especialização em Turismo e Desenvolvimento Econômico Universidade de Brasília. Brasília – DF: 2008.

DEL GROSSI, M.E. **Evolução das ocupações não-agrícolas no meio rural brasileiro, 1981-95**. Doutorado (Tese de Doutorado), 1999, 221p. Instituto de Economia, Campinas: UNICAMP, 1999.

FULLER, A. M. From part-time farming to pluriactivity: a decade of change in rural Europe. **Journal of Rural Studies**. N. 6 (4), pp. 361-373.1990.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP, 1996.

_____. **O novo rural brasileiro**. Campinas, UNICAMP, Instituto de Economia, (Coleção Pesquisas, 1), 1999.

GOMES, N. M. F. **A mobilidade socioespacial dos rurais e suas expressões citadinas: uma análise do município de Araponga, MG**. 2015.189p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Universidade Federal de Viçosa, 2015.

GOMES, N. M. F.; FIÚZA, A. L. C.; FERREIRA, M. A. M.; PINTO, N. M. A. Estudo descritivo do perfil sociodemográfico da população urbana e rural no estado de Minas Gerais. **Mundo Agrário** (La Plata), 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Serviços de informações. **Banco de dados agregados cidades 2010**. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 28 de julho de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Serviços de informações. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 28 de julho de 2017.

KAGEYAMA, A. Pluriatividade na agricultura: alguns aspectos conceituais. In. **Encontro Brasileiro de Economia E Sociologia Rural**, XXXVI, 1998, Poços de Caldas. Anais...Poços de Caldas: SOBER, v. 2, p. 555-556. 1998.

_____. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro**. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2008.

LUNARDI, R. **Turismo Rural: a contribuição da mulher**. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria-RS: 2006.

MARAFON, Gláucio J.; RIBEIRO, Miguel A. Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense.**Revista Rio de Janeiro**, n. 18-19, p. 111-130, 2006.

MATTEI, L. F. **Pluriatividade e desenvolvimento rural no Estado de Santa Catarina**. Campinas. Tese de Doutorado. (Doutorado no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas).1999.

NASCIMENTO, P. F. **Turismo Rural nas Montanhas Capixabas: como vivem e trabalham mulheres e homens em um campo em transformação**. 2013, 193p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Universidade Federal de Viçosa. 2013.

NASCIMENTO, P. F.; FIÚZA, A. L. C.; FERREIRA, M. A. M.; PINTO, N. M. A. O Turismo Rural e as reconfigurações territoriais em questão: a força da identidade cultural para o desenvolvimento nas Montanhas Capixabas. **Organizações Rurais e Agroindustriais** (UFLA), v. 16, p. 178-191, 2014.

NASCIMENTO, P. F.; FIÚZA, A. L. C.; FERREIRA, M. A. M.; PINTO, N. M. A.; COSTA, T. M. T.; Variáveis evidenciadoras dos processos de transformação do campo: O caso do Espírito Santo-Brasil. **Mundo Agrário** (La Plata), v. 13, p. 1, 2013.

NOGUEIRA, V. S. A **“Venda Nova das Imigrantes”: relações de gênero e práticas sociais do agroturismo**. Dissertação (mestrado). Departamento de Sociologia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP: 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS. Informações sobre o município. Disponível em: <www.domingosmartins.es.gov.br>. Acesso em: 28 de junho de 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE. Informações sobre a cidade e o turismo local. Disponível em: <<http://vendanova.es.gov.br>> Acesso em: 28 de junho de 2017.

RODRIGUES, Camila G. **O Turismo e a reconstrução do espaço rural: o caso do arraial de Conceição de Ibitipoca**. 2001.139 f. Dissertação (Mestrado em Ciências em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) –Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SACCO DOS ANJOS, F. **Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no Sul do Brasil**. Pelotas: EGUFPEL, 2003.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993, 157p.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 3 edição, São Paulo, Hucitec,1996.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na Agricultura familiar**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2003. 359p.

SCHNEIDER, Sergio. Rurbanização e pluriatividade: o mercado de trabalho não agrícola e a pluriatividade das famílias em áreas rurais. In: CARVALHO, F; GOMES, M.M.; LÍRIO, V.S.(Org.). **Desigualdades sociais: pobreza, desemprego e questão agrária**. Viçosa, 2003b.

SCHNEIDER, S. (Org.) **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 1ª edição 2006.

_____. **A diversidade da agricultura familiar**. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2ª edição, 2009.

_____. A importância da pluriatividade para as políticas públicas no Brasil. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, a. 16, n. 3, jul/set. 2007, p. 15-34.

SETUR-MG- Secretaria de Turismo de Minas Gerais. Informações sobre os municípios. Disponível em: <www.turismo.mg.gov.br>. Acesso em: 28 de junho de 2017.

SILVA, J. G. da et al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J. A. et al. (Org.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria: UFSM, p. 11-56. 1998.

SOUZA, R. P.; SOUZA, M. S.; O debate brasileiro sobre pluriatividade: implicações sobre o desenvolvimento rural e as políticas públicas. Trabalho apresentado no XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Rio Branco-Acre: 20 a 23 de julho de 2008. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/9/78.pdf>>. Acesso em: 01 de agosto de 2017.

VEIGA, José Eli. **Cidades Imaginárias**. O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Editora Autores Associados, 2002.

VEIGA, J. E. Destinos da ruralidade no processo de globalização. **Estudos Avançados**, Vol. 51, n. 18, pp. 51-67. 2004.

WANDERLEY, M. N. B. **O mundo rural brasileiro: acesso a bens e serviços e integração campo-cidade**. Estudos Sociologia e Agricultura, Rio de Janeiro, vol. 17, n. 1, 2009, p. 60-85. Disponível em: <<http://r1.ufrrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/308/304>>. Acesso em: 19 de junho de 2017.

ARTIGO III:
PLURIATIVIDADE E AGRICULTURA PART-TIME:
Categorias descritivas de fenômenos diferenciados?

PLURIACTIVITY AND PART-TIME FARMING:
Descriptive categories of differentiated phenomena?

RESUMO: O termo “agricultura de tempo parcial” passou a ser substituída nos anos de 1990 pela categoria analítica “pluriatividade”. Contudo, seriam as mesmas sinônimas ou descreveriam fenômenos diferenciados? A literatura existente sobre pluriatividade, no Brasil, se divide, em termos de interpretação: uma corrente a percebe como sinônimo de “agricultura de tempo parcial”, compreendendo-a como um fenômeno de existência longínqua, que apenas incorpora traços da contemporaneidade, como a industrialização difusa, já a segunda corrente interpreta a categoria “pluriatividade” como descrevendo um fenômeno novo, advindo de características contemporâneas, que não existiam em tempos pretéritos, nem tampouco. Para esta corrente, a pluriatividade não ocorria em qualquer contexto onde houvesse a combinação da agricultura com atividades não agrícolas. Este artigo teve como objetivo analisar as realidades empíricas que explicitam os pontos de controvérsias presentes em ambas as correntes, a fim de analisar o poder explicativo que nelas se observa. Os procedimentos metodológicos adotados na condução desta pesquisa buscaram, assim, analisar a influência típica de uma “região urbana” e de uma “região agrícola” na configuração dos empreendimentos existentes no campo, buscando analisar se a combinação de atividades agrícolas com não-agrícolas apresentariam características distintas em ambas as regiões. Foram aplicados 71 questionários aos gestores dos empreendimentos que se dispuseram a participar da pesquisa. A análise dos dados foi realizada utilizando-se o software SPSS 20.0. Os resultados apontaram que nos casos estudados faz sentido a tese de que a pluriatividade descreve um fenômeno distinto daquele referente a simples combinação de atividade agrícola com não agrícola.

Palavras-Chaves: Pluriatividade, Região Agrícola; Região Urbana; Fenômeno Novo

ABSTRACT: The analytical category "part-time farming" was replaced in the 1990s by the analytical category "pluriactivity". However, a question remains: Are these categories synonyms or are they different phenomena? The available literature about pluriactivity in Brazil is divided into two interpretations, as described: 1- Supporting the idea of part-time farming is synonym of pluriactivity, understanding that pluriactivity is a phenomenon which have happening since a while and currently incorporates features of contemporaneity, such as diffused industrialization. 2- Disagreeing the idea of both are synonyms, describing pluriactivity as a new phenomenon, precisely, coming from contemporary characteristics that did not exist in the past, nor does it appear in any context where a combination of agriculture and non-agricultural activities is observed. This work aimed to compare the empirical realities that explain the points of controversy present in both currents, in order to analyze the explanatory power that is observed in each one. The methodological procedures used at this research allowed to analyze the typical influence of an "urban region" and an "agricultural region" in the configuration of existing enterprises in the countryside, in both regions: Would it reveal the combination of agricultural activities with different characteristics? A total of 71

questionnaires were applied, referring to the managers of the enterprises who participated in the research. The data were analyzed using the SPSS 20.0 software. The results indicated that in the cases studied it makes sense the thesis that the pluriactivity describes a phenomenon different from the one referring to the simple combination of activity Agricultural and non-agricultural.

Keywords: Pluriactivity; agricultural region, urban region, New Phenomenon

1. INTRODUÇÃO

Os modismos não se constituem em uma prática perceptível apenas no âmbito da sociedade. O meio acadêmico, muitas vezes, assume categorias sem se debruçar sobre o seu caráter científico. Esta falta de rigor conceitual pode ser observada, nomeadamente, no campo da sociologia rural, quando se observa esta adoção. Estas categorias tais como: “camponês”, “pequeno agricultor”, “produtor rural”, “agricultor familiar”, “agronegócio”, “agronegócio familiar” “novo rural”, “nova ruralidade”, dentre tantas outras. Este artigo teve por objetivo compreender a coerência explicativa da categoria “pluriatividade” como uma categoria analítica voltada para explicar um fenômeno novo, o que justificaria a substituição da categoria “agricultura de tempo parcial”. A literatura acadêmica brasileira começou chamar à atenção ao fato de que os membros das famílias de agricultores que residiam no campo e exerciam atividades não agrícolas, não se assemelhavam mais, exclusivamente, ao tipo social do “camponês-operário” (*worker-peasant*) proposto por Seyferth (1974). Para esta autora, o termo foi definido como uma prática da agricultura em tempo parcial associado ao trabalho assalariado de um ou mais membro do grupo doméstico. (SEYFERTH, 1974).

A incorporação da noção de agricultura de tempo parcial, surge no meio acadêmico a partir dos trabalhos de Schneider (1994) e Sacco dos Anjos (1995). Após este período, emergem outros estudos para a compreensão do fenômeno das estratégias adotadas na dinâmica familiar com destaque para os trabalhos de Graziano (1996), Carneiro (1996; 1998), Kageyama (1998), entre outros autores. Estas pesquisas compuseram o universo empírico relacionado as estratégias de reprodução das famílias, denominado de pluriatividade.

Nos trabalhos referentes à combinação de atividades agrícolas com as não agrícolas, que se propagam no Brasil, a partir da década de 1990, pode-se observar a existência de três correntes. A primeira, encabeçada pelo Grupo de Pesquisa RURBANO, do qual Graziano da Silva (1999), se tornou um dos expoentes, junto com

Mattei (1999), chamou a atenção para o crescimento das Ocupações Rurais Não-Agrícolas (ORNAS) e para a forma como os rendimentos advindas delas, tornou-se superior a renda agrícola. Os trabalhos de Kageyama (2008) complementaram, de certa forma, a compreensão em torno deste fenômeno ao mostrar que os mesmos foram influenciados pelo fenômeno da industrialização difusa, que se fez notar de forma mais acentuada, a partir da década de 1990, com a migração de indústrias para o interior. Assim, a pluriatividade teria diferentes significados, considerando o nível analítico investigado. Em nível micro, a família seria a unidade de análise mas, no nível macroeconômico, a unidade de análise seria o mercado de trabalho. A ênfase na dimensão macroeconômica referente ao fenômeno da pluriatividade, aponta ao processo de interiorização das indústrias, o qual promoveu em algumas regiões brasileiras a intersectorialização da economia, propiciando aos pequenos e médios municípios o entrelaçamento crescente das atividades agrícolas, industriais e do setor de serviços, no período pós-fordista.

A segunda corrente que tratou do fenômeno do crescimento decorrente da combinação de atividades agrícolas com não-agrícolas foi encabeçada por Carneiro (1998 e 2012). A autora, a partir de suas pesquisas realizadas nas regiões dos Alpes franceses (1996, 1998) e no Brasil, no estado do Rio de Janeiro (2012) trouxe a discussão da pluriatividade. Carneiro (1998), apontou a importância do papel da família em um contexto marcado pela proximidade entre o campo e a cidade. A inserção de novas atividades econômicas no campo, como o turismo de inverno, emergiu como uma nova estratégia de reprodução das famílias dos agricultores nos Alpes franceses. Estas mudanças possibilitavam o acesso a fontes de renda complementares e/ou alternativas para assegurar a permanência no campo. A adoção de uma análise microssociológica permitiu a percepção das estratégias traçadas pela família em torno das múltiplas ocupações desempenhadas pelos seus membros em prol da reprodução da unidade produtiva familiar. Para Carneiro (1998), a pluriatividade corresponderia a combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas desenvolvidas por uma mesma família inserida em um contexto socioeconômico específico, marcado pela diversificação econômica e pelo dinamismo do mercado de trabalho. Assim, a pluriatividade se desenvolveria mediante à aproximação dos setores primário, secundário e terciário da economia.

Carneiro (2012) mostrou que em algumas regiões do Brasil, de economia mais dinâmica, estaria se manifestando um novo fenômeno marcado por diferentes condições

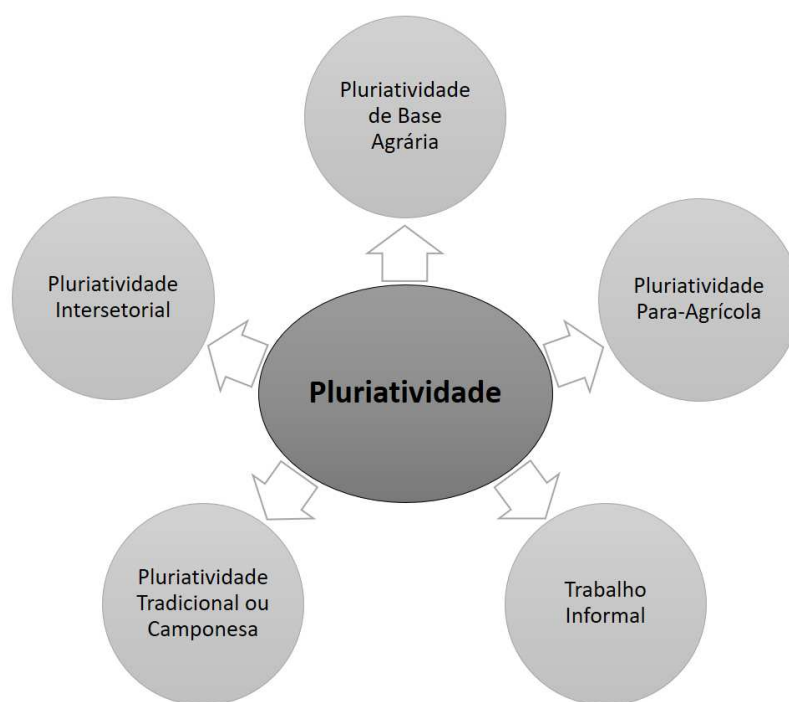
econômicas e sociais das famílias. Nem sempre essa combinação significa um reforço da agricultura, mas pode representar um processo de abandono, da atividade agrícola. Para a autora a noção de pluriatividade só pode ser recorrida para situações em que a ampliação do mercado de trabalho não-agrícola no campo (nova ruralidade). Abrindo oportunidades para essa combinação, mudando, em alguns casos, o modo de fazer agrícola que deixa de ser uma atividade que ocupa toda a família em tempo integral, e se aproximando assim, da ideia da “agricultura de tempo parcial”. (CARNEIRO, 2006; 2009). Desta forma, para a autora apenas a combinação das atividades não-agrícolas, não seria suficiente para o reconhecimento da existência da pluriatividade, mas é necessário enxergá-la como um fenômeno novo, afastando-se das definições que associam a pluriatividade apenas às práticas de agricultura de tempo parcial.

E por fim, a terceira corrente, encabeçada por Schneider (2003; 2006), Sacco dos Anjos (2003), dentre outros, não nega, de forma nenhuma, a intensificação dos intercâmbios entre o campo e a cidade, pelo contrário, este fenômeno mais contemporâneo de intensificação da combinação de atividades agrícolas com não-agrícolas é considerado como mais uma entre as categorias possíveis dentre as já tradicionalmente existentes. Assim, para estes autores a pluriatividade não seria propriamente um fenômeno novo. Haveria tanto categorias de combinação de atividades que existiriam de longa data, mas, também, outras que se manifestariam mais recentemente.

A figura 1 apresentada a seguir, demonstrar a tipologia de pluriatividade definida por Schneider (2006). 1) “Pluriatividade Intersetorial” - decorrente da articulação do setor agrícola com a indústria, comércios e serviços. É fruto das transformações fordistas sobre o mercado de trabalho que gera intercâmbios rotineiros entre o campo e a cidade. 2) “Pluriatividade de Base Agrária” - ocorre dentro do setor agrícola, sendo decorrente da terceirização de fases do processo de produção. 3) “Pluriatividade para-agrícola” - gerada a partir do beneficiamento ou transformação de produtos vegetais, animais ou bebidas com o objetivo de venda. 4) “Trabalho Informal” - trata-se da venda de mão de obra em trabalhos temporários ou esporádicos e por fim, 5) “Pluriatividade Tradicional ou Camponesa” - é formada pelas atividades que sempre existiram dentro da propriedade camponesa, em uma tentativa de ter-se baixa dependência externa; essas não visam inserções mercantis (SCHNEIDER 2006). Observa-se, nesta tipologia que as duas primeiras categorias apresentam-se como

fenômenos contemporâneos, tal como para a corrente anterior, porém, as demais categorias são relativas a fenômenos já existentes. Ou seja, os fenômenos contemporâneos apenas ampliam as características da combinação de atividades agrícolas e não agrícolas que sempre existiram.

Figura 1: Tipologia da Pluriatividade segundo Schneider (2006)



Fonte: Adaptado de Schneider (2006), autoria própria, 2016

Assim, Schneider (2003) conceitua a pluriatividade, como uma estratégia de combinação de atividades agrícolas e não agrícolas, de tipos diferenciados, as quais visariam a reprodução social e econômica das famílias rurais, entendida para o autor como o grupo social com laços de parentesco ou consanguinidade, que compartilha o mesmo espaço. Para Schneider (2003) pluriatividade não marcaria a existência de um fenômeno novo como para Carneiro (1998, 2006, 2009), para quem o contexto socioeconômico de proximidade entre o campo e a cidade daria um novo sentido às relações entre atividades agrícolas e não agrícolas. Outro autor que compõe esta segunda corrente é Sacco dos Anjos (2003) ponderando que a pluriatividade ou a emergência de atividades não-agrícolas no meio rural é um fenômeno no qual as famílias de agricultores que, tradicionalmente estavam habituadas com atividades

estritamente agrícolas, passam a desenvolver outras atividades como estratégia de complementação de renda. Essa complementação poderia ser através da venda da força de trabalho familiar, da prestação de serviços ou de iniciativas internas à propriedade, como o turismo rural, o artesanato, a diversificação na produção ou, ainda, através de pequenos beneficiamentos de seus produtos (SACCO DOS ANJOS, 2003). O Quadro 1, que se segue, sintetiza o que foi descrito anteriormente.

Quadro 1: Concepção da pluriatividade a partir de três correntes teóricas opostas

AUTORES	CONCEPÇÕES DE PLURIATIVIDADE
	Relacionada com as ORNAS (Ocupações Rurais Não Agrícolas)
Graziano Silva (1996)	Destacou a crescente participação das ORNAS (Ocupações Rurais Não-Agrícolas) realizadas por parte dos membros das famílias rurais e a redução de empregos agrícolas, apontando para o fenômeno de “famílias pluriativas”.
Lauro Mattei (2007)	Fenômeno caracterizado pela decorrência de um processo de revitalização e transformação do mundo rural. Surge padrões individuais de realização do trabalho entre os membros da família, transformando as unidades produtivas familiares em unidades com muitas dimensões pois a combinação de atividades agrícolas e não agrícola geraria diferentes tipos de rendas.
	Combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas
Flávio Sacco dos Anjos (2000)	Explicação do fenômeno através de 3 perspectivas: 1- Macroestrutural: o foco seria as mudanças e as transformações das estruturas sociais e econômicas. 2-Microestrutural: resultado de estratégias familiares para a reprodução na unidade familiar, atribuindo assim às famílias rurais o papel de agentes sociais nesse fenômeno. 3- Agrupamento das perspectivas micro e macroestrutural para explicar o fenômeno da pluriatividade.
Sergio Schneider (2003)	Fenômeno relacionado às diferentes estratégia da reprodução social das unidades familiares agrícolas, ao qual engloba a combinação de atividades agrícolas com não agrícolas, tanto de caráter tradicional como contemporâneos.
	Novo fenômeno relativo às estratégia de reprodução familiar
Maria José Carneiro (2006)	Qualifica como um fenômeno social e econômico que seria próprio de uma época e uma combinação de fatores específicos. Devendo ser entendida a partir das implicações da crise do modelo produtivista fomentado pela modernização na agricultura, e como alternativa de trabalho criado pelas novas configurações da relação entre campo-cidade e rural-urbano.

Fonte: Elaborada pelas autoras, conforme teoria, (2017)

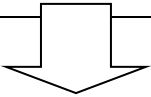
Este artigo se concentrará, portanto, em analisar uma das principais divergências que se encontram no seio da categoria analítica pluriatividade, qual seja, a sua

existência estaria restrita a contextos com características específicas: dinâmicos e diversificados economicamente, estando situados em regiões definidas para Santos (1993) como “região agrícola e região urbana”. Para verificar a força explicativa desta hipótese se traçou uma estratégia metodológica investigando a combinação de atividades agrícolas com não agrícolas em duas regiões diferentes, seguindo a distinção estabelecida por Santos (apud Gomes, 2015). Gomes (2015) ao interpretar Santos (1996), destaca que para o autor,

“a presença no campo de capital elevado, de estradas, que favorecem a circulação e as trocas de mercadorias e serviços, bem como a proximidade de um centro regional e de especialização produtiva geraria uma lógica de funcionamento típica de uma “região urbana” envolvendo os espaços que participam destas relações. Assim, para o autor, o que distinguiria a “região urbana” da “agrícola”, não seria mais a especialização funcional, mas a quantidade, densidade e multidimensão das relações mantidas nestes espaços”. (GOMES, 2015 p.15)

Desta forma, os procedimentos metodológicos adotados neste artigo buscaram analisar as estratégias de reprodução familiar adotadas em propriedades nas quais se combinavam atividades agrícolas com não agrícolas em regiões agrícolas e urbanas.

Quadro 2: Operacionalização do conceito de Pluriatividade segundo Carneiro (1998, 2006).

Conceito de Pluriatividade	Características:	
Combinação de atividades agrícolas e não- agrícolas em um contexto socioeconômico dinamizado e com diversificação do mercado de trabalho.	• Estratégia familiar de reprodução social; • Incorporado à lógica e estrutura familiar; • Rendas individuais incorporadas à renda doméstica.	
 Atividades não Agrícolas Turismo Rural, restaurantes, hospedagem etc	Estratégia de Reprodução	• Fortalecimento da Agricultura • Sobrevivência familiar
	Estratégia de Resistência	• Complementação de Renda • Concorrência com a Agricultura

Fonte: Elaborada pelas autoras, conforme teoria, (2017)

O Quadro 2, apresentado acima faz uma síntese dos aspectos que guiaram a pesquisa realizada. Se buscou, portanto, analisar se a categoria pluriatividade se constituiria ou não em um fenômeno diferente da agricultura de tempo parcial, analisando a forma como se estabelecia a combinação de atividades agrícolas com não-agrícolas. As atividades não-agrícolas se constituiriam em uma estratégia de investimento na agricultura, um reforço da agricultura, representado como um processo de secundarização, ou abandono da atividade agrícola?

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de questionar se as atividades não-agrícolas se constituiriam como um estratégia de investimento, reforço ou abandono das atividades agrícolas a presente pesquisa procurou analisar se haveria em regiões com características econômicas distintas, combinações de atividades agrícolas com não agrícolas ou para-agrícolas de caráter diferenciado. Selecionou-se, assim, duas regiões distintas que serão apresentadas a seguir.

2.1. A escolha dos municípios da região urbana

O Espírito Santo é um estado brasileiro localizado na Região Sudeste do país com 3.514.952 habitantes (IBGE, 2010). Os dois municípios capixabas escolhidos para a pesquisa situam-se na região serrana do Estado. Eles são cortados pela BR262 que liga Belo Horizonte a Vitória. Este fato favorece o fluxo de pessoas e mercadorias nos dois municípios. Para além disto, os municípios Venda Nova do Imigrante e Domingos Martins se destacam pelos atrativos paisagísticos e por ser uma região de forte presença de imigrantes alemães e italianos, que “preservam” as tradições herdadas de seus antepassados. Estes atrativos naturais e culturais contribuíram para o desenvolvimento do turismo rural e do agroturismo na região. Segundo os dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Venda Nova do Imigrante-ES contava, então, com uma população de 20.447 habitantes, sendo que 5.638 (27,57%), residiam no campo e 14.809 (72,43%) na cidade, tendo uma densidade demográfica de 109,98 hab./km².

Tabela 1: Evolução Populacional de Venda Nova do Imigrante, Domingos Martins e Brasil.

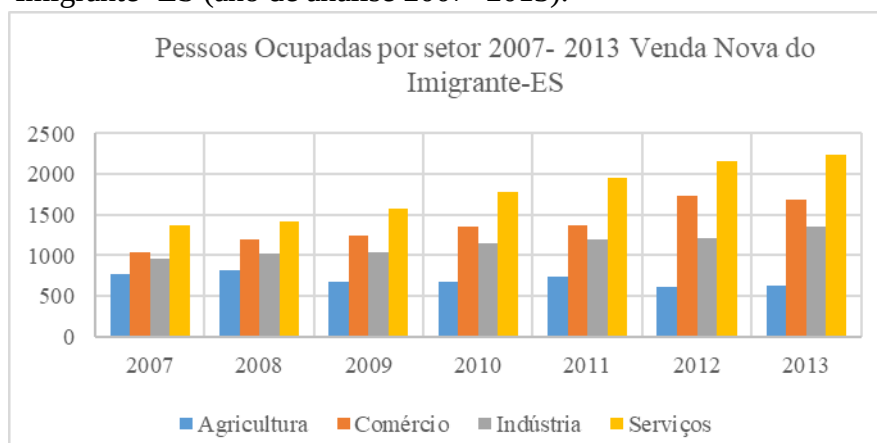
Ano	Venda Nova do Imigrante	Domingos Martins	Espírito Santo
1991	12.036	35.598	2.600.618
1996	14.120	26.044	2.790.206
2000	16.165	30.559	3.097.232
2007	18.610	31.175	3.351.669
2010	20.447	31.847	3.514.952
2016	24.165	34.589	3.973.607

Elaboração: Autores. Fonte: IBGE (2010).

Venda Nova é cortada pela rodovia BR 262 (Rodovia Presidente Costa e Silva, que a interliga às principais faixas litorâneas capixabas). Está situada a 113 km da capital do Estado, Vitória, a aproximadamente 2h. Economicamente, o município baseia-se na agricultura, principalmente, no café que compreende 90% das propriedades, sendo de grande importância, também, a produção de hortifrutigranjeiros e a pecuária. (INCAPER, 2011). O município é referência em todo o país como o berço do “Agroturismo”, modalidade de turismo rural que associa a vivência do cotidiano agrícola ao lazer. Em 1993 foi reconhecida como “Capital Nacional do Agroturismo”. Segundo os dados do município no ano de 2015, o Agroturismo envolveu 70 propriedades, com 300 famílias e 1.500 pessoas diretamente atuantes, com destaque para a confecção artesanal e caseira de produtos típicos da culinária italiana, como embutidos como o socol¹⁹, doces, geléias, licores, biscoitos, etc. (PREFEITURA MUNICIPAL DE VENDA NOVA, 2015). No que diz respeito a população ocupada nos diferentes setores da economia, observa-se a maior expressividade da indústria, em relação aos municípios mineiros pesquisados.

¹⁹ Tipo de presunto cru feito com lombo de porco, temperado com sal, pimenta, alho. É encontrado em alguns dos empreendimentos pela região capixaba.

Gráfico 1. Pessoas Ocupadas no Município de Venda Nova do Imigrante- ES (ano de análise 2007- 2013).

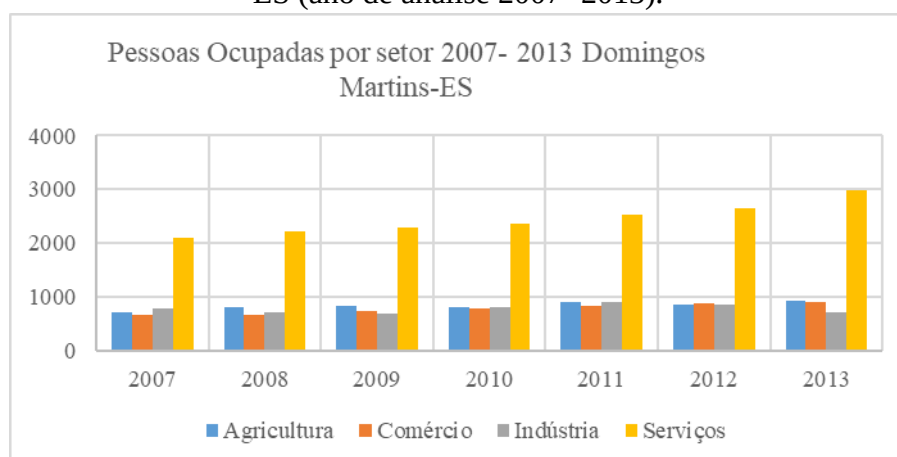


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

O segundo município capixaba pesquisado foi Domingos Martins. Segundo o IBGE (2010), o município apresenta uma população de 31.847 habitantes, divididos em 7.741 (24,30%) residentes na cidade, e 24.106 (77,70%) no campo, com densidade demográfica de 25,93hab./km². O município fica localizado a 50 km da capital Vitória-ES (aproximadamente 1h) e a 100km de outros principais municípios com população superior à 200 mil habitantes²⁰. Segundo IBGE (2010) a população do Distrito de Aracê corresponde a 8.231 habitantes, sendo identificado como o distrito com maior quantidade de estabelecimentos agrícolas e por isso definido como o local para a coleta de dados. No que diz respeito à população ocupada nos diferentes setores da economia, observa-se um entrelaçamento entre a indústria, agricultura e comércio, em níveis muito superiores aos municípios mineiros pesquisados.

20 Vila Velha-ES (distância:52,1km/ tempo:1h4min/ população:479.664habitantes); Serra-ES (distância:76,8km/ tempo: 1h17min/ população:494.109habitantes) e Cariacica-ES (distância:47,6km/ Tempo: 59min/ população. 384.621habitantes).

Gráfico 2. Pessoas Ocupadas no Município de Domingos Martins-ES (ano de análise 2007- 2013).



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010

O quadro apresentado a seguir possibilita uma caracterização mais clara de ambos os municípios. Em relação aos valores apresentados nos três setores econômicos, as taxas de serviços sobressai, porque estão incluídas todos os valores inclusive de administração pública. Porém o que torna-se relevante analisar é a interação ou não dos setores econômicos, agropecuária, indústria e serviços.

Quadro 3: Produto Interno Bruto- PIB ano de 2014 (Valor Adicionado)

Produto Interno Bruto- (IBGE)	Agropecuária	Indústria	Serviços
Brasil	105.163.000,00	539.315.998,00	1.197.774.001
Minas Gerais	15.568.048,00	54.306.183,00	97.398.820
Lima Duarte-MG	40.829,00	21.927,00	91.880,00
Rio Preto-MG	10.222,00	1.713,00	18.162,00
Espírito Santo	3.318.895,00	12.772.653,00	21.729.287,00
Domingos Martins-ES	113.568,00	115.780,00	227.518,00
Venda Nova do Imigrante-ES	56.332,00	63.824,00	212.351,00

Fonte: IBGE, 2014

2.2. A escolha dos municípios da região agrícola

A região de perfil mais “agrícola” pesquisada apresentava as marcas do ciclo do ouro e do café em sua paisagem, preservando uma arquitetura marcada por casas e sedes de fazendas coloniais²¹. Os dois municípios escolhidos para a pesquisa, Rio Preto e

21 População dos municípios de Minas Gerais pertencentes ao Circuito Serras de Ibitipoca: Bias Fortes (3.793 hab.), Bom Jardim de Minas (6.501 hab.), Ibertioga (5.036 hab.), Lima Duarte (16.149 hab), Olaria

Lima Duarte, foram aqueles nos quais o turismo rural apareceria de forma mais expressiva. Segundo os dados do IBGE (2010) o município de Rio Preto-MG, apresentava, então, uma população de 5.292 habitantes, divididos em 4.451 habitantes na cidade, (84,10%) e 841 residentes no campo, (15,90%), com uma densidade demográfica de 15,2 hab./km². Em relação a evolução populacional, o município de Rio Preto apresenta um decréscimo entre os anos de 1996 a 2010, porém se comparado de 2010 para 2016 a população volta crescer, conforme pode ser observado na Tabela 2.

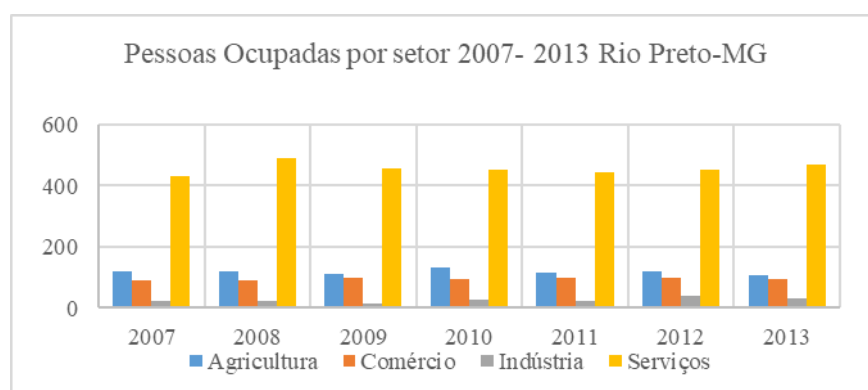
Tabela 2: Evolução Populacional de Rio Preto, Lima Duarte e Minas Gerais (1991 a 2010)

Ano	Rio Preto-MG	Lima Duarte-MG	Minas Gerais
1991	7.271	14.309	15.743.152
1996	7.246	14.793	16.567.989
2000	5.142	15.708	17.891.494
2007	5.388	15.909	19.273.506
2010	5.292	16.149	19.597.330
2016	5.531	16.871	20.997.560

Elaboração: Autores. Fonte: IBGE, 2010.

O município de Rio Preto se localiza na divisa dos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, sendo servido por estradas vicinais com baixo fluxo de veículos. O município encontra-se situado a mais de 1h de um grande centro urbano: a 180 Km da cidade do Rio de Janeiro-RJ, aproximadamente 3h, e a 84 Km de Juiz de Fora-MG, com tempo médio de deslocamento 1h30min. O dados relativos à população ocupada em cada setor da economia demonstra a inexpressividade da indústria na economia.

Gráfico 3. Pessoas Ocupadas no Município de Rio Preto-MG (ano de análise 2007- 2013).

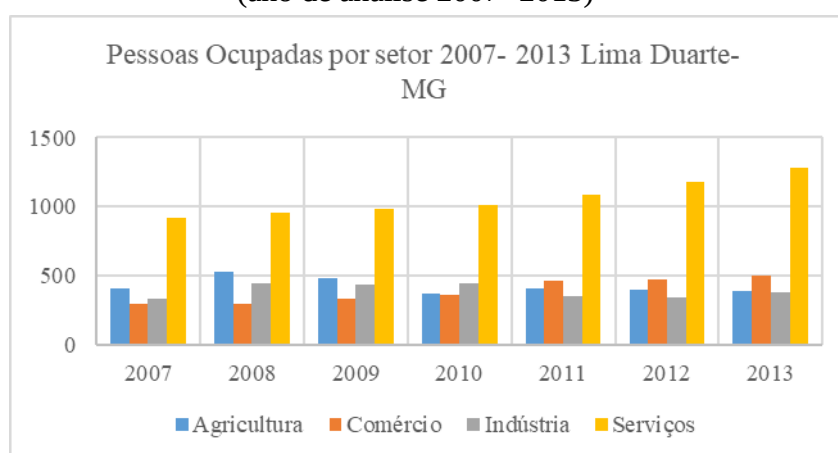


(1.976 hab.), Pedro Teixeira (1.785 hab.), Rio Preto (5.292 hab.), Santana do Garambéu (2.234 hab.), Santa Rita de Ibitipoca (3.583 hab.) e Santa Rita de Jacutinga (4.993 hab.), segundo (IBGE, 2010).

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010

O segundo município pesquisado em Minas Gerais foi Lima Duarte. Conforme os dados do IBGE (2010), o município apresentava uma população de 16.149 habitantes, divididos em 12.363 (76,55%) na cidade e 3.786 (23,45%) no campo, e densidade demográfica de 19 hab./km². Lima Duarte está situado a 80 Km de Juiz de Fora-MG (aproximadamente 1h). O distrito de Conceição de Ibitipoca, que concentra a maior parte do turismo rural, fica situado a 25km de Lima Duarte, sendo seu acesso por uma estrada vicinal, a LMG871, com trechos em estrada de chão e paralelepípedos. O distrito é sede do Parque Estadual do Ibitipoca (PEIB), que possui como atrativos: cachoeiras, paisagens panorâmicas, diversidade de plantas e animais. Segundo o Instituto Estadual de Floresta (IEF), o PEIB é um dos parques mais visitados em Minas Gerais (IEF, 2016). O distrito foi escolhido para a pesquisa por ser uma região que vive da agricultura de subsistência, mas que a partir da implementação das atividades não-agrícolas, como o turismo, passa a se destacar do cotidiano rural da vila. O distrito conta com 1.004 habitantes e 767 domicílios particulares, segundo IBGE (2010). No que diz respeito à população ocupada em cada um dos setores da economia percebe-se a pouca expressividade do setor industrial, tal como observado em Rio Preto.

Gráfico 4. Pessoas Ocupadas no Município de Lima Duarte-MG
(ano de análise 2007- 2013)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010

2.3. Método de coleta de dados

Na primeira etapa da pesquisa foi realizada uma exploração das localidades pesquisadas, através de um deslocamento de carro, para a identificação dos empreendimentos rurais que existiam na região, a fim de analisar a forma como haveria a combinação de atividades agrícolas com não-agrícolas. Os estabelecimentos foram fotografados e listados. Esta primeira listagem *in locu* dos “estabelecimentos comerciais” que identificados pelo pesquisador foi complementada pelas informações buscadas junto aos técnicos da INCAPER (Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural) e da EMATER-MG (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural). Assim, mapeou-se os seguintes estabelecimentos nos quatro municípios pesquisados, conforme exposto na tabela 3:

Tabela 3: Empreendimentos rurais mapeados na pesquisa no Estado de MG e ES.

Cidade/ Estado	Hosp.	Rest.	Comb. de agric. com não-agric.	Artes.	Turis.	Agroind.	Total ²²
Domingos ²³ Martins/ES	22	19	21	0	7	2	71
Venda Nova do Imigrante/ES	8	18	25	5	9	14	79
Lima Duarte/MG	52	17	12	3	5	5	94
Rio Preto/MG	10	5	10	3	3	4	35
Total	93	59	68	11	25	25	-

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016

Foram então identificados 71 estabelecimentos comerciais e turísticos em Domingos Martins-ES (Distrito de Aracê, comunidade de Pedra Azul), 79 em Venda Nova do Imigrante-ES, totalizando 150 estabelecimentos. Já nos dois municípios mineiros identificou-se 94 estabelecimentos comerciais em Lima Duarte-MG (Distrito de Conceição de Ibitipoca) e 35 estabelecimentos em Rio Preto-MG, totalizando 129 estabelecimentos. Assim, na terceira etapa da pesquisa foi realizada a aplicação do questionário semiestruturado apenas para a população constituída pelas famílias dos agricultores que desenvolviam em seus estabelecimentos a combinação de atividades agrícolas com não-agrícolas. Aplicou-se o total de 71 questionários (25%) em um universo de 279 estabelecimentos comerciais. Nos municípios capixabas encontrou-se 45 estabelecimentos, (30%) dos 150 existentes, nos quais havia combinação de

22 Relações dos empreendimentos analisados, Hosp.= Hospedagem; Rest. Restaurante; Comb. de agric. com não-agric=Combinação de atividades agrícola e não-agrícolas; Artes.= Artesanato; Turis.= Turismo; Agroind.=Agroindústria).

²³ Referente ao Distrito de Aracê- Comunidade de Pedra Azul.

atividades agrícolas com não agrícolas: 24 em Venda Nova e 21 em Domingos Martins. Já nos dois municípios mineiros, dos 129 estabelecimentos comerciais existentes na zona rural, encontrou-se 26, cerca de 20% que havia a combinação de atividades agrícolas com não agrícolas: 14 em Rio Preto e 12 em Lima Duarte. Daí a proporção de estabelecimentos pesquisados na Serra Capixaba ter sido superior. Esta constatação já se constitui em dado relevante da pesquisa. O questionário continha questões objetivas referentes à caracterização das unidades produtivas, ao perfil socioeconômico dos proprietários e dos componentes familiares, às atividades econômicas desenvolvidas e ao tempo dedicado às mesmas. Os resultados serão apresentados e descritos a seguir em formas de tabelas e quadros e explorados à luz da teoria.

3. RESULTADOS E ANÁLISES

O Quadro 4, apresentado a seguir, traz características relativas ao perfil socioeconômico dos respondentes. Nota-se uma distribuição equilibrada em termos de sexo, faixa etária, escolaridade e estado civil dos respondentes, embora tenha havido variação das porcentagens entre os municípios pesquisados. Em termos de renda, os maiores ganhos predominaram no Espírito Santo, tanto em termos de renda total como de renda agrícola. A quantidade de membros por família também foi maior nos municípios capixabas, onde também predominou a maior porcentagem de membros que trabalhavam, em atividades combinadas, nesse caso desenvolve uma atividade agrícola combinada com uma atividade não-agrícola.

Quadro 4: Identificação dos respondentes por sexo, idade, estado civil e escolaridade, segundo os municípios do Espírito Santo e Minas Gerais, Brasil, 2016.

VARIÁVEL		Lima Duarte-MG	Rio Preto-MG	Venda Nova do Imigrante ES	Domingos Martins ES
Sexo	Masculino	6 (50%)	10 (71%)	11 (46%)	9 (43%)
	Feminino	6 (50%)	4 (29%)	13 (54%)	12 (57%)
Idade	20 aos 30 anos	4	1	4	1
	31 aos 40 anos	1	4	2	5
	41 aos 50 anos	4	4	5	5
	51 aos 60 anos	3	5	7	5
	61 aos 70 anos	-	-	3	2
	71 aos 80 anos	-	-	3	3
Escolaridade	Anos de estudos(Média)	11,0 anos	12,2 anos	11,6 anos	11,6 anos
Estado Civil	Solteiro(a)	6 (50%)	4(28%)	4(16%)	18(86%)
	Casado(a)	5(42%)	8(58%)	16(68%)	2(9%)
	União Estável	1(8%)	1(7%)	-	-
	Divorciado(a)	-	1(7%)	2(8%)	1(5%)
	Viúvo(a)	-	-	2(8%)	-
Renda Familiar total	R\$ (média)	2385,71	2925,00	5545,45	6158,82
Renda Familiar das Atividades Não-Agrícolas	R\$ (média)	1670,00	2742,86	3625,00	3937,50

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016

No que diz respeito ao tipo de atividades desenvolvidas nas unidades familiares pesquisadas, os municípios capixabas apresentaram maior percentual de atividades que combinavam agricultura com atividade não agrícolas. Dos 45 estabelecimentos no ES, 40 (88,8%) desenvolviam atividades combinadas e os outros 5 (11,2%) somente com atividades não-agrícolas. Já na região de MG dos 26 estabelecimentos 20 (76,9% desenvolviam atividade agrícola combinada com atividade não agrícola e 6 (23,1%) somente desenvolviam atividade não-agrícola. Assim, na região do ES as rendas totais e as rendas das atividades não agrícolas são maiores do que nos municípios mineiros indicando que a dependência à pluriatividade é maior nessas famílias do ES.

Entretanto, o dado de maior relevância para este trabalho diz respeito ao fato de predominar nos municípios capixabas a agricultura voltada para a venda. Em contrapartida, em Minas Gerais, os percentuais dos estabelecimentos que praticavam agricultura para o autoconsumo ou que nem sequer a praticavam foram muito maiores que no Espírito Santo. A tabela 2 a seguir sintetizar estas informações acima mencionada. Assim, nota-se que enquanto no Espírito Santo há um ciclo reinvestimento entre as atividades agrícolas e não agrícolas, isto não acontece com a mesma expressividade nas unidades produtivas familiares pesquisadas em Minas Gerais. Esta constatação fortalece a perspectiva teórica de que a pluriatividade se distingue da pura combinação de atividades agrícolas com não agrícolas, a qual pode estar associada ao fenômeno da pobreza rural e da busca de alternativas para a sobrevivência da família. Os dados observados na Serra Capixaba sugerem haver, nesta região, o fortalecimento da unidade produtiva familiar, marcado pela retroalimentação entre atividades não agrícolas e agrícolas, que favorece a reprodução da família na unidade produtiva. A agricultura voltada para o mercado apresenta um percentual superior a 80% e a combinação da atividade agrícola com a não agrícola chega próximo dos 90%. Em contrapartida, nos municípios mineiros pesquisados, pouco mais de 40% das propriedades investigadas não trabalhavam com agricultura ou esta era voltada para o autoconsumo. A tabela 2, mostra os dados obtidos.

Tabela 4: Tipo de atividades desenvolvidas na propriedade e o tipo de atividade agrícola

Variável	Analísada	Espírito Santo	Minas Gerais
Tipo de Atividade Desenvolvida	Não-Agrícola	5	6
	Agricultura combinada com outra atividade	40 (88,8%)	20 (76,9%)
	Total	45 (100%)	26 (100%)
Tipo de Agrícola	1 Autoconsumo	4 (8,8%)	5 (19,2%)
	2 Venda	38 (84,4%)	15 (57,6%)
	3 Não trabalha com agricultura	3 (6,6%)	6 (23%)
Total	-	45 (100%)	26 (100%)

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016

A situação relativa à vitalidade da agricultura na região da serra capixaba pode ser observada através da expressividade da renda agrícola pura ou combinada com outra atividade econômica: esta representava 46,5% das rendas existentes na região. A

contraposição com as propriedades mineiras é evidente, em função de nesta região a renda advinda da agricultura ou de atividades a ela associada não alcançar nem 10% das rendas existentes. Destaca-se, por outro lado, nas propriedades mineiras pesquisadas, a renda advinda do turismo, que representa 65% das rendas existentes entre as propriedades pesquisadas. A tabela deixa bastante evidente que esta renda do turismo não se direciona para um ciclo de reinvestimento na agricultura.

Tabela 5: Renda principal respondida pelos participantes da pesquisa

Renda Principal	Minas Gerais	Espírito Santo
Renda agrícola	2 (7,6%)	13 (28,8%)
Renda agrícola + Turismo ou agroindústria	-	8 (17,7%)
Renda turismo	17 (65,3%)	15 (33,4%)
Aposentadoria/pensão	4 (15,5%)	7 (15,6%)
Renda outro membro	3(11,6%)	2(4,5%)
TOTAL	26 (100%)	45 (100%)

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016

A ausência do processo de retroalimentação entre a agricultura e as atividades não agrícolas pode ser melhor compreendido ao se observar a origem dos proprietários dos estabelecimentos rurais mapeados em ambas regiões, conforme tabela 6. Enquanto na serra capixaba 84,4% dos proprietários dos estabelecimentos rurais era da própria região, em Minas Gerais, 46,2% era de fora da região. Assim, a fraqueza da agricultura nos municípios mineiros não permitiu uma capitalização que pudesse ser aplicada no turismo, não concorrendo com o capital externo. A população de pequenos agricultores locais deve ter se tornado mão de obra para os estabelecimentos turístico de fora, visto que quase 50% dos proprietários dos estabelecimentos desta região foram para lá explorar o turismo, em função do fluxo de turistas ao Parque de Estadual de Ibitipoca.

Tabela 6: Origem dos respondentes em Minas Gerais e Espírito Santo

ORIGEM	Proprietários de MG	Proprietários do ES
Do próprio lugar ou região	14 (53,8%)	38 (84,4%)
De outro Estado/País ou município a mais de 100 Km	12 (46,2%)	7 (15,5%)
TOTAL	26 (100%)	45 (100%)

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016

O quadro referente às atividades agrícolas desenvolvidas em ambas as regiões permite observar com melhor clareza a diversidade das atividades agrícolas desenvolvidas na região capixaba, a qual é grandemente voltada para o mercado. Em contrapartida, se observa que nas propriedades do entorno do Parque de Ibitipoca e Rio Preto, em Minas Gerais, é a pecuária de corte, que exige pouco cuidado que se volta para o mercado. Já a parte referente a horta e as frutas, está voltada, basicamente, para o autoconsumo.

Quadro 5: Tipo de atividades desenvolvidas por região

Região Pesquisada	Tipo de Estabelecimento	Atividades não-agrícolas	Atividade Agrícola
Espírito Santo	Agroturístico	Venda de Produtos (Massas, biscoitos, iogurte e queijo); Produção e venda de licores, antepastos, tomate seco); Pousada ou Hospedagem; Restaurante; (horta) Produção e venda do socol; Artesanato (confeção e venda dos produtos). Hortas e pomares para colhe e pague;	Flores para venda ou para ornamentação do ambiente; Frutas (pomar para os hóspedes/produção de geléias e doces); Cogumelo (produção de conservas) Café para venda externa; Horta para comercialização; Cana de açúcar (produção de cachaça); Palmito (produção de conserva). Morango (geléia, doce) Uva (suco e vinho)
Minas Gerais	Turístico	Hospedagem; Restaurante; Artesanato (venda de produtos); Produção e venda do pão de canela;	Horta; (no caso dos restaurantes para consumo); Jardim (no caso das pousadas para visual); Pecuária (leiteira e de corte para venda externa); Pomar (para hóspedes)

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016

O ciclo virtuoso entre as atividades agrícolas com as não agrícolas traz indícios também em termos da maior possibilidade de trabalho dos membros da unidade familiar na própria região. Estes dados podem ser observados através da quantidade de membros da família que vive e trabalha no estabelecimento. Mais uma vez, as propriedades da região pesquisada no Espírito Santo apresentaram uma maior capacidade de absorver seus membros na unidade produtiva familiar. Os dados apresentados, a seguir, no quadro 6 demonstram isto.

Quadro 6: Quantidade de membros familiares nas regiões pesquisadas

Perguntas da coleta de dados	(ES)	(MG)
Quantidade de membros da família	4,56	3,54
Quantidade de membros que trabalham	3,33	2,5
Quantidade de membros que trabalham nas atividades agrícolas	2,31	1,61
Quantidade de membros que trabalham atividades não-agrícola	2,77	1,95

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016

Por fim, com a finalidade de observar a estratégia de investimento na agricultura nas duas regiões pesquisadas, apresenta-se os dados relativos aos empréstimos e/ou financiamentos voltados para esta atividade econômica em Minas Gerais e no Espírito Santo. Os dados apontam que na região de Minas Gerais todos os respondentes declararam não terem realizado empréstimos agrícolas. Já na região do Espírito Santo 58% já realizaram empréstimo agrícola, especificamente, o Pronaf para investir na produção agrícola (29%) ou na aquisição de máquinas e tratores para a propriedade (16%). Este fato pode ser justificado pela diferenciação das duas regiões, já que nos municípios de Minas Gerais, vemos o predomínio das atividades não-agrícolas e uma agricultura mais residual o que evidencia na região um ciclo menos virtuoso entre turismo e atividade agrícola, inversamente ao que concorre no estado do Espírito Santo. Conforme aponta a tabela a seguir:

Tabela 7: Empréstimos ou financiamentos adquiridos pelos respondentes nas regiões pesquisadas.

Empréstimo Agrícola	Espírito Santo	Minas Gerais
Sim	26 (58%)	-
Não	19 (42%)	26 (100%)
TOTAL	45 (100%)	26 (100%)

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016

Porém, quanto aos empréstimos para realizar investimentos turísticos nas propriedades na região capixaba 22% afirmaram ter realizado. Já nos municípios de MG, com relação ao empréstimo turístico, 15% declararam ter solicitado o empréstimo para reforma e ampliação da propriedade turística (aquisição de máquina industrial, ampliação e melhoria da hospedagem ou melhoria do restaurante).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar as categorias analíticas “agricultura em tempo parcial” e “pluriatividade”, em termos da especificidade de cada uma para descrever fenômenos diferenciados entre si ou de sua sinonimização em termos de descrever fenômenos que não se diferenciariam substancialmente entre si. A pesquisa biblioteca acerca de ambas as categorias evidenciou que as publicações divulgadas a partir da década de 1990, apontaram controvérsias interpretativas, as quais se mantêm até os dias. A fim de analisar o poder explicativo das duas principais correntes teóricas identificadas, o presente estudo realizou uma investigação relativa ao ponto principal que as distinguiu, qual seja: a ênfase ou não na influência do contexto econômico sobre as características relativas à combinação da atividade agrícola com as não agrícolas.

No caso das duas regiões pesquisadas constatou-se que a combinação de atividade agrícolas com não agrícola apresentava características diferentes. Nos dois municípios pesquisados em Minas Gerais, os quais se situavam em uma região de característica agrícola, a combinação de atividades agrícolas com não-agrícolas não se configurou em termos de uma retroalimentação entre as atividades agrícolas e não agrícolas. Observou-se, pelo contrário, o caráter de autosustentação e enfraquecimento das atividades agrícolas face ao crescente desenvolvimento de atividades não-agrícolas, como o turismo. Já na região do Espírito Santo, situada em uma região de características mais urbanas, a combinação das atividades agrícolas e não agrícolas se mostrou intimamente interligada, havendo um ciclo de reinvestimento entre elas. Observou-se, assim, que nesta região a agricultura apresentava um fortalecimento no seu desenvolvimento.

Assim, nas regiões pesquisadas em Minas Gerais e na Serra Capixaba, constatou-se que a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas pode ter significados diferentes de acordo com o contexto econômico da região na qual esta combinação de atividades agrícolas com não agrícolas está inserida. Constatou-se, ainda, que nem sempre a combinação de atividade agrícola com não agrícola significava o reforço da agricultura, fazendo, portanto, sentido a referência a fenômenos com características distintas. Assim, os resultados apontaram que nos casos estudados faz sentido a tese de que a pluriatividade descreve um fenômeno distinto daquele referente a simples combinação de atividade agrícola com não agrícola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARNEIRO, M. J. **Camponeses, agricultores e pluriatividade**. Rio de Janeiro: Contra-capa, 1998.

_____. Pluriatividade da agricultura no Brasil: uma reflexão crítica. In: SCHNEIDER, S. (Org). **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1ª edição. 2006.

CARNEIRO, M. J. Pluriatividade da agricultura no Brasil: uma reflexão crítica. In: SCHNEIDER, S. (Coord.). **A diversidade da agricultura familiar**. Série Estudos Rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2ª edição. 2009.

CARNEIRO, M. J. *et al.* **Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira** Maria José Carneiro (Coord.) Rio de Janeiro: Mauad X, FAPERJ, 2012.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. Campinas, UNICAMP, Instituto de Economia, (Coleção Pesquisas, 1), 1999.

GOMES, N. M. F. **A mobilidade socioespacial dos rurais e suas expressões citadinas: uma análise do município de Araponga, MG**. 2015.189p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Universidade Federal de Viçosa, 2015.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro**. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2008.

MATTEI, L. F. **Pluriatividade e desenvolvimento rural no Estado de Santa Catarina**. Campinas. Tese de Doutorado. (Doutorado no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas).1999.

MATTEI, L. A relevância da família como unidade de análise nos estudos sobre pluriatividade. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 45, n. 4, dez. 2007. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032007000400011>. Acesso em: 01 junho. 2017.

SACCO DOS ANJOS, Flávio. **Agricultura Familiar, Pluriactividad y Desarrollo Rural en el Sur de Brasil**. Tese de Doutorado. Doutorado em Agroecología Sociología y Estudios Campesinos. Universidade de Córdoba, UCO, Espanha. 2000.

SACCO DOS ANJOS, F. **Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no Sul do Brasil**. Pelotas: EGUFPEL, 2003.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993, 157p.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 3 edição, São Paulo, Hucitec,1996.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na Agricultura familiar**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 359p. 2003.

_____. (Org.) **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 1ª edição 2006.

SCHNEIDER, S. **A Pluriatividade no Brasil: Proposta de tipologia e sugestão de políticas**; Palestra na Sober, UFRGS PORTO ALEGRE-RS-BRASIL. 2006. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/5/193.pdf>>.

SCHNEIDER, Sergio et al. A pluriatividade e as condições de vida dos agricultores familiares do Rio Grande do Sul. In SCHNEIDER, Sérgio (org.). **A diversidade da agricultura familiar**. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2ª edição, 2009.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pluriatividade emergiu nas discussões acadêmicas na década de 90 no Brasil, porém, ainda pairam divergências interpretativas derivadas da sua concepção, mesmo após quase três décadas da aplicação. A falta de consenso interpretativo do real significado de como o fenômeno poderia ser categorizado gerando impasses. As pesquisas acadêmicas conduzidas ao longo deste tempo, apontaram linhas divergentes de interpretação. A primeira, abordou a categoria analítica pluriatividade como um fenômeno descrito da combinação de atividades agrícolas com outras para-agrícolas e/ou não agrícolas de maneira geral, marcado pelas estratégias adotadas pelas famílias para a diversificação de renda e sua relação com o amplo processo de reprodução anulando a precariedade. (Schneider, 2003; Nascimento, 2005). Por outro lado, autores como Carneiro (1998; 2006), apontaram a necessidade de estudar o fenômeno como contemporâneo, marcado pela crescente integração de campo e cidade e limitando o fenômeno as regiões com dinâmicas econômicas mais diversificada. As estratégias então, estaria associadas a busca pela prosperidade na reprodução das famílias.

No mapeamento realizado pelo banco de dados das dissertações e teses brasileiras, no período entre 1999 e 2016, a categoria pluriatividade foi interpretada como um fenômeno associado à precarização das condições de sobrevivência dos agricultores, estando, portanto, fortemente, associada à pobreza rural. Neste sentido, não se trataria de um fenômeno novo, mas uma relação com termos correlatos, como o *agricultor-operário* ou *part time farming* (agricultura em tempo parcial). O apontamento da pluriatividade marcado pela presença de atividades não agrícolas no rural em um contexto de modernização da agricultura, resultante da falência da especialização produtiva agrícola e que se apresentaria como estratégias que podem ser realizadas em períodos de crise por segmentos da população rural. Entretanto, as teses e dissertações analisadas também consideraram, ainda que de forma menos enfática, a influência do território dinamizado economicamente como favorecedor da pluriatividade. Mas, sem dúvida, esta não se caracterizou por ser a vertente predominante nas análises. A força interpretativa desta corrente que associa pluriatividade à pobreza rural e, portanto, se sinonimizou as categorias interpretativas pretéritas.

Com o objetivo de apontar empiricamente questões relacionadas a um dos principais pontos de divergências presentes nas concepções de pluriatividade na literatura brasileira, se a pluriatividade seria um fenômeno já existente em tempos pretéritos ou se trataria de um fenômeno contemporâneo, relacionado às regiões com economia diversificada. Foram escolhidas duas regiões com características econômicas diferenciadas. Abordou-se neste trabalho as concepções de “região agrícola” e “região urbana” de Milton Santos (1993; 1996). Os termos foram definidos e explicados não a partir da sua especialização funcional, mas a quantidade, densidade e multidimensão das relações mantidas nestes espaços. Desta maneira, a contradição cidade-campo abriria a compreensão de complementação. As regiões escolhidas para esta caracterização e interpretação foram os municípios capixabas de Venda Nova do Imigrante e Domingos Martins, marcados pela proximidade com municípios com mais de 100mil/hab., com uma localização estratégica e pertencentes a uma malha rodoviária de importante rotas do Estado. A economia destes municípios é baseada na agricultura mas, o crescimento do turismo rural passou a ser um importante diversificador econômico. Já a escolha dos dois municípios mineiros de Rio Preto e Lima Duarte foi justificada por serem dois municípios de economia rural, com a presença da agropecuária e o crescimento do turismo rural, pela proximidade com uma parque estadual. Apontando assim, um contraste dos dois municípios capixabas, marcados por uma intersectorialidade da economia mais evidentes.

Para tanto, este trabalho foi conduzido pelo objetivo de analisar a força explicativa da corrente teórica relativa à categoria analítica “pluriatividade”, a qual destacou a relevância da dinâmica intersectorial territorial, como fator propiciador da retroalimentação das atividades não-agrícola em prol da reprodução das unidades produtivas familiares. Assim, a pluriatividade despontou-se como um fenômeno contemporâneo, relacionado às regiões com economia diversificada, mostrando-se relevante no caso da região do Espírito Santo, por apresentar que as atividades não-agrícolas, no caso o agroturismo, vem fortalecendo as atividades agrícolas por permitir uma integração da combinação destas atividades. No caso da região de Minas Gerais as características de uma agricultura de autoconsumo ou até mesmo da inexistência da mesma, restringiu sua forma de maneira residual e o predomínio do turismo rural.

Neste sentido, este estudo visou colaborar, abordando que a caracterização do fenômeno deve ser adotado como a unidade de análise a família e os membros, que são

atuantes das relações sociais dentro das unidades produtivas. A importância da restrição da família como universo de observação permitiu um reconhecimento das relações de força dos valores familiares sobre o comportamento dos indivíduos nas práticas econômicas. Como observado no Espírito Santo, apesar dos membros familiares em sua grande maioria, trabalharem ou executarem outras profissões, aos finais de semanas retornam as propriedades das famílias e dedicam a complementar as rendas familiares, com a ajuda das atividades não-agrícolas. Caso em que os jovens que fizeram universidade com cursos ligados a produção de alimentação ou administração para que retornasse a propriedade familiar e assumisse o comando dos empreendimentos familiares. Outros também, retornaram, por encontrar nas atividades realizadas pelas famílias, um maior retorno financeiros que os salários oferecidos em outros empregos. Portanto, estas foram algumas das transformações encontradas nas famílias e nas suas unidades agrícolas a partir da implementação do turismo. No caso dos municípios mineiros, a prática do turismo também estaria associada a diversificação de renda, mas o que vem ocorrendo na região é a perda significativa da agricultura. Já que o tipo de atividade não-agrícola realizada não apresentaria uma ligação ao desenvolvimento das atividades agrícolas. Quanto as práticas de trabalho realizadas pelos homens e mulheres, percebeu-se que o homem, ainda continua como provedor das atividades ligadas a agricultura, e as mulheres assim como já apontados em alguns estudos assume a função do desenvolvimento da prática não-agrícola.

E quanto a caracterização da combinação do turismo rural com as práticas agrícolas em contextos marcados pela intersectorialidade da economia e em contextos onde a mesma não se faz presente, foram alcançados a partir das comparação de duas regiões economicamente diferenciada. Resultando também que o tipo de turismo desenvolvido em cada uma das regiões é diferente. Em Minas Gerais, a combinação de atividades é menos presente, de forma que a agricultura acaba se enfraquecendo e abrindo oportunidade para o desenvolvimento do turismo de forma residual. Já no municípios do Espírito Santo a prática de um turismo relacionado as atividades fortalece as atividades agrícolas, e aponta que a combinação de atividade agrícolas e não-agrícolas só pode ser nomeada de pluriatividade, se a mesma, dentro de um contexto de dinâmica econômica, aproximação de centros urbanos e acima de tudo proporcionar um processo de retroalimentação de atividades, de forma, que permita o fortalecimento de ambas as atividades.

Conclui-se que as hipóteses testadas ao longo deste trabalho foram confirmadas, pelo já exposto anteriormente. A relação do turismo rural com a agricultura em contextos socioeconômicos dinâmicos intersetorialmente se caracterizou pelo reinvestimento diversificado da renda obtida na própria unidade produtiva familiar. Os dados foram obtidos pela interpretação dos dados das duas regiões pesquisadas. No caso do Espírito Santo a proximidade com grandes centros urbanos, a dinamicidade dos municípios apresentada pela análise dos seus PIBs, apresentaram características mais intersectorializadas economicamente e consequentemente a prática do “agroturismo” na região, aponta para este processo de retroalimentação de atividades. Já a atividade do agroturismo está diretamente relacionada à intersectorialidade, pois além das características (proximidade com grandes centros urbanos, localização) e a relação existente entre a prática do agroturismo e as atividades agrícolas. Enquanto o Turismo Rural apresentou-se relacionado a um contexto de economia setorializada, por não apresentar ligação das atividades agrícolas e não-agrícolas. Inferindo-se portanto que novas pesquisas empíricas podem ajudar a aprofundar a compreensão acerca destas divergências interpretativas.

APÊNDICE A- Modelo de Questionário Aplicado na pesquisa de campo

Data da entrevista: ____/____/2016

Número de identificação do Questionário: _____ Sexo: () 1-M () 2-F

Identificação (respondente): () 1-Proprietário () 2-Membro da família proprietário

() 3-Trabalhador assalariado () 4-Meeiro () 5-Outro. Especifique? _____

1- Idade:
2- Naturalidade:
3- Religião:
4- Estado civil: () 1-Solteiro () 2-Casado () 3-União estável () 4-Divorciado/separado () 5-Viúvo () 99- outros _____
5- Escolaridade (Anos de estudo):
6- Você reside na propriedade pesquisada? () 1- Sim [<i>Pular para questão 8</i>] () 2- Não
7- Se não, você reside na área rural ou urbana? () 1- Rural () 2- Urbana
8- Quantos hectares possui a propriedade pesquisada?
9- Que tipos de atividades são desenvolvidas na propriedade?
10- Quais atividades são desenvolvidas por ordem de importância(econômica):
11- Houve algum tipo de empréstimo em bancos/cooperativas/Governo (PRONAF) para investir na agricultura? () 1- Sim () 2- Não [<i>Pular para questão 14</i>]
12- Se, sim especificar qual tipo de empréstimo:
13- E, se sim, em que investiram?
() 1- Atividade agrícola () 2- Turismo () 99- Outro. Especifique?
14- Houve algum tipo de empréstimo em bancos/cooperativas/Governo (PRONAF) para investir na atividade turística? () 1- Sim () 2- Não [<i>Pular para questão 17</i>]
15- Se, sim especificar qual tipo de empréstimo:
16- E, se sim, em que investiram?
() 1- Atividade agrícola () 2- Turismo () 99- Outro. Especifique? _____
17- O empreendimento turístico possui registro? () 1- Sim () 2- Não Se sim, onde?
18- Qual a atividade não-agrícola desenvolvida na propriedade: () 1-Turismo () 2- Artesanato () 3- Gastronomia () 99 Outros. Especifique?
19- Há quanto tempo você trabalha com atividade agrícola? () menos de 01 ano () 1 a 2 anos () 2 a 3 anos () 4 anos () mais de 5 () 99- Outro. Especifique:
20- Há quanto tempo você trabalha com atividade não-agrícola? () menos de 01 ano () 1 a 2 anos () 2 a 3 anos () 4 anos () mais de 5 () 99- Outro. Especifique:

21- Qual o grau de satisfação do Senhor(a) e de sua família em relação as atividades agrícolas? () Muito satisfeito () Satisfeito () Indiferente () Pouco satisfeito () Insatisfeito
22- Qual o grau de satisfação do Senhor(a) e de sua família em relação as atividades turísticas? () Muito satisfeito () Satisfeito () Indiferente () Pouco satisfeito () Insatisfeito
23- No âmbito econômico, a renda obtida com as atividades agrícolas para o sustento familiar é: () Totalmente suficiente () Suficiente () Insuficiente () Pouco suficiente () Não é suficiente
24- No âmbito econômico, a renda obtida com as atividades turísticas para o sustento familiar é: () Totalmente suficiente () Suficiente () Insuficiente () Pouco suficiente () Não é suficiente.
25- Quantos são os membros da família que vivem na propriedade?
26- Quantos são os membros da família que trabalham na propriedade? E com o quê? _____
27- Quantidade de membro por atividade: (____) agrícolas (____) não-agrícolas ou (____) combinada
28- Você dedica mais tempo de trabalho a que atividade?
29- Quantas horas por dia?
30- E as demais atividades, quantas horas dedica?
31- Qual é a fonte de renda considerada mais importante para família? () 1- Renda das atividades agrícolas () 2- Renda advinda da atividade do turismo () 3- Aposentadoria/pensão () 4- Renda advinda do trabalho de algum membro da família em alguma outra atividade/profissão Especifique? _____
32- Em média, qual é a renda familiar (domiciliar) mensal?
33- A renda advinda da agricultura é utilizada no desenvolvimento do turismo? () 1- Sim () 2- Não Se sim, em quê?
34- Em média, qual é a renda mensal advinda da atividade turística? E ela, é utilizada para o desenvolvimento das atividades agrícolas?
35- Há quanto tempo surgiu a ideia de trabalhar com o turismo? Quando foi isso? _____ _____
36- Com quem aprendeu as atividades que desenvolve hoje no turismo? _____ _____
37- Qual(is) as tarefas você realiza na atividade turística? _____ _____

38- Como é feita a contabilidade do negócio?(gastos/receita/lucros)

39- Quem é o responsável por lidar com o dinheiro e a comercialização do empreendimento?

40- Você planeja fazer algum tipo de investimento para melhorar o serviço ligado ao turismo?

() 1- Sim () 2- Não.

Se sim, quais? E por quê? _____

41- Realizou curso de capacitação para trabalhar na atividade turística? ()1-Sim ()2- Não

Se sim, qual(is) tipo(s) de curso(s) você fez, quem promoveu os cursos?

AÊNDICE B ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Identificação do Empreendimento: _____

Informante: _____

Data da entrevista: __/__/2016

Fotos: _____

PARTE I: Atividades não-agrícola- Atividades Turísticas	
Características	Observação
Tipo de Atividade:	
Condição de Acesso ao estabelecimento:	
Forma de divulgação da atividade turística:	
Iluminação Local:	
Distância do Município por km:	
Distancia em Minutos:	
Distância em relação a um município com mais de 200.000 habitantes:	
Quem está envolvido na atividade turística:	
Tempo de existência da atividade turística:	
Coexistência de atividades agrícolas com não-agrícolas (investimentos):	
Registro da Atividade Turísticas:	
Atividades recreativas oferecidas:	

PARTE II: Atividades Agrícolas		
Características		Observação
Tipo de Atividade desenvolvidas:		
Destinação dos produtos agrícolas	Autoconsumo	
	Comercialização	
Quem está envolvido na atividade agrícola:		
Tamanho da Propriedade:		

APÊNDICE C- LISTAGENS DOS EMPREENDIMENTOS POR REGIÃO

DOMINGOS MARTINS- ES		
HOSPEDAGEM		
Aroso Paço Hotel Bristol Vista Azul (Em construção) Eco Pousada Quaresmeiras Estação Pedra Azul Estalagem Petra Hotel de Lazer Eco da Floresta Pousada Aargau Pousada Aracê	Pousada das Águias Pousada dos Pinhos Pousada e Restaurante Lusitânia Pousada Ponta de Pedra Pousada Pedra Azul Eco-Resort/Restaurante Zanine Villa Uliana Hospedagem Pousada Vale Du'Carmo	Pousada Peterle Pousada Rabo do Lagarto + Bistro Chez Lagarto Pousada Recanto da Pedra Pousada Tre Fiore Pousada Vale da Mata Pousada Vila Pedra Azul Pousada Xodó das Montanhas
RESTAURANTE		
Alecrim Cozinha Artesanal Argento Vista Azul (Junto ao Bristol Vista Azul) Restaurante Zeus- Aroso Paço Hotel Peccato Di Gola Restaurante Italiano Wine Bar Restaurante Espaço Vellozia Restaurante Valsugana Restaurante Lusitânia Restaurante Zanine Bistro Chez Lagarto (Rabo do Lagarto) Restaurante Delícias de Portugal	Restaurante Don Lorenzoni Due Restaurante Floresta Azul- (Hotel Eco da Floresta) Restaurante Lago da Lua (Pousada Lago da Lua) Restaurante Passos Restaurante Peterles Café Colonial Peterle Restaurante Preferito Da Montanha Salumeria Delicatessen Travoletta - Ristorante E Delicatessen	
COMBINAÇÃO DE ATIVIDADES AGRÍCOLAS E NÃO-AGRÍCOLAS		
Apiário Florin Artes da Montanha- Augusta Artesanato Casa do Lago - Artesanato Cogumelos do Carmo - Recanto do Lago (Hospedagem) Família Pizzol- Iogurte Artesanal São	Sítio dos Palmitos Sítio Herança Sítio Pedreiras (Sabor e Arte) Sítio Uliana Sítio Fim da Picada Família Marcelino	Casa do Lago - Artesanato Cogumelos do Carmo - Recanto do Lago (Hospedagem) Família Pizzol- Iogurte Artesanal São Valentim Imporium da Roça

Valentim Imporium da Roça Pousada Penhazul Produtos Do Carmo Produtos Ronchi Sabores da Montanha Restaurante Ninho do Jacu Sítio das Flores	Vivenda Verde Produtos Uliana Toca do Lagarto Apiário Florin Artes da Montanha- Augusta Artesanato	Pousada Penhazul Produtos Do Carmo Produtos Ronchi Sabores da Montanha Restaurante Ninho do Jacu Sítio das Flores Sítio dos Palmitos
TURISMO- OUTROS	Café 262- Cafeteria e Conveniência Marietta Delicatessen Mega Plantas- (Artesanato e outros)	Pedra Azul Adventure Park Transverde- Loja de departamentos Tuia Creperia Venda Da Rota
AGROINDÚSTRIA		Cogumelo Canal Massas D'Maria

VENDA NOVA DO IMIGRANTE- ES	
HOSPEDAGEM	
Alpes Hotel Apart Hotel Solar do Imigrante Hotel Venturim Hotel Canal	Hotel Esmig Pousada Paraná Chalés Grecco Sítio Arcobaleno (Parque Selva Sassiri)
RESTAURANTE	
Churrascaria e Lanchonete Gaúchão Churrascaria e Lanchonete Paraná Churrascaria Trevo Restaurante Venturim + Posto de Gasolina + Loja de Conveniência Pizzaria e Restaurante Monte Grappa Pizzeria By Nobert	Restaurante e Lanchonete Visconde Restaurante Natureba Restaurante Zulcão Ristorante e Parada Di Luca Pizzaria da Nonna Expresso Café Bar

Restaurante Betânia Restaurante da Luzia Restaurante e Lanchonete Parada Obrigatória	Restaurante Sabor e Cia Restaurante Quinta dos Manacás Cafés Especiais- Restaurante e Lanchonete
COMBINAÇÃO DE ATIVIDADES AGRÍCOLAS E NÃO-AGRÍCOLAS	
Cachaça Temosinha Café da Roça Altoé da Montanha Caprinova Centro de Desenvolvimento Sustentável Guaçú-Virá Claudia Artesanatos + Loja de Movéis de Demolição Pousada Casa Vecchia + Atêlie dos Doces Delícias da Terra - Massas e Doces Família Brioschi Família Busato Fazenda Carnielli Fazenda Saúde- Restaurante Sitio Morango Gagno Orquidário Tapera	Pousada e Restaurante Bela Aurora Pousada Nonno Bepe (prod de palmito) Produtos La Bella Vista- Sitio Beira Rio Recanto do Tio Vé Restaurante e Pousada Tonoli Sitio Adega Tonole- Família Tonole- Vinho Tonole Sitio Ambrosim Sitio Bella Toza Sítio Família Lorenção Sítio Jaboticabeiras Sítio Família Falqueto- Vó Zima Cervejaria Altezza
TURISMO- OUTROS Associação de Agroturismo de Venda Nova- AGROTUR AFEPOL- AFEPOL - Associação Festa da Polenta Canaltures Receptivo Casa das Orquídeas Casa dos Arranjos Feira Livre da Agricultura Familiar Orquidário Cola Sitio Três lagos – Bar e Pesque e Pague Orquidário Caliman	AGROINDÚSTRIA Due Sorelle- Produtos Artesanais AAGROPE - Laticínios Venda Nova Orollate- Queijos Artesanais Massas Artesanais Venturim Queijaria da Inês Produtos Artesanais da Rozimere Produtos Luzia e Nair Produtos Tia Cila Pronova- Cooperativa Dos Cafeicultores Das Montanhas Sabor nas Montanhas Laticínios Sonia Carnielli Biscoitos Sítio Tia Téia- Doces

	Sítio Raízes da Terra Complexo Agroindustrial Pindobas + Produtos Caseiros e Restaurante e Lanchonete
--	--

LIMA DUARTE			
HOSPEDAGEM			
Camping Toca do Índio Tô em Casa Camping e Quartos Pousada Céu de Estrelas Camping Vargem do Engenho Camping do Parque Estadual de Ibitipoca Vila Conceição Chalés Chalés Flor do Caribe- Jeep Tour Recanto do Chalé Casa da Pedra Chalés Vale Verde Chalés Villa Nova Chalés Canto da Serra Alquimia Chalés Chalés Guará	Buraco do Tatu Chalés Chalés Recanto dos Amigos Chalés Picharro Chalés dos Americanos Chalé Sol Maior Chales do Ingá Chalés São Geraldo Chalés Alternativa Chalés Ibitiaçu Estalagem Real Ibitipoca Hospedaria Casa Real Ibitipoca Pousada Canela de Ema Pousada Chalés Vale do Sol	Repousada Chalés Chalés Meu Recanto Chalés e Suítes Canto da Paz Pousada Tangará Pousada Janela do Céu Chalés Belvedere Pousada Ponte Mãos de Maria Hospedagem Pousada Aquarius Chalés Nativo Hospedaria Ar da Graça Pousada Ibitilua Pousada do Fred	Pousada Dona Balduína Pousada Sossego Pousada Sangha Pyãra Pousada Vida Leve Pousada Poente Pousada Aconchego do Céu Pousada Cantinho das Fadas Quinta do Barão Chalés Pousada das Bromélias Reserva Canto da Vida Chalés Hospedaria Mountain Bike Pousada Estrela da Serra
RESTAURANTE			
Cantinho da Tailandia Oliva Bistro Restaurante Varandas Gula do Lobo Gastronomia Alpha Parque Restaurante (PEIB) Portal da Serra- Bar e Restaurantes	Cantinho da Serra Restaurante e Pizzaria Serra Nostra Restaurante Janela dos Sabores Serrafina Café Bistrô Restaurante Sabor da Serra Comida Caseira Restaurante Via Veneto		

Cleusas Bar e Restaurante Restaurante Ibitilua Tia Tunica Restaurante e Comida Caseira	Restaurante Janela de Sabores Paiol de Minas Resaturante e Pizzaria		
COMBINAÇÃO DE ATIVIDADES AGRÍCOLAS E NÃO-AGRÍCOLAS Hotel Alphaville Chales Buteco Zé do Arame Pousada Pasto do Lambari Sítio das Hortênsias Dona Maria Pão de Canela Loja Pão da Beth Sorveteria São Geraldo Alto dos Manacás Pousada e Restaurante Serra do Ibitipoca Hotel de Lazer	TURISMO-OUTROS Acaí na Serra Diogenes Bar Ibitipoca Tour Passeios Ibitiaçu Ecoturismo Ibitipoca Trilhas e Aventuras	ARTESANATO Casa Amarela Mãos de Maria Artesanato Bonita Art Café Bellarte Camisetas e Artesanato	AGROINDÚSTRIA Cervejaria Ibit Beer Produtos da Roça de Ibitipoca Brauhaus Cervejaria Pão de Canela da D. Conceição

APENDICE D- WAYPONTS COLETADOS
ESPÍRITO SANTO(Domingos Martins e Venda Nova do Imigrante)

- | | |
|---|---|
| 166- Morangão | 195- Sítio dos Palmitos |
| 167- Massas D'Maria | |
| 168- Sítio das Flores + Agroindústria
(lavagem de cenouras e
verduras) | 196- Area de Lazer(Barzinho) |
| 169- Espaço Vellozia(Restaurante) | 197- Apiário Florin |
| 170- Restaurante Valsugana | 198- Café 262 + Coopeavi + Entrada
da Incaper |
| 171- Hotel Aroso + Madeireira Pedra
Azul + Posto Pedra Azul + Casa
Show (Rede de Supermercado) | 199- Produtos Grecco(Hospedagem) |
| 172- Produtos Ronchi + Praça | 200- Megaplantas |
| 173- Início da Rota do Carmo | 201- Pousada dos Pinhos |
| 174- Sítio Herança | 202- Casarão + Posto de Gasolina |
| 175- Oficina de Lanternagem+
Madeira + Sabores da
Montanha | 203- Pizzaria |
| 176- Villa Uliana Hospedagem | 204- Peterle + Pousada Peterle |
| 177- Sítio Pedreiras (Morangos e
Amora) | 205- Casa do Turista |
| 178- Artesanato Tapete | 206- Fjordland-Cavalgada Ecológica |
| 179- Imporium da Roça +
Agroindústria (Feijão) | 207- Pousada Pedra Azul |
| 180- Eco Pousada Quaresmeira | 208- Entrada Parque + Pousada
Recanto da Pedra |
| 181- Pousada Vale Du Carmo | 209- Cavalgada Ecológica |
| 182- Cogumelo do Carmo | 210- Don Lorenzoni Due + Pousada
Ter-Fiori + Café Expresso |
| 183- Pousada Vista Pedra Azul | 211- Ecoparque Pedra Azul +
produtos da Terra Artesanato e
Antiguidades |
| 184- Ninho do Jacu(Restaurante) | 212- Entrada dos Bellon |
| 185- Produtos do Carmo | 213- Delícias de Portugal +
Hospedagem |
| 186- Produtos Uliana + Barzinho +
Ponto de Vendas de Bolos
Decorados + Igreja + Colégio +
Amages Escritório de Advocacia | 214- Venda da Rota + Tuia + Marieta |
| 187- Valentim Produtos (Família
Pizzol) | 215- Rabo do Lagarto(Hospedagem) |
| 188- Barzinho + Igreja +
Agroindústria | 216- Estação Pedra Azul |
| 189- Sítio Fim da Picada | 217- Monte Blu |
| 190- Piscicultura | 218- Piccato Di Gola |
| 191- Domanie (Hospedagem) | 219- Seleção do Mário + 02
agroindústria |
| 192- Agroindustria | 220- Caprinova |
| 193- Família Marcelino(Pêssego) +
Madeira | 221- Serralheria Zano |
| 194- Agrofruta _ Comunidade São
Bento | 222- Recanto das Flores (Floricultura) |
| | 223- Tia Cila e Cláudia |
| | 224- Casa dos Arranjos |
| | 225- Alpes Hotel + Expresso Café
Bar |
| | 226- Altoe da Montanha +
Restaurante Sabor e Cia |

- 227- Sítios Tres Lagos (pesque pague/
área de Restaurante/ lagos /
curral p visitação)
- 228- Sítio Ambrosim
- 229- Posto Venturim + Hotel
Venturim
- 230- Casa das Orquídeas
- 231- Gin sio + Pra a de Lazer +
Tornearia
- 232- Aagrope + tornearia
- 233- Luzia e Nair
- 234- La Bella Vista + Socol do Tio
V 
- 235- Bela Aurora(Hospedagem)
- 236- Produtos Angar
- 237- Complexo Agroindustrial
Andobas + Produtos Caseiros e
Restaurante e Lanchonete
- 238- Queijaria da Ines +
Agroindústria Rural
- 239- Família Brioschi
- 240- Família Busato
- 241- Carnielli
- 242- Orquidário Cola
- 243- Hotel Esmig
- 244- Churrascaria Lanchonete e
Pousada Paraná
- 245- Hotel Solar do Imigrante
- 246- Vinhos Tonole
- 247- Fazenda Saúde
- 248- Sabor das Montanhas
- 249- Projeto Guacu-Virá
- 250- Restaurante Quinta dos Manacás
+ Condomínio
- 251- Cervejaria Altezza
- 252- Ourolate
- 253- Cafés Especiais
- 254- Sítio Arcobaleno + Selva Sassari
- 255- Chalés Grecco + Pizzaria da
Nonna
- 256- Churrascaria e Pizzaria Trevo
- 257- Restaurante Tonoli
- 258- Pousada do Nonno
- 259- Sítio Lourenção
- 260- Berrantes Agrizzi
- 261- Casa Vecchia + At lie dos
Doces
- 262- Orquidário Caliman
- 263- Hospital + Artesanato
- 264- Restaurante Dona Luzia
- 265- Orquidário Tapera + Coletivo
- 266- Bella Tozza + Lanches Bar
- 267- Produtos Gagno (Geléias e
Licores- Sítio Morango)
- 268- Massas Magnol- massas caseiras
(Pedra Azul)
- 269- Pousada Penhazul-
artesanato/produtos orgânicos +
pousada
- 270- Hotel Canal
- 271- Rozimere produtos caseiros

APÊNDICE E- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“IMPASSES CONCEITUAIS ENVOLVENDO A CATEGORIA PLURIATIVIDADE: sob análise das relações empíricas envolvendo o Turismo Rural e a Agricultura Familiar”**. Nesta pesquisa pretendemos analisar a força explicativa dos diferentes conceitos de pluriatividade utilizando para este fim o turismo e agricultura. O motivo que nos leva a estudar é para compreender as transformações sociais, econômicas e culturais do meio rural brasileiro com possibilidade de diversificação econômica a partir da implementação das atividades não-agrícolas, no caso o turismo. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: Identificação das propriedades rurais que trabalham com turismo e atividade agrícola, listagem oferecida pela órgãos responsáveis (Incaper-ES; Emater-MG e Prefeituras). Após este levantamento, serão aplicados os questionários para as famílias que trabalham com atividade agrícola combinada com não-agrícola (turismo rural/agroturismo). Após a coleta de dados serão feitas as tabulações dos dados e análises dos resultados com programas estatísticos, mantendo em sigilo a identidade dos entrevistados.

Para chegarmos aos dados precisamos que o(a) sr.(a) responda algumas perguntas relacionadas a caracterização da propriedade e as atividades desenvolvidas, tipo de atividades, familiares envolvidos nas atividades, tempo de dedicação as atividades, principais rendas obtidas e como surgiu a ideia e o porquê de trabalhar com o turismo. O questionário tem previsão de aplicação de 01h a 01h20min. Os dados que o(a) sr.(a) informar na entrevista poderão ser utilizados em pesquisas futuras. Ressaltamos ainda que as respostas e ou dados gerados a partir do preenchimento do questionário poderão ser expostas, ainda que sua identidade pessoal seja mantida em sigilo. A sua participação nesta pesquisa contribuirá para a divulgação de conhecimentos sobre a sua realidade, bem como de outras pessoas que vivem no campo, além de poder contribuir com o poder público, auxiliando na construção de possíveis políticas públicas.

A presente pesquisa não irá lhe proporcionar riscos, visto que esta se atenta aos aspectos descritivos da sua realidade no campo. No entanto, a pesquisadora tem conhecimento que a abordagem por meio de entrevistas pode incorrer o risco de lhe trazer lembranças desagradáveis ou outros desconfortos emocionais. Portanto, caso sinta algum desconforto, você pode solicitar que a questão seja descartada ou que ocorra o cancelamento de sua participação a qualquer momento. A sua identidade pessoal será preservada na divulgação da pesquisa, mas as suas respostas serão analisadas e tornadas públicas. O(A) sr.(a) poderá desistir de responder ao questionário ou solicitar que suas respostas não sejam analisadas e publicadas a qualquer momento da pesquisa, uma vez que sua participação não é obrigatória.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização. O Sr.(a) tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr.(a) é

atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O(A) Sr(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no Departamento de Economia Rural na Universidade Federal de Viçosa e a outra será fornecida ao Sr.(a).

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, e depois desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, contato _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa **“Impasses Conceituais envolvendo a categoria Pluriatividade: sob análise das relações empíricas envolvendo o Turismo Rural e a Agricultura Familiar”** de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Pesquisador Responsável (Coordenador da pesquisa):

Nome: Ana Louise de Carvalho Fiúza

Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa-UFV

tel: (31) 3899-1313

e-mail: lousiefiúza@ufv.br

Equipe de pesquisa:

Nome: Márcia Danielly Cavalcanti Silva

Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa-UFV

tel: (31) 9 9476 8177 e-mail: marcia.c@ufv.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos- Universidade Federal de Viçosa. Edifício Arthur Bernardes, piso inferior

Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário Cep: 36570-900 Viçosa/MG

Telefone: (31)3899-2492 Email: cep@ufv.br site: www.cep.ufv.br

Viçosa, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Participante

Prof^a Dr^a Ana Louise de Carvalho Fiúza
(Coordenador da pesquisa)

Márcia Danielly Cavalcanti Silva
(Mestranda na UFF- Estudante entrevistador)

APÊNDICE F- Dissertações e Teses mapeadas pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Data	Autor	Título	Instituição	Categoria
1999	MATTEI, Lauro Francisco	Pluriatividade e Desenvolvimento Rural no Estado de Santa Catarina	UNICAMP	Doutorado
1999	DEL GROSSI, Mauro Eduardo	Evolução das Ocupações não agrícolas no meio brasileiro 1981-1995	UNICAMP	Doutorado
1999	COUTO, Andreia Terzariol	Produção familiar e estratégias de reprodução social em assentamentos rurais	UNICAMP	Doutorado
2000	FIALHO, Marco Antonio Verardi Fialho	Agricultura familiar e as rendas não-agrícolas na Região Metropolitana de Porto Alegre: um estudo de caso dos municípios de Dois Irmãos e Ivoti - RS	UFRGS	Mestrado
2001	PEREIRA, Josete Mara Stahelin	Os espaços dos jovens nos processos de transformação do meio rural: um estudo de caso no município de Camboriú	UFSC	Mestrado
2001	CABRAL NETO, José Leocádio	Assentamento de Vila Nova - Santa Rosa do SUL/SC: estratégias de sobrevivência da pequena produção familiar um estudo de cas	UFSC	Mestrado
2002	FONTE, José Roberto da	Pluriatividade no contexto da Região Metropolitana de Curitiba-PR	UFPR	Mestrado
2003	COLE, Dorlei Marcos	Colonos, agricultores familiares e pluriatividade: um estudo de caso no município de David Canabarro e na microrregião do Alto Taquari/RS	UFRGS	Mestrado
2003	QUEIROZ, Eliza Antonia de	Pluriatividade e inserção das famílias rurais no processo de urbanização do rural: uma aplicação de técnicas estatísticas de análise multivariada para Minas Gerais	UFMG	Mestrado
2003	SILVA, Francisco da Cunha	Políticas públicas e diretrizes estratégicas para uma vida rural sustentável: um estudo de caso à luz da Teoria da Delimitação dos Sistemas Sociais	UFSC	Mestrado
2004	PRIEB, Rita Ines Pauli	Situação atual e perspectivas da pequena produção fumageira do Vale do Rio Pardo - RS	UNICAMP	Doutorado
2004	ALVES, Arilde Franco	O caráter multifuncional da agricultura: um estudo de caso no município de Rio do Sul - Alto Vale do Itajaí-SC	UFSC	Mestrado

2004	COSTA, Gilmar Pinto da	Potencial de uso agrícola das terras e diagnóstico socioeconômico em duas vilas rurais no Estado do Paraná	UFPR	Mestrado
2004	PONTE, Karina Furini da	Uma análise geográfica das novas ruralidades e do controle social nas Vilas Rurais da Paz em Rolândia e João Inocente em Cambé	UNESP	Mestrado
2005	NASCIMENTO, Carlos Alves do	Pluriatividade, pobreza rural e políticas públicas	UNICAMP	Doutorado
2005	RAMBO, Nestor Francisco	Pequena propriedade agrícola familiar e pluriatividade: tentando compreender a relação campo x cidade no município de Itapiranga (SC)	UFRGS	Mestrado
2005	MARQUES, Lenita Maria	Ocupações e rendas da População Rural e a Pluriatividade nas Famílias da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, Paraná	UFPR	Mestrado
2005	BRANDAO, Janaína Balk	O Financiamento de atividades rurais não agrícolas no Programa RS Rural na região central do RS	UFSM	Mestrado
2005	BUTH, Fernanda	As estratégias de reprodução no assentamento Ramada em Júlio de Castilhos, RS	UFSC	Mestrado
2005	BRAMBATTI, Luiz Ernesto	Racionalização, cultura e turismo em meio rural na serra gaúcha	UFRGS	Doutorado
2005	BARBOSA, George Leandro Monte	Gerenciamento de residuo solido: Assentamento Sumare II, Sumare-SP	UNICAMP	Mestrado
2006	PENA, Mércia Cristina	O Novo Rural de Ipatinga-MG	UNEC	Mestrado
2006	FERRO, Jolcemar	Influência da pluriatividade para a permanência dos agricultores familiares na atividade agrícola e no meio rural: um estudo de caso no município de Concórdia - Santa Catarina	UFSC	Mestrado
2006	LOMBARDI Sheila Priscila Makoski	Desenvolviemnto Rural e Gênero: Participação das mulheres na Organização de um Moviemnto Social. O Caso do Crabi-PR	UNIOESTE	Mestrado
2006	SOUSA, Jane Ferreira de	Resignificando antigas Práticas: as atividades não agrícolas como estratégias de sobrevivência dos agrcultores familiares no município de Santa Maria do Suaçuí, MG	UNEC	Mestrado
2006	OLIVEIRA, Alécio Rodrigues de	Bairros rurais de Anhumas-SP: espaço, história e organização	UNESP	Doutorado

2006	FILHO, Jonas Irineu dos Santos	Evolução e determinantes da população rural e do emprego rural não-agropecuário no estado de Santa Catarina: período de 1991 a 2000	USP	Doutorado
2006	SILVA, Jerri Augusto da	Tendências do novo rural na Bacia do Ribeirão Cafezal	UEL	Mestrado
2006	SOUZA, José Edmundo Accioly de	Agronegócio da apicultura: estudo da cadeia produtiva do mel em Alagoas	UFAL	Mestrado
2006	BEZERRA, Antônio Jorge Amaral	A agricultura familiar e a universalização dos direitos sociais: estudo sobre a previdência social rural no município de Morro Redondo, Rio Grande do Sul	UFPel	Doutorado
2006	SANTOS, Cristiano Batista dos	O novo rural e a atividade turística em Carrancas-MG	UFV	Mestrado
2006	RADOMSKY, Guilherme Francisco Waterloo	Redes sociais de reciprocidade e de trabalho: as bases histórico-sociais do desenvolvimento na Serra Gaúcha	UFRGS	Mestrado
2007	DEVENS, Johny Oli	Agricultura Familiar e Pluriatividade: Atividade Rural e Domicílio Urbano	UNIOESTE	Mestrado
2007	MOREIRA, Erika Vanessa	As múltiplas fontes de renda e a pluriatividade nos bairros Aeroporto, Cedro, Córrego da Onça, Ponte Alta e Gramado no município de Presidente Prudente-SP	UNESP	Mestrado
2007	PERONDI, Miguel Angelo	Diversificação dos meios de vida e mercantilização da agricultura familiar	UFRGS	Doutorado
2007	OLIVEIRA, Daniela	Mercados e reprodução social: um estudo comparativo entre agricultores ecologistas e não ecologistas de Ipê-RS	UFRGS	Mestrado
2008	SILVA, Cláudia Maria Arantes	Relações de trabalho no espaço rural friburguense: pluriatividade e complexificação das relações sociais de produção	UERJ	Mestrado
2008	LIMA, João Ricardo Ferreira de	Efeitos da Pluriatividade e rendas não agrícolas sobre a pobreza e desigualdade rural na região nordeste.	UFV	Doutorado
2008	SILVA, Edna Maria da	Pluriatividade e renda familiar na região cacauzeira: o caso do PASJ, Uruçuca, Bahia	UFBA	Mestrado

2008	MENEGATI, Regiane Aparecida	Produção familiar e as estratégias de reprodução social no espaço rural do município de Indiana (SP)	UNESP	Mestrado
2008	NORONHA, Elias Oliveira	O espaço rural no contexto da urbanização difusa: o estudo da pluriatividade nos bairros rurais Roseira e Toca no município de Jundiaí (SP)	UNESP	Mestrado
2008	COSTA, Ana Flávia da	Dinâmicas econômicas e seus impactos na reprodução social das famílias rurais: Um estudo comparativo entre os municípios de Araponga e Muriaé - MG	UFV	Mestrado
2008	CONTERATO, Marcelo Antonio Conterato	Dinâmicas regionais do desenvolvimento rural e estilos de agricultura familiar: uma análise a partir do Rio Grande do Sul	UFRGS	Doutorado
2008	CÔRTEZ, Cesar Pessoa	Análise da agricultura familiar no município de Sumidouro-RJ	UERJ	Mestrado
2008	NUNES, Giane Karla Berticelli	Aprendizagem sistêmica para o desenvolvimento turístico em Praia Grande (SC): uma reflexão sistêmica a partir da SSM - Soft Systems Methodology	UFSC	Mestrado
2008	ALVES, Maurício	Entre o canto do galo e o apito das fábricas: a pluriatividade na agricultura familiar de São Ludgero/SC	UFSC	Doutorado
2009	TEIXEIRA, Vanessa Lopes	Novos contornos ocupacionais no meio rural fluminense: estudo sobre a pluriatividade entre agricultores familiares	UNICAMP	Doutorado
2009	BERNARDO, William Fernandes	Pluriatividade entre produtores de leite de Guiricema e Ubá: reflexões para a ação extensionista.	UFV	Mestrado
2009	SILVA, Carolina Braz de Castilho e	Pluriatividade e relações de gênero na agricultura familiar do Rio Grande do Sul	UFRGS	Mestrado
2009	PINTO, Mauro Sergio Vianello	A pluriatividade como estratégia de reprodução social do agricultor familiar no projeto de assentamento rural Fazenda Pirituba II	UNICAMP	Doutorado
2009	HERNÁNDEZ, José Mario Riquelme	O sem-terra, sem teto e morador de rua: a ruralidade e a construção da representação social sobre o rural na Região Metropolitana de Belo Horizonte	UFV	Mestrado
2009	HUNDERTMARCK, Isimar	Agroindústria no meio rural construindo ruralidades	UFSM	Mestrado

	Stefenon			
2009	Figueira, Thatiana de Andrade	Fatores relevantes para o sucesso da avicultura de corte na agricultura familiar da Zona da Mata mineira: a percepção do produtor.	UFSM	Mestrado
2009	JUNGES, Doris Mariani	Jovens Rurais de Iracema do Oeste	UNIOESTE	Mestrado
2010	MOREIRA, Roni Barbosa	Pobreza e desigualdade rural na região sudeste sob o enfoque da pluriatividade e rendas não-agrícolas	UFV	Mestrado
2010	SILVA, Maria do Carmo da	A pluriatividade como estratégia de reprodução da agricultura familiar no município de Caçapava do Sul - RS: um estudo de caso em cinco comunidades	UFPel	Doutorado
2010	OTANI, Malimíria Norico	Estratégias de reprodução social em áreas periurbanas: os produtores de vinho artesanal comercial em Jundiá	UNICAMP	Mestrado
2010	ROSAS, Celso Antonio da Fonseca	A (des)construção da dicotomia rural-urbano no extremo noroeste paulista	UFU	Doutorado
2010	FERRARI, Eugênio Alvarenga	Agricultura familiar camponesa, agroecologia e estratégias de reprodução socioeconômica	UFV	Mestrado
2010	GEHRKE, Rafael	Meliponicultura: o caso dos criadores de abelhas nativas sem ferrão no Vale do Rio Rolante (RS)	UFRGS	Mestrado
2010	VIEIRA, Clarissa Maria Telles	Diagnóstico e Perspectivas para o desenvolvimento da pesca artesanal no Açude Pereira Miranda, Pentecoste-CE	UFC	Mestrado
2010	TOMAZELLA, Paulo Dejair	Agricultura e Meio Ambiente: Agricultura Familiar e reserva Florestal Legal em Palotina, Paraná	UNIOESTE	Mestrado
2010	PAES, Reginaldo Alves	Alternativas para o Desenvolvimento Sustentável do submédio São Francisco	UNB	Mestrado
2011	HANSEN, Jairo Jacó	A Pluriatividade dos Agricultores no Contexto Local do Município de Princesa-SC	UNIOESTE	Mestrado

2011	MARTINS, Douglas Vinicius Vaz	A vida no e para além do roçado: reprodução social e pluriatividade no Assentamento Santo Dias em Guapé-Minas Gerais	UFLA	Mestrado
2011	ROHNELT, Priscila Barcelos Cardoso	Estratégias de Reprodução da Agricultura Familiar: A Participação da Mulher nas Atividades Socioprodutivas na Localidade de Trapeira- Canguçu/RS	FURG	Mestrado
2011	ESCHER, Fabiano	Os assaltos do moinho satânico nos campos e os contramovimentos da agricultura familiar: atores sociais, instituições e desenvolvimento rural no Sudoeste do Paraná	UFRGS	Mestrado
2011	BRACONARO, Fernando	A geografia da pesca: modo de vida e lazer na bacia do Rio Araguari-MG	UFU	Mestrado
2011	ANDRADE, Sheyla Silveira	As feiras livres sob a lógica do capital: da produção camponesa à subsunção do trabalho na circulação	UFS	Mestrado
2011	MELLO, Paulo Freire	Clientelismo e brokerage na reforma agrária: a ascensão das novas elites	UFRGS	Doutorado
2011	DÁCIO, Dirceu da Silva	Percepção ambiental e sustentabilidade de agricultores familiares nas localidades dos lagos do Paru e do Calado, Manacapuru/Am	UFAM	Mestrado
2011	SILVA, Tiago Moraes	Dinâmicas demográficas e ocupacionais e a reprodução social da agricultura familiar: um estudo de caso no município de Praia Grande – SC	UFRGS	Mestrado
2011	RÖDER, Elisângela dos Santos Faustino	Mapeamento da produção científica sobre a agricultura familiar nos programas de pós-graduações: teses defendidas no Brasil, 2000-2009	UFSC	Mestrado
2011	KINN, Marli Granie	Lugares e Territórios Camponeses em Inciativas Turísticas: Os usos dos espaços no entorno dos lagos das hidrelétricas Amador Aguiar I e II- Triângulo Mineiro-MG	USP	Doutorado
2011	LUZ, Moisés da	Carijos e Barbaquás no Rio Grande do Sul: resistência camponesa e conservação ambiental no âmbito da fabricação artesanal de erva-mate	UFRGS	Mestrado

2012	ALENCAR, Maria Magaly Colares de Moura	Pluriatividade na Agricultura Familiar no território da Mata Sul de Pernambuco	UFPE	Mestrado
2012	NASCIMENTO, Fábio Rui Scalzo do	Pluriatividade e incremento de renda nas famílias de assentamentos do Distrito Federal	UNB	Mestrado
2012	OLIVEIRA, Mônica Vicky Medeiros	A Expansão das atividades de confecção em áreas rurais no município de Santa Cruz do Capibaribe, PE- O caso da vila Magana.	UFRPE	Mestrado
2012	UCHÔA, Gizele Melo	Ambiente, mobilidade e transformações no trabalho produtivo das agriculturas familiares nos lagos do Paru e Calado, município de Manacapuru, AM	UFAM	Mestrado
2012	CALLE, Diego Alejandro Cardona	Manejo, conservação e mudanças comunitárias associadas ao uso de andiroba (Carapa spp.) na Reserva Extrativista do Rio Jutai - Amazonas	INPA	Mestrado
2012	MUTADIUA, Celso Américo Pedro	Adoção de Práticas de Manejo da Agrobiodiversidade e Estratégias de diversificação dos meios de vida das comunidades rurais em Pirenópolis - Goiás	UFSCar	Mestrado
2012	CUNHA, Aline Moraes	O artesanato, suas estratégias de comercialização e constituição enquanto produto turístico da agricultura familiar em Pelotas, Pedras Altas e Jaguarão – RS: os casos do ladrilã e das redeiras	UFRGS	Mestrado
2012	RODRIGUES, Vanessa Paloma Alves	Capital, Estado e a lógica dissimulada das políticas de crédito no processo de expropriação e sujeição do trabalho no campo	UFS	Mestrado
2012	RAMBO, Nestor Francisco	As Novas ruralidades e as recentes alternativas da agricultura familiar no município de Itapiranga (SC)	UFRGS	Doutorado
2012	AVILA, João Eduardo Tombi de	Caminhos para a transição Agroecológica: Estudo com uma família do Assentamento Fazenda Ipanema, Iperó (SP)	UFSCar	Mestrado
2012	VIRGOLIN, Isadora Wayhs Cadore	O sentido do trabalho pluriativos para os agricultores familiares: um estudo a partir da cooperativa de recicladores de materiais orgânicos e inorgânicos de Santa Cecília do Sul/RS	UFSM	Mestrado

2013	CRUZ, Monica Soares	Mudanças no rural nordestino: uma análise dos determinantes da pluriatividade nas famílias rurais nordestinas, no ano de 2011	UFRN	Mestrado
2013	CAMPOS, Washington Pereira	Novas ruralidades e a expansão do cultivo da cana-de-açúcar: efeitos sobre o desenvolvimento rural de Goiatuba-GO	UFG	Mestrado
2013	CARDOSO, Jucyene das Graças	Agricultura familiar, pluriatividade e políticas públicas na região nordeste e sul do Brasil, nos anos 1990 e 2000: trajetórias e desafios	UFU	Doutorado
2013	ZAFALON, Rosana	Desenvolvimento rural e o Programa Vilas Rurais	UFPR	Mestrado
2013	BARBOSA, Luciano Celso Brandao Guerreiro	A pluratividade na agroecologia como uma alternativa de desenvolvimento para o ambiente rural	UFPR	Doutorado
2013	TERNOSKI, Simão	Estratégias de melhoria da renda da agricultura familiar: análise a partir da base social da CRESOL/Prudentópolis	UTFPR	Mestrado
2013	FEREIRA, Gilca Angélica Leite	A proposta da política pública PRONAF para a agricultura familiar e seus resultados em Palotina - PR	UFPR	Mestrado
2013	MOCHIUTTI, Nair Fernanda	O patrimônio geológico no desenvolvimento territorial em Tibagi, Paraná	UFSC	Mestrado
2013	WERLANG, Rosangela	Pra que mexer nisso?: suicídio e sofrimento social no meio rural	UFRGS	Doutorado
2013	COTRIM, Décio Souza Cotrim	O estudo da participação na interface dos atores na arena de construção do conhecimento agroecológico	UFRGS	Doutorado
2013	ARANTES, Poliana Beatriz	Rede de Circulação de sementes e propágulos na agricultura familiar e a conservação on farm no Espírito Santo	UFES	Mestrado
2013	AZEVEDO, Aldemir Inácio de	Terra, trabalho e família: a reprodução social dos agricultores familiares dos projetos públicos de irrigação na região do Médio Vale do São Francisco	UNB	Doutorado
2014	DEGGERONE, Zenicleia Angelita	A permanência dos jovens nas unidades de produção familiares na região Alto Uruguai, Rio Grande do Sul	UNIVATES	Mestrado
2014	ARAÚJO, Ionara Jane de	Tipologia da condição de vida dos produtores nos territórios da cidadania do Rio Grande do Norte: uma análise do desenvolvimento na visão dos produtores rurais	UFC	Mestrado

2014	SANTOS, Vinicius Gonçalves dos	A economia solidária sob a perspectiva do desenvolvimento endógeno: o caso da cooperativa de coleta seletiva e reciclagem amigos do planeta - Lauro de Freitas/BA (2004/2013)	UFRN	Mestrado
2014	FERREIRA, Grazielle	Comunidade de Pescadores Artesanais no Lago de Itaipu-Conflitos Territoriais na Colônia Z11 de São Miguel do Iguaçu-PR	UNIOESTE	Mestrado
2015	SILVA, Valcilene Rodrigues da	Pluriatividade e sustentabilidade em comunidades rurais do semiárido nordestino	UFPE	Mestrado
2015	GUAITOLINI, Renata Nunes	Espaços Pluriativos da Agricultura Familiar em Domingos Martins - ES	UFES	Mestrado
2015	LOPES, Rute Holanda	A inserção de agricultores familiares em cadeias produtivas globais: um estudo da produção de óleo de buriti (Mauritia flexuosa) na Comunidade Santo Antônio do Abonari	UFAM	Doutorado
2015	ALMEIDA, Ronise Nascimento de	Itinerantes rurais: a sustentabilidade das famílias pluriativas	UFS	Doutorado
2015	LOURENZI, Lucinéia	A Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen-RS e a produção e reprodução local regional a partir dos seus egressos: um estudo de caso	UFSM	Mestrado
2015	MORO, Ildranis. Laquini	As " Transformações" no Espaço Rural e a Atuação da Pedagogia da Alternância no Município de Rio Novi do Sul-ES	UFES	Mestrado
2015	KUHN, Ednizia Araujo Ribeiro	Terra e água: Territórios dos pescadores artesanais de São Francisco do Paraguaçu-Bahia	UFBA	Mestrado
2015	FERREIRA, Gabriel Caymmi Vilela	Assentamentos rurais no Vale do Araguaia mato-grossense: adaptação e permanência	UFV	Mestrado
2015	FREITAS, Tanise Dias	A diversificação dos meios de vida como expansão das capacitações: por uma sociologia das condições de vida na fumiicultura no Rio Grande do Sul	UFRGS	Doutorado
2015	SILVA, Sandra Helena	Autopoiese nos agroecossistemas das Ilhas do Valha-me-Deus e Chaves – Juruti/PA	UFAM	Doutorado

2015	MEDEIROS, Kerginaldo Nogueira de	Desenvolvimento rural e agricultura familiar em áreas de Intervenção estatal: o caso do assentamento eldorado dos Carajás II (RN)	Universidade Federal Rural do Semi-Árido	Mestrado
2016	FRANÇA, João Aparecido Ortiz de	A pluriatividade na sustentabilidade socioambiental do Parque Laranjeira em Juína/MT	UNIVATES	Mestrado
2016	GASPARI, Luciane Cristina de	Pluriatividade em assentamentos próximos a grandes centros urbanos: o lugar da agricultura nas estratégias familiares	USP	Doutorado
2016	FARIAS, Almir Cláudio de	Estratégias de reprodução social da agricultura familiar: A pluriatividade no município de Assunção - PB	UEPB	Mestrado
2016	OLIVEIRA, Iolanda Lopes de	A Luta "na" terra: Pluriatividade e multifuncionalidade como alternativas de permanência no campo aos assentados de Zumbi dos Palmares-MT	UFSM	Mestrado
2016	VIRGOLIN, Isadora Wayhs Cadore	Reciclando Identidades Laborais: Um estudo com os agricultores familiares pluriativos da cooperativa de recicladores de materiais orgânicos e inorgânicos de Santa Cecília do Sul/RS	UFSM	Doutorado
2016	FERNANDES, Andréia Fuzineli	O turismo no espaço rural: o caso do agroturismo Caminho Caipira, município de Borborema - SP	UNESP	Mestrado
2016	BRASIL, Claudio Raimundo de Bastos	Agricultores familiares pluriativos na região do Vale do Jaguari/RS: um estudo em Nova Esperança do Sul	UFRGS	Mestrado